ANNO LXIV — NUMERO 122

QUARTA-FEIRA 30 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

MILAO, 29 de Maio, pela manhã.

E' extrema a fraqueza de S. M. o Imperador do Brazil.

A viagem para Aix-les-Bains foi adiada.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de Maio de 1888.

INSTRUCÇAO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

VII

(Continuação)

Proseguindo hoje no nosso estudo, passemos á parte historica relativa á nacionalidade, que D. Manoel tanto desenvolveu e realçou, que D. João III, seu filho, posto que cuidasse mais em extirpar a arvore benefica que em cultival-a e engrandecel-a, colheu fructos saborissimos, resultados do movimento e impulso anteriores.

Exaltado de fanatismo religioso, e orgulhoso de sua realeza e estirpe, provou D. João III desde o principio de seu governo, que o sceptro cahira em mãos verdadeiramente inhabeis. Seu maior prazer era fundar capellas e mosteiros, acariciar o espirito fradesco, assistir ás festas da Igreja, augmentar os privilegios e immunidades do clero, e agradar em tudo ao Papa de Roma, como representante de Deus sobre a terra e rei dos reis do mundo.

Em vez de rodear-se de conselheiros illustrados preferio para secretarios de estado, confidentes e executores de suas vontades, os padres que o confessavam, os clerigos que o lisongeavam. Nenhuma nação da Europa possuia talvez uma classe tão numerosa de pessoas consideradas da igreja. Um Nuncio do papa dessa epocha communicou para Roma que se podiam considerar pertencer á igreja tres quartas partes da população porque além do clero secular, e regular, se deviam computar as ordens religiosas e as de cavalleria, a que o povo se filiava, e se reputava membro adjunto.

Começou D. João III por dispensar o clero de decimas, cisas e direitos alfandegaes: restaurar-lhe privilegios de jurisdicção civil e criminal em varios assumptos, que lhe tinha retirado varios monarchas da casa de Avis; rodear os mosteiros e mitras de tanto prestigio e respeito que seus representantes exerceram d'ahi por diante superior influxo sobre os animos, que lhes convinham acurvar, e sobre a sociedade que em vez de progredir conforme o impulso que lhes convinham acurvar e sobre a sociedade que em vez de progredir conforme o impulso que lhe havia sido communicado, apertada agora nos sustos e temores de consciencia, illudio se, desnaturalisou se e se foi precipitando no fanatismo e na superstição.

Que consequencias fataes em circumstancias alias tão prosperas, como as que o reino offerecia ao descer ao tumulo el-rei D. Manoel! Todas as cidades e povoações se enriqueciam, e si a agricultura não prosperava, e commercio e a industria suppriam e compensavam as ambições dos subditos. As localidades maritimas particularmente desenvolviam notavel actividade. Lisboa não contava menos de cem mil habitantes, e as suas alfandegas e armazens atopetadas de mercadorias da India, e seu porto coalhado de navios de todas as nações, que ahi vinham comprar lhe a pimenta, os aljofares, o ambar, os tecidos de seda e os variados productos asiaticos, offereciam os mais pomposos espectaculos.

Tudo era occupação, movimento, vida n'essa sociedade embriagada pelas riquezas e esplendores das terras orientaes, que duplicavam os gozos e prazeres e fallavam ás aspirações e insaciaveis cobiças do espirito humano!

Antes de subir ao throno, devoto como era D. João III, posto que dissoluto na sua vita intima, pensava já em dotar o reino com tribunaes da inquisição, para manter a pureza da fé, garantir a unidade religiosa, e prestar serviços a Deus, que na sua opinião só queria e salvava os catholicos ortodoxos e submissos a tudo o que manda e ensina a Santa Madre Igreja de Roma.

Requereu logo ao Santo Papa permissão para estabelecer o Santo Officio, como funccionava em Hespanha. A Curia romana tratou de aproveitar tanta piedade Apparentou addiamento ás supplicas, tornando-o assim mais ancioso de alcançar as graças e mais disposto aos sacrificios pecuniarios e politicos que lhe fossem exigidos.

Cada vez mais exaltado el rei declarou-se prompto a obedecer em tudo ao papa, comtanto que lhe facultasse as bullas imploradas. Desappareceram no seu espirito as balizas que distinguem o justo do injusto, a moral do crime, a virtude do vicio, a santidade da abominação. Não cabe aqui referir-vos as peripecias diplomaticas com tanto geito dispostas pela Curia romana.

Basta declarar-vos que D. João III pagou caro ao papa o deferimento que por fim Paulo III lhe deu ao requerimento. Obteve el-rei beneficiar Portugal com a bulla que instituia em seus estados a Santa Inquisição, mas cedeu bispados do reino a sobrinhos do pontifice e presenteou-o com sommas pecuniarias e elevadas. Em 1539 installou-se o Santo Officio em Portugal, nomeado inquisidor geral o cardeal D. Henrique, o espirito mais fanatico do seu tempo. Os frades de S. Domingos foram escolhidos para juizes principaes, e publicaram-se estatutos identicos aos que regiam em Hespanha. Tudo foi subordinado ao tribunal, não escapou classe alguma da sociedade á sua jurisdicção nem os proprios prelados de alta jerarquia, e nem os bispos diocesanos!

(Continua)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MAIO DE 1888

Barão do Limoeiro.—Não tem lugar por quanto foi regularmente feita a [illegible] do pedagio da barreira [illegible].

Companhia do Beberibe.—Dirija-se a Thesouraria de Fazenda que pela ordem do Thesouro Nacional, de 14 do corrente, n. 91, está autorisada a effectuar o pagamento de que trata a supplicante.

Francisco Theotonio Pereira da Costa.—Attendido, por portaria de hoje.

Henrique de Barros Cavalcante.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.

Ildefonso Marinho de Araujo.—Sim, mediante recibo.

José Joaquim de Azevedo.—Dirija-se a Thesouraria de Fazenda, que pela ordem do Thesouro Nacional, de 14 do corrente, n. 91, está autorisada a effectuar o pagamento solicitado.

Joaquim Firmo de Oliveira.—Nesta data é autorisado o Thesouro Provincial a levar a nova praça o pedagio da barreira, a que allude o supplicante, com o abate de 10 % na base confeccionada para a arrematação.

Bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.—Justifico as faltas. Depois de notado na Secretaria do Governo, remetta-se este requerimento ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

O mesmo.—Concedo.

Coronel Miguel Tolentino Pires Falcão.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Pedro José da Silva.—Sim, não havendo inconveniente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 29 de Maio de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 475.—Secretaria da Policia de Pernambuco, em 29 de Maio de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, João Athelano Paz de Vasconcellos, João Francisco dos Santos e Honorio de tal, por disturbios e uso de armas defeza.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Pedro da Silva, como vagabundo.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Avelino Francisco Antonio de Oliveira e José Cosme da Silva, por disturbios e uso de armas defeza.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Jovino Francisco Ramos, Leopoldo Gomes da Silva, Maria Amelia de Siqueira, Manoel Cypriano de Azevedo, José Pereira de Araujo, por embriaguez e disturbios, e José Rodrigues da Silva, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto, Claudino de Souza Barros, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Boa Vista, Herculano José do Espirito-Santo e José Felippe de Almeida, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto, Felix Gomes da Silva e João Cancio da Silva, por disturbios e uso de armas defeza.

A' ordem do de Belém, Avelino de tal, por disturbios e uso de armas defeza.

Com relação ao incendio que manifestou-se hontem ás 5 1/2 horas da tarde, no 1º andar do predio n. 35, sito á rua Larga do Rosario da freguezia de Santo Antonio, de propriedade do hespanhol Manoel Farias, apresento a V. Exc. a informação por cópia junta ministrada pelo Dr. delegado do 1º districto da capital.

Communicou-me o subdelegado da Varzea, que hontem das 5 para 6 horas da tarde e por motivos de jogo, o individuo Amaro de tal, ferio gravemente com uma facada á Justino de tal, logrando evadir-se logo após o crime.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

O inquerito relativo aos ferimentos feitos por Manoel Gouveia em Severino José Patricio, conhecido por Binga, no lugar Paratibe, do termo de Olinda, já foi remettido ao Dr. juiz de direito daquella comarca, tendo o delegado e subdelegado respectivo, ao contrario do que publicou o *Jornal do Recife* de 23 do corrente, sob a epigraphe—Um crime abafado pela policia—encaminhado as diligencias com á possivel regularidade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

—

Delegacia de policia do 1.º districto da capital, em 29 de Maio de 1888.—Illm. Sr.—Hontem, pouco depois de 5 horas da tarde, manifestou-se incendio no predio de um andar da rua Larga do Rosario n. 35, propriedade do hespanhol Manoel Farias e occupado pelo tambem hespanhol Salvador Pires de Almeida, estabelecido com hotel no pavimento inferior, sendo o superior sua residencia.

O incendio principiou no lado posterior do andar superior e tomando taes proporções que, 2 horas depois estava ardido todo o predio.

Com alguma ordem e regularidade foram retirados e salvos quasi todos os moveis do hotel, tendo, não obstante, o dono, prejuizo pelo grande quantidade de louça e outros objectos inutilisados.

Os predios visinhos nada absolutamente soffreram, mas seus moradores tiveram necessidade de prevenirem-se fazendo retirar precipitadamente, seus moveis, o que em taes occasiões acarreta prejuizos pela confusão que estabelece-se.

A's 5 horas e 35 minutos, foi avisada a companhia de bombeiros que comparecendo immediatamente, prestou relevantes serviços conseguindo localisar o fogo que ficou completamente extincto ás 8 1/2 horas da noite.

A essa hora foi retirado o que foi salvo do estabelecimento incendiado, por Salvador Pires, que tudo removeu para uma casa visinha.

Prestaram tambem relevantes serviços, o pharmaceutico José de Azevedo Maia e Silva Junior, tenente Antonio Pedro Dionizio e outras muitas pessoas e os operarios do Arsenal de Marinha e Guerra.

Compareceram ao lugar do incendio, S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia com seu ajudante de ordens, V. S., o director da Companhia de Beberibe, directores das Companhias de Seguros Phenix Pernambucana, Amphytrite e Indemnisadora, os subdelegados das freguezias de Santo Antonio e 1.º districto de S. José, o major do corpo de policia, o commandante geral da guarda civica e todos os commandantes das estações, officiaes de linha, força de linha, do corpo de policia e da guarda civica.

Com o serviço da extincção do incendio, sahiram feridos o sargento Passos da companhia de bombeiros e o proprietario do estabelecimento incendiado.

Interrogado hontem mesmo, o dono do estabelecimento incendiado, declarou que não só seu negocio como o predio, não estavam no seguro; que só devia as compras que fez durante este mez nos trapiches, cujas compras importavam em cêrca de 600$000, que estava em bôas condições commerciaes; que quando manifestou-se o incendio, elle foi logo ao cofre e retirou os papeis e dinheiro existentes; que não tem inimigos; que não sabe a que attribuir o incendio, pois havia entrado do Mercado, quando foi despertado e sorprehendido pelo fogo que teve seu começo no andar superior e com taes proporções que não lhe foi possivel nem a seus empregados e diversas pessoas subirem mais por se achar incendiando a escada que communica o mesmo andar com o andar terreo e que elle é o unico socio responsavel da casa.

E' o que posso informar a V. S., a quem cabe-me, entretanto, dizer que sobre o facto abri o competente inquerito.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, mui digno chefe de policia da provincia.—O delegado, *Manoel José Rodrigues Pinheiro.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 29 de Maio de 1888.

Conforme.—Pelo secretario, *Francisco G. da Silva Barroso.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DE MAIO DE 1888

Contas de diversas collectorias, da 2.ª serie da 10.ª loteria da Santa Casa e do vigario Augusto Flanklin Moreira da Silva, Francisco G. Pereira Guerra e Instituto Archeologico.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Maria Luiza da Purificação e Manoel José de Almeida.—Entregue-se pela porta.

Alexandre de Barros Albuquerque, Philadelpha Francisca Penna, Maria Leopoldina Pires Ferreira, Estrada de Ferro do Limoeiro, Nympha Muniz Tavares Carolina Militana de Carvalho, Manoel Bezerra de V. Cavalcante, Maria Pereira da Paz, Francisco Baptista da Silva, Maria Emilia de Carvalho, Antonio das Chagas Rodrigues Machado, Clarinda G. Ribeiro Machado, Herculano Hygino Nunes Bezerra, Christina Petrolina de Barros, Manoel José dos Santos Ferreira, Joanna Evangelista Gonçalves Lima, José de Calazães Rufo Duarte, Maria Theodora d'Assumpção, Ursula Ciselina de Andrade Lima e Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco.—Informe o Sr. contador.

Francelina Vieira de Araujo.—Junte-se copia das informações.

Simões José da Encarnação.—Volte ao Sr. collector de Muribeca para satisfazer o despacho.

Contas das Obras Publicas.—Examinem-se.

Inspectoria Geral da Instrucção publica

DESPACHOS DO DIA 29 DE MAIO DE 1888

Anna Cesar de Almeida Pessoa, professora publica.—Encaminhe-se.

José Vidiciano de Mello, professor publico—Encaminhe-se.

Olindina Petronilla de Barros, professora publica—Encaminhe-se.

Maria Joaquina Bárbosa de Magalhães, professora publica.—Justifico.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE MAIO DE 1888

Noticias do norte do Imperio

O paquete norte-americano *Advance*, chegado hontem foi portador das seguintes noticias:

Pará

Datas até 22 de Maio.

— Foi nomeado o bacharel Jorge Victor Ferreira Lopes para servir o lugar de promotor publico da comarca de Cametá em substituição do bacharel Manoel S. Pó, que exercia esse cargo interinamente e ter sido nomeado para a comarca de Macapá.

— Foi nomeado o bacharel Thimotheo José da Costa Teixeira para o cargo de promotor publico da comarca de Obidos, em substituição do bacharel Gaspar Vicente da Costa, removido para igual cargo na comarca de Porto de Moz.

— O *Diario de Belem* de 19 diz o seguinte sobre as festas municipaes:

« Esplendidas! Deslumbrantes as festas municipaes, em honra ao grandioso acontecimento da abolição dos escravos no imperio de Santa Cruz!

Sublime testemunho de abnegação de uma corporação respeitavel, que na epoca mesmo em que os governos cerceam a sua autonomia, como a de suas collegas, ergue-se acima dos preconceitos, esquece as dores das proprias feridas que ainda sangram, e reunindo em torno de si o povo, os seus municipes, dá o braço ao novo cidadão, ao liberto, para festejar o facto de sua liberdade, ella que se procura pela usurpação de sua independencia, tornar escrava da vontade do poder administrativo!

Esplendido repetimos! Santa abnegação! Exemplo edificante de patriotismo e valor!

A Camara Municipal de Belem não podia ter procedimento diverso do que teve, porque no peito de cada um de seus membros pulsa um coração brazileiro, sempre sensivel ás grandes commoções da patrie.

E as festas estiveram na altura da sua importancia, e ainda na altura do immenso successo que as determinou.

A decoração do paço foi o que de mais gosto artistico temos visto.

Em frente a entrada da camara estava collocado junto á parede do fundo um grande espelho onde se lia em letras de ouro —13 de Maio de 1888— —João Alfredo, titulos estes guarnecidos por duas grinaldas, encimadas pela coroa brasileira. Sobre este espelho pendia da parede um tropheo de cinco bandeiras nacionaes, aos lados dous grandes vasos sobre columnas sustentavam bellas plantas artificiaes.

Toda a escadaria era guarnecida de um e outro lado por lindos vasos contendo parasitas da flora Amazonica.

A ante-sala, toda entapetada, a fino tapete avelludado, estava adornada com duas ricas mobilias de jacarandá. Em frente a entrada viam-se os retratos do governador da capitania do Pará, Gomes Freire de Andrade, e o do Exm. Sr. Dr. Paes de Souza; aos lados os do Exm. Sr. senador Siqueira Mendes e do Exm. Sr. Dr. Malcher, de saudosa memoria, e ao fundo o dos Srs. tenente coronel João Diogo e coronel Magalhães, estando este coberto por um lindo véo de uma cambraia, suspensos ás paredes, em lindas molduras atracadas por fios de seda.

Sob os retratos dos Srs. Magalhães e João Diogo, estava collocado um outro grande espelho onde se lia tambem em lettras de ouro —13 de Maio de 1888.

Este espelho tinha em frente sobre uma columna de pedra o busto do general Gurjão e aos lados lindos vasos com flores e tajás collocados em columnas de madeiras pintadas á imitação de marmore.

Ao penetrar-se na sala das sessões gerava se a duvida de estar ou não passando por um sonho de fadas. Simplesmente deslumbrante quanto alli vimos!

Em frente ao docel e sobre o tablado alli collocado havia dous vasos chinezes ostentando cada um rica arvore de camelias-artificial, trabalho de primoroso gosto, plantadas entre touças de samambaia.

A meza da vereação toda guarnecida de ricos candelabros e vasos com flores, tinha em seu topo um bonito tinteiro, sendo toda guarnecida por poltronas commodas e elegantes.

Os lados, em toda a extensão do salão estavam guarnecidos por cadeiras em numero superior a mil.

As janellas estavam todas encortinadas, havendo nas portas cortinas duplas.

Nos intervallos das janellas estavam collocados espelhos encimados por tropheos compostos por bandeiras brasileiras, onde se lia em cada um o nome de um dos ministros do gabinete de 10 de Março, em letras de ouro, havendo em frente de cada espelho uma serpentina de gaz dourada com tres bicos de leque.

Nos quarteirões das paredes inferiores os espelhos tinham em frente serpentinas de sete bicos, lendo-se nos dous que estavam collocados ao fundo, n'um—Camara Municipal de Belém—e n'outro —Liga Redemptora.

Ao lado esquerdo, no centro do salão, estava collocado em um andor sobre uma mesa o busto do grande Visconde do Rio Branco, tendo do outro lado do salão, em frente, a tribuna destinada aos oradores inscriptos.

Na ante-sala haviam tres lustres simples, porém, bonitos.

A illuminação era magnifica e tambem dispostas as serpentinas que a luz projectada no salão lembrava o brilho das estrellas.

A's 7 horas e 15 minutos da tarde, achava-se repleto o paço municipal. Ninguem mais podia entrar!

Na sala das sessões além de grande numero de familias, acha-se presente o que de mais fino ha na sociedade paraense: representantes de todas as classes da sociedade alli estavam para solemnisar o faustoso acontecimento que marca uma nova era de prosperidade para o Imperio do Brasil. Alli vimos magistrados, officiaes de mar e terra, consules estrangeiros, commerciantes, empregados publicos, artistas, directores de sociedades de beneficencia, povo,—uma massa compacta, — que se acotovelava nos corredores sem poder entrar!

Recebido, guardadas as formalidades do estylo, S. Exc. o Sr. Almeida Pernambuco, presidente da provincia, acompanhado de seu secretario e ajudante de ordens, tomou assento ao lado direito do Sr. presidente da camara, dando este, a sua esquerda, lugar ao Sr. general commandante das armas.

A linda orchestra do Sr. Sarti, composta de 30 professores, tocou com maestria a mimosa symphonia da opera Guarany, do festejado maestro Carlos Gomes:

Depois o Sr. presidente da municipalidade disse que a camara municipal de Belém, estava reunida em sessão solemne para commemorar a promulgação da lei de 13 de Maio, que redimio a escravatura no Brasil. Fazendo diversas considerações sobre tão importante objecto, declarou aberta a sessão.

A orchestra, assim como tres bandas de musica que estavam postadas nas ante-salas e corredores, tocaram o hymno nacional, que foi ouvido de pé.

Dada a palavra ao Sr. Dr. Felippe Lima, orador official por parte da camara, S. S. n'um importante discurso, fez varias considerações, a proposito da abolição da escravatura no paiz, conseguindo prender a attenção do auditorio que ouvio a S. S. sempre com interesse, recebendo o orador as mais enthusiasticas felicitações ao concluir o seu discurso.

Seguio-lhe com a palavra o Sr. Cirne Lima, orador por parte do Club dos Machinistas, proferindo um discurso repassado de enthusiasmo, celebrando a promulgação da lei de 13 de Maio. Foi bastante applaudido.

O Sr. Dr. Paulo Pereira, como representante da sociedade maranhense—28 de Julho—pronunciou um discurso cujo resumo é o seguinte:

Começou congratulando-se com a nação inteira pela extincção da escravatura no imperio, o que dava lugar a que o Brasil, de fronte erguida, podesse tomar parte no convenio das nações civilisadas.

— Discutio sobre os beneficos resultados que um paiz adquire logo que vê-se livre e louvou a camara municipal da capital pela brilhante festa que promovera, salientando assim o enthusiasmo de que ella se achava possuida.

— Que agora que nos achavamos livres, não deviamos descançar a sombra dos louros adquiridos na cruzada contra a escravidão e faz um appello a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, deputados provinciaes e á camara municipal, para que fundem — escolas e colonias agricolas, onde possam esses entes que libertaram-se do jugo da escravidão encontrar a luz necessaria para poderem fazer uso completo da liberdade que acabaram de adquerir, concluindo por fazer votos pelo engrandecimento e prosperidade deste paiz, que certamente foi fadado para grandes commettimentos e para representar um papel importantissimo no mappa das nações.

Oraram successivamente os Srs. commendador José Verissimo, em nome do Collegio Americano, do qual é director; Raymundo Ribeiro, representante do Club Euterpe e Dr. Ignacio Moura em nome do *Diario do Gram Pará*, sendo todos enthusiasticamente applaudidos.

Um interessante e intelligente menino alumno do collegio—Atheneu Paraense, proferio uma bellissima e bem inspirada poesia. Já não é a primeira vez que ouvimos esse menino e folgamos de ver nelle um futuro poeta cheio de inspiração e correcto.

Uma menina alumna do collegio Santa Cecilia recitou uma poesia que foi admirada, se levarmos em conta a pouca idade da intelligente menina.

Estando bastante adiantada a hora, o Sr. presidente da camara pedio desculpas a alguns oradores que tambem se achavam inscriptos, por não poder ser-lhes concedida a palavra, levantou a sessão, dando os vivas do estylo.

Os empregados da Camara, antes da sessão, inauguraram a retrato do Exm. Sr. coronel Magalhães, como um testemunho de apreço pelos serviços prestados por S. Exc. como vereador e vice-presidente no quatriennio findo.

Depois da sessão, as meninas do collegio Santa Rita de Cassia cantaram, acompanhadas pela banda marcial do Arsenal de Guerra, o hymno da Independencia. Foi de bonito effeito.

Nos corredores e escadarias do edificio formavam alas os menores dos Arsenaes de Guerra e Marinha e do Instituto Paraense.

Fazia a guarda de honra o batalhão de policia ao mando de seu zeloso commandante, e o esquadrão de cavallaria do mesmo corpo.

A Camara Municipal de Belem terminou o seu festival fazendo uma imponente procissão civica.

Abria a procissão o esquadrão de cavallaria do corpo de policia, precedido das bandas de musica do 4º batalhão, 15º, Arsenal de Guerra e Instituto Paraense.

Após seguia o Sr. procurador da Camara, conduzindo o estandarte do municipio, seguindo-se um andor com o busto do immortal Visconde do Rio Branco, cercado de flôres e bandeiras nacionaes.

A vereação de Belem e distinctos cavalheiros da nossa sociedade, entre os quaes achava se o Sr. conselheiro Cardoso Junior, 1º vice-presidente da provincia, officiaes do exercito e da armada, funccionarios publicos e commerciantes, formavam em seguida alas, estando os vereadores trajados de casaca, empunhando cada um archotes acesos.

Fechava a grande procissão compacta massa do povo.

Em diversas partes foi a Camara saudada com enthusiasmo, espargindo-se de diversas janellas sobre a procissão petalas de rosas.

Infelizmente o transito feito pela procissão não pôde ser maior, tendo ella percorrido as ruas da Imperatriz, da Industria, travessa da Industria, rua de Santo Antonio, rua da Trindade, largo de Sant'Anna e rua Nova de Sant'Anna até o largo do Palacio, onde foi dispersada em frente ao palacio do governo, tendo antes S. Exc. o Sr. Dr. Pernambuco, depois de saudar a Camara Municipal pela linda festa que acabava de fazer, dado sciencia ao povo de um telegramma da Princeza Regente, congratulando se com o povo paraense pelas manifestações de regosijo que tem provindo pela [illegible]

— A mesma folha disse em 22:

« Domingo continuaram as festas.

Parece que o patriotismo e o enthusiasmo vão cada vez mais augmentando.

O embandeiramento era quasi geral, assim como a illuminação, havendo casas caprichosamente embandeiradas e illuminadas.

A's 6 1/2 horas da manhã, partio da rua do Imperador a passeiata dos trabalhadores do commercio, que precedida de uma banda de musica, percorreu as ruas da capital, saudando freneticamente o grande acontecimento da libertação dos captivos.

Ao chegarem esses homens do trabalho em frente á casa da Liga Redemptora, levantaram vivas calorosos.

O Sr. Dr. Cordeiro de Castro, respondeu a essas manifestações com um discurso.

A's 7 1/2 horas do dia, da Praça Saldanha Marinho, desfilou o cortejo civico composto dos estudantes do Lyceu e dos alumnos do Atheneu Paraense, Partenon do Norte, e outros estabelecimentos escolares.

Duas bandas de musica precediam aquella brilhante pleiade de jovens, em cujos corações hoje lateja com mais vehemencia o amor da patria.

Percorreu a passeiata todos os pontos designados no seu programma, sendo calorosamente saudada na casa onde funcciona a Liga Redemptora, no palacio do governo e em diversas redacções de jornaes.

Em frente do palacête, foi tambem saudada a junta commercial, respondendo o Sr. Daniel Rodrigues de Souza, secretario interino da junta, com um bonito discurso.

Ao anoitecer sahio tambem a passeiata das cozinheiras e outras filhas do trabalho.

Chegando á praça da Independencia, saudaram a sociedade Liga Redemptora, ao que respondeu o Sr. Dr. Cordeiro de Castro.

A's 7 horas da noite, depois de ter a musica do estabelecimento Providencia, unica que compareceu, executado os hymnos brazileiro e portuguez e a marselheza, na porta do edificio da Praça do Commercio, e orado o Sr. Marcellino Barata, desfilou a *marche aux flambeaux* organisada pela briosa classe caixeiral.

A' frente via-se um bonito transparente, em que se lia este distico:—Classe Caixeiral.

Seguia-se um carro com alguns cavalheiros, levando um bonito tropheo de setim azul no qual estava desenhado o emblema do commercio e lia-se a baixo a seguinte inscripção:—A Classe Caixeiral do Pará.

Formado em diversos pelotões iam os caixeiros a pé, todos de archotes acesos, seguindo-se-lhes os contingentes do Instituto Paraense, dos Arsenaes de Marinha e Guerra e de um grupo de estudantes com tropheos e bandeiras.

Após via-se um carro onde iam os membros da Sociedade Beneficente Protectora dos Caixeiros, empunhando um estandarte de setim representando, em côres, as duas nacionalidades: Brasileira e Portugueza.

Guardava este carro um esquadrão de cavallaria composto de moços do commercio.

Seguiam em carros, com tropheos e bandeiras, a commissão da Sociedade Beneficente de Talhadores e outros; da Internacional Soccorros Mutuos; e um outro carro tirado a duas parelhas onde se fazia representar o *Atheneu Commercial*.

Naquelle immenso cortejo via-se fluctuar um sem numero de bandeiras de todas as nacionalidades.

Ao chegar em frente á casa onde funcciona a « Liga Redemptora », fallou por parte da classe caixeiral o orador official Sr. Lima Barata, sendo correspondido pelo Sr. Dr. Agostinho dos Reis, e recitando uma bella poesia o Sr. A. S.

Chegando ao palacio do governo foi victoriosamente saudada a passeiata, á qual se iam encorporando diversos cavalheiros distinctos.

Percorreu ella depois o itinerario annunciado e ao enfrentar a casa do Sr. major Baena á rua das Flores, foi por este cidadão enthusiasticamente saudada.

Ruidosas foram as acclamações que partiram do Club *Deus, Patria e Liberdade* e da sociedade *Bella Harmonia*, onde orou um cavalheiro, cujo nome ignoramos, ao passar por ahi essa immensa phalange civilisadora.

Chegando ao arrayal de Nazareth dirigio-se á casa do commendador Domingos José Dias, e ahi o Sr. Lima Barata tomou a palavra e dirigindo-se a esse respeitavel ancião offereceu-lhe em nome de sua classe um riquissimo e valioso *bouquet* de flores naturaes, dizendo que assim o fazia por que sentia-se verdadeiramente enthusiasmado pelo procedimento do Sr. Dias, o principal promotor das festas havidas no commercio.

Ao concluir pedio permissão para dissolver a passeiata.

O Sr. Domingos José Dias, tomando a palavra disse que sentia não possuir os dotes oratorios para propriamente agradecer as saudações do corpo caixeiral; mas podia garantir-lhes que aquelle era o dia mais feliz de sua vida.

Depois, para melhor agradecer os comprimentos que lhe eram feitos, segundo disse, passou a palavra ao seu sobrinho o Sr. Paulino de Britto. Este em um brilhante improviso discorreu sobre o assumpto, e terminou dizendo que «ha bem pouco, ainda sentia-se envergonhado em ver o Brazil procurar immigrantes, offerecendo o seu sólo escravisado ao estrangeiro liberrimo, em cuja patria eram iguaes, mas agora que o Brazil é livre entre as nações mais livres, sente-se animado e ousadamente convida a todos os povos das nações amigas a virem trabalhar pelo seu engrandecimento;

Que a instituição barbara que acaba de cahir, e que era a nossa maior vergonha, tornou se a nossa maior gloria!

Que percorrendo a historia de todos os tempos não encontraremos a narração de uma liberdade conquistada como a do sólo brazileiro.

Ergueram-se diversos e calorosos vivas, dispersando-se a passeiata que se conservou sempre na melhor ordem, na mais perfeita cordialidade.

A's 7 horas da noite realisou-se a sessão solemne do Congresso Libertador, fallando por essa occasião o orador official.

Seguiram-se com a palavra os Srs. Guilherme B. de Miranda, Nilson, P. Lemos, P. Costa, Raymundo Saraiva e mais dous cavalheiros, cujos nomes ignoramos.

Sahio depois o Congresso em passeiata, percorrendo as ruas indicadas no seu programma, conservando a melhor ordem possivel.

Por occasião de desfilar a passeiata recitou uma bonita poesia o Sr. G. Miranda.

A's 7 1/2 horas da noite, da rua de Santo Antonio, desfilou a passeiata de um grupo de artistas, organisada pelos Srs. José Ireneu de Souza, Chrispim do Amaral, José Girard, Felippe Fidanza e Carlos Wiegandt.

A' frente via-se um carro estylisado tirado por 3 parelhas, tendo por assumpto um preito das artes á lei de 13 de Maio.

Representava uma columna jonica, encimada por uma pyra grega, flammejante. Na base da columna via-se, em quatro cadeiras rigorosamente adornadas as quatro artes:—Pintura—Musica—Poesia e Esculptura.

Em torno da borda formavam 20 escudos representando as provincias do Brasil.

Guarnecia o carro um esquadrão de cavallaria composto de artistas.

Fechavam o prestito diversos carros, conduzindo alguns artistas.

A passeiata fez o seguinte itinerario:—rua de Santo Antonio, largo das Mercês, rua da Imperatriz, largo da Independencia, frente da Liga Redemptora, rua dos Mercadores, rua da Industria, largo de Santo Antonio, rua de Santo Antonio, rua de S. Vicente, rua Nova de Sant'Anna, Larga do Palacete, rua Formosa, largo da Misericordia e rua de Santo Antonio, onde foi dissolvida.

Ao chegar em frente á casa da « Liga Redemptora », foi brilhantemente saudada pelo Sr. Dr. Agostinho dos Reis.

Ao voltar ao ponto de partida o Sr. Dr. Domingos Olympio, saudou eloquentemente os filhos do trabalho que numa surpreza agradavel, manifestavam o seu nobre enthusiasmo pela causa libertadora.

Em consequencia do máo tempo deixou de realisar-se a passeiata dos moradores do 2.º e 3.º districtos, ficando transferida para o proximo domingo.

Reuniram-se antehontem os artistas em numero superior a cem, na casa dos Srs. Mello & Meyer, á rua da Trindade, e ahi resolveram nomear uma commissão composta de 10 membros afim de convidar todos mestres e proprietarios de officinas e artistas, sem distincção de classe nem de nacionalidade, para se reunirem hoje, ás 7 horas da noite, em casa dos mesmos senhores.

A reunião tem por fim resolver sobre festejos em honra á promulgação da lei de 13 de Maio.

Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, reuniram-se no escriptorio da *Provincia do Pará* os diversos representantes do jornalismo diario desta capital, com o fim de combinar nos festejos que a imprensa tem de promover em commemoração á lei que redimio o Brazil.

Estiveram presentes: pelo *Diario do Grão Pará* os Srs. Dr. Moura e Vasconcellos, pelo *Liberal* os Srs. conselheiro Tito Franco e Dr. Theotonio de Brito, pela *Provincia* os Srs. A. Lemos e Dr. Alvares da Costa, pelo *Diario de Noticias* os Srs. João Campbell e Luiz Tavares, pela *Amazonia* os Srs. Serra Aranha e Joaquim Araujo, e pelo *Diario de Belem* o Sr. A. Couto.

Acclamado presidente da reunião o Sr. conselheiro Tito Franco, como o décano dos jornalistas paraenses, usou da palavra o Sr. Lemos e disse que, tendo o Sr. A. Couto lhe apparecido, mostrando a conveniencia da imprensa fazer, por sua parte, qualquer festa em demonstração de regosijo pela promulgação da lei que abolio o escravagismo no Brasil, combinaram em convocar todos os collegas para deliberar sobre o que se deve fazer.

O Sr. presidente entende que a imprensa pode fazer a sua festa commemorativa ao grande acontecimento que tem prendido o espirito publico nestes ultimos dias, mas entende tambem que estas festas passam, sendo portanto conveniente que a imprensa faça qualquer cousa que seja mais duradoura e perpetue a gloriosa data de 13 de Maio. Assim, lembra a creação de um monte pio a favor da classe typographica, o qual ficará sob a direcção do jornalismo e será de grandes resultados e vantagens para os mesmos artistas. E aproveita a occasião em que estão reunidos todos os representantes da imprensa, sem distincção de côr politica, para dizer ser sua opinião de ha muito tempo —que a imprensa paraense deve constituir uma *Liga* ou a confraternisação de seus membros, de modo que as discussões tenham sempre por base o respeito mutuo, tão necessario para poder ella fazer-se respeitar, como deve.

O Sr. A Couto pedio a palavra e disse que, logo depois da chegada da noticia da abolição da escravidão, pensou que a imprensa, que tanto contribuio para tão feliz resultado, devia manifestar-se de alguma maneira pelo triumpho obtido, fazendo a sua festa. E maior foi o seu desejo quando vio de todos as partes annunciarem se festas commemorativas de tão grande acontecimento, sendo que, na côrte do imperio, foram todas as festas dirigidas pela imprensa, segundo telegrammas aqui recebidos.

Procurou então o Sr. Lemos e combinaram nesta reunião.

Como deve a imprensa commemorar este facto é o que se vai decidir.

Em conversa com alguns amigos, foi lembrado um grande festival, ou uma passeiata, o que aliás não seria novidade, pelas innumeras que tem havido, sendo outros de opinião que a imprensa deve dar um baile, outros que deve promover uma regata e um passeio fluvial.

Continuando a discussão, fallou ainda o Sr. Lemos, opinando pelas indicações apresentadas, resolvendo-se unanimemente:

— que a imprensa paraense manifeste o seu jubilo pela promulgação da lei de 13 de Maio, promovendo uma *matinée* dansante e um passeio fluvial na bahia do Guajará, precedido de uma regata, no dia 11 de Junho, anniversario da grande batalha naval do Riachuelo; e

— que fique constituida a *Liga da Imprensa Paraense* e adiada a discussão, por proposta do Sr. Campbell, de sua installação e da creação do monte-pio para depois dos festejos.

Foi acclamada a mesa provisoria que ficou composta: presidente, o Sr. conselheiro Tito Franco; 1º secretario, Sr. A. Lemos; 2º dito, Sr. J. Campbell.

A commissão de festejos ficou constituida com os Srs. A. Lemos, Dr. Moura e Antonio Couto.

Hontem a commissão deu começo aos seus trabalhos. As companhias do « Amazonas, Marajó e Tocantins » e « Pará e Amazonas, » pozeram á disposição da imprensa todos os seus vapores que nesse dia estiverem no porto.

INTERIOR

Bons dias

(Da *Gazeta de Noticias*)

Algumas pessoas pediram-me a traducção do evangelho que se leu na grande missa campal do dia 17. Estes meus escriptos não admittem traducções, menos ainda serviços particulares; são palestras com os leitores que não têm que fazer. Não obstante, em vista do momento, e por excepção darei aqui o evangelho em vernaculo, que é assim:

1. No principio era Cotegipe, e Cotegipe estava com a Regente, e Cotegipe era a Regente.
2. Nelle estava a vida, com elle viviam a Camara e o Senado.
3. Houve então um homem de S. Paulo, chamado Antonio Prado, o qual veio por testemunho do que tinha de ser enviado no anno seguinte.
4. E disse Antonio Prado: O que ha de vir depois de mim é o preferido, porque era antes de mim.
5. E, ouvindo isto, sahiram alguns sacerdotes e levitas e perguntaram-lhe: Quem és tú?
6. E's tú, Rio-Branco? E elle respondeu: Não o sou. E's tu, propheta? E elle respondeu: Não. Disseram-lhe então: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos chefes que nos enviaram?
7. Disse-lhes: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endireitai o caminho do poder, porque ahi vem o João Alfredo.
8. Estas cousas passaram-se no Senado, da banda de além do campo da Acclamação, esquina da rua do Areal.
9. No dia seguinte, vio Antonio Prado a João Alfredo, que vinha para elle, depois de guardar o chapéo no cabide dos senadores, e disse: Eis aqui o que ha de tirar os escravos do mundo. Este é o mesmo de quem eu disse: Depois de mim virá um homem que me será preferido, porque era antes de mim.
10. Passados mezes, aconteceu que o espirito da Regente veio pairar sobre a cabeça de João Alfredo, e Cotegipe deixou o poder executivo, e o poder executivo passou a João Alfredo.
11. E João Alfredo, indo para a Galiléa, que é no caminho de Botafogo, mandou dizer a Antonio Prado, que estava perto da Consolação: Vem, que é sobre ti que edificarei a minha igreja.

12. Depois, indo a uma cella de convento, viu lá um homem por nome Ferreira Vianna, o qual descansava de uma pagina de Agostinho, lendo outra de Cicero, e disse-lhe: Deixa esse livro e segue-me, que em breve te farei outro Cicero, não de romanos, mas de uma gente nova; e Ferreira Vianna, despindo o habito e envergando a farda, seguio a João Alfredo.

13. Em caminho achou João Alfredo a Vieira da Silva, e perguntou-lhe: E's tu maçon? E elle respondeu: Sou, mas posso dizer-te, pelo que tenho visto, que maçon e ministro de ordem terceira é a mesma pessoa. Disse-lhe então João Alfredo: Vem commigo; serás ministro da ordem primeira, e trabalharás pelo Céo.

14. Depois, vendo um homem que passava, disse João Alfredo: Vem aqui; não és tu Rodrigo Silva, que agricultavas a terra no tempo de Cotegipe? E Rodrigo respondeu: Tu o dissesto. E tornou João Alfredo: Onde vás agora que pareces abandonar me? Vem commigo, e levarás a terra, e tratarás com os gentios, ao mesmo tempo, porque Antonio Prado vai á S. Paulo, onde padecerá, e d'onde voltará mais robusto.

15. Depois, vendo Thomas Coelho, homem justo, da tribu de Campos, disse: O Senhor Deus dos exercitos manda que sejas ministro da guerra. E descobrindo Costa Pereira: Este é o que esteve commigo em 1871; eu o conheço; vem, serás tambem meu discipulo.

16. Unidos os sete, disse João Alfredo: Sabeis que vim a libertar os escravos do mundo, e que esta acção nos ha de trazer gloria e amargura; estais dispostos a ir commigo?

17. E respondendo todos que sim, disse um delles por parabola, que no ponto em que estavam as cousas melhor era cortar a perna que lavar a ulcera, pois a ulcera ia corrompendo o sangue.

18. Mas, ficando João Alfredo pensativo, disseram os outros entre si! Que terá elle?

19. Então o mestre, ouvindo a pergunta, disse: Prevejo que ha de haver uma consulta de sacerdotes e levitas, para ver se chegam a compôr certo unguento, que os levitas applicarão na ulcera; mas não temais nada, elle não será applicado.

20. E como perguntassem alguns qual era a composição do unguento, o discipulo Vianna, mui lido nas escripturas disse:

21. Está escripto no livro de *Elle Haddebarim*, tambem chamado *Deuteronomio*, que quando o escravo tiver servido seis annos, no setimo anno o dono o deixe ir livre, e não com as mãos abanando, senão com um alforge de comida e bebida. Este é de certo o unguento lembrado, menos talvez o alforge e os seis annos.

22. E acudio João Alfredo: Tu o dissesto; tres annos bastam aos levitas e sacerdotes, mas a ulcera é que não espera.

23 Ora pois vinde e fallemos a verdade aos homens.

24. E, tendo a Regente abençoado a João e seus discipulos, foram estes para as camaras, onde apresentaram o projecto de lei, que, depois de algumas palavras duras e outras callidas de enthusiasmo, foi approvado no meio de flores e acclamações.

25. A Regente, que esperava a lei nova, assignou-a com a sua mão delicada e superna.

26. E toda a terra aonde chegava a palavra da Regente, de João Alfredo e dos seus discipulos, levantou brados de contentamento, e os proprios senhores de escravos a ouviam com obediencia.

27. Menos no Bacabal, provincia do Maranhão, onde alguns homens declararam que a lei não valia nada, e, pegando no azorrague, castigaram os seus escravos cujo crime nessa occasião era unicamente haver sido votada uma lei, de que elles não sabiam nada; e a propria autoridade se ligou com esses homens rebeldes.

28. Vendo isto, disse um sisudo de Babylonia, por outro nome Carioca: Aa! se estivessem no Maranhão alguns ex-escravos d'aqui, que depois de livres, compraram tambem escravos, quão menor seria a melancholia desses que são agora duas cousas ao mesmo tempo, ex-escravos e ex-senhores. Bem diz o Ecclesiastes: Algumas vezes tem o homem dominio sobre outro homem para desgraça sua. O melhor de tudo, accrescento eu, é possuir-se agente a si mesmo.

Bôas Noites.

REVISTA DIARIA

S. M. o Imperador—Acerca do estado de saúde de S. M. o Imperador recebeu o Sr. Visconde de Loyo um telegramma de Milão, ante-hontem á noite, assignado pelo Visconde de Motta Maia, dizendo que S. M. o Imperador, apesar de muito fraco, ia melhor, e que partiria brevemente para Aix-les-Bains.

Guarda nacional—Por portarias da presidencia de 19 e 20 do corrente, foram nomeados os seguintes officiaes:

Para o posto de capitão da 3ª companhia do 47º batalhão de infantaria da comarca de Itambé, Manoel de Araujo Lima.

Para preenchimento das vagas existentes no 57º batalhão da comarca de Garanhuns:

1ª companhia
Tenente—Paschoal Lopes Vieira de Miranda.
Alferes—José Gomes da Silva Mello.

2ª companhia
Alferes—José Joaquim da Silva.

3ª companhia
Alferes—Antonio Paes da Silva Rosa.

4ª companhia
Alferes—João Ferreira Lima Filho.

5ª companhia
Alferes—Antonio Pedro de Barros Filho.

6ª companhia
Alferes—Isaias de Barros Silva Netto.

7ª companhia
Capitão—Ignacio Vespasiano Augusto Ferreira.

8ª companhia
Tenente—João Baptista da Silva Vianna.

58º batalhão

3ª companhia
Tenente—José da Costa Gomes.

8ª companhia
Capitão—Pedro Ivo da Silva.
Tenente Joaquim Paes de Albuquerque.

Officios de justiça—Em outra secção publicamos um edital do Dr. secretario da presidencia, pondo em concurso com o prazo de 30 dias os officios de 1º e 2º tabellião do termo da Pedra.

Licença—Foram concedidos 45 dias de licença para tratar de sua saude a Bento Pereira Bastos, guarda da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra.

Paquete americano — Chegou hontem dos Estados Unidos e portos do norte o vapor americano *Advance*, e hontem mesmo seguio para o sul.

Companhia do Beberibe—A proposito da noticia que demos hontem do incendio em um predio da rua do Rosario, dissemos que os hydrantes desta companhia não tinham á principio fornecido agua sufficiente para alimentar as bombas.

O Sr. Dr. Ceciliano Mamede, digno gerente da referida companhia, pede-nos para declarar que os hydrantes são realmente da Companhia do Beberibe, mas que não é esta Companhia quem os faz funccionar, pelo que nenhuma responsabilidade lhe cabe pelos resultados, e ainda menos por qualquer differença que se dê no serviço.

Festa de Corpus Christi—Com a pompa costumada será celebrada amanhã na matriz de Santo Antonio a festa de Corpus Christi, que constará de vesperas, missa solemne e *Te-Deum*.

A festa entrará ás 11 horas da manhã, officiando o Revd. vigario da freguezia, sendo oradores, ao Evangelho o Revd. vigario da freguezia de Nossa Senhora das Graças, padre Zeferino Ferreira Velloso, e no *Te Deum* o Revd. João Augusto do Nascimento Pereira, vigario da freguezia do Recife.

A orchestra será dirigida pelo maestro João Polycarpo Soares Rosas, e os solos executados por artistas de reconhecido merito.

O *Te Deum* terá lugar ás 7 horas da noite, tocando em todos os actos a banda marcial do corpo de policia.

Casa de Detenção — Hontem S. Exc., o desembargador presidente da provincia visitou este estabelecimento, onde passou cerca de tres horas, examinando com minuciosidade todos os pontos do edificio e presenciando os diversos serviços.

Tudo mereceu especial cuidado de S. Exc., desde o corpo da guarda até a cozinha, onde fez pesar em sua presença as rações dos detentos.

Informam-nos que S. Exc. retirou-se muito satisfeito com a ordem, disciplina, limpeza e regularidade, que alli observou.

Igreja da Madre de Deus — Amanhã, 31 do corrente, terá lugar o encerramento do mez Mariano, [illegible]

da de madrugada, e ás 6 horas da manhã sahirá em procissão a Virgem Mãi de Deus, n'um andor ricamente ornado, conduzido por senhoras e acompanhado por grande numero de meninas. Em todos os actos tocará a banda de musica 8 de Dezembro.

Medicos da Santa Casa—Em sessão de hontem da Illma. Junta da Santa Casa de Misericordia, foi nomeado o Sr. Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha para o cargo de medico do Asylo de Mendicidade e do Hospital dos Lazaros, vago pelo fallecimento do Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, e de quem era 1º substituto o nomeado.

Para 3º substituto dessa clinica especial foi nomeado o aggregado Sr. Dr. João Paulo da Silva Brito.

Ferimento—Ante hontem na Varzea, das 5 para 6 horas da tarde e por motivo de jogo, Amaro de tal, ferio gravemente com uma facada a Justino de tal, logrando evadir-se logo após o crime.

A respectiva autoridade policial procedeu ao inquerito.

Orchestra americana—No paquete *Advance* segue para a côrte uma orchestra composta de senhoras, contractadas em New-York pelo Sr. João Baptista Ballarini, ex-official da armada brazileira.

A orchestra se compõe de 4 violinos, 1 contrabasso, 2 pianos, 1 trombone, bombo e pratos, tudo executado por senhoras, entre as quaes conta-se uma menina de 14 annos, que é excellente pianista.

Na côrte a orchestra será completada, e depois de trabalhar nos theatros do Rio e S. Paulo, fará em Outubro uma digressão pela Bahia, Pernambuco e Pará.

A criança cabelluda—Acha-se na rua da Florentina, na casa n. 24 essa criança da qual já demos noticia.

E' do sexo masculino, tem tres mezes e dias e é coberta de louros e annellados cabellos da cabeça aos pés.

Os pais acompanham-n'a, e por serem pobres recebem de quem quiser vêl-a uma espórtula qualquer, que será applicada a subsistencia da curiosa criança.

Nasceu em S. Bento, desta provincia.

Doce de calda nacional—Fomos hontem obsequiados com amostras de excellente marmellada e doce de côco, de banana, de abacaxi e de manga, fabricados na côrte pelos Srs. Diogo José da Silva & C., estabelecidos á praça das Marinhas ns. 7 e 8. A marca da fabrica é *Marmelada de Therezopolis*.

Veem esses doces tão bem acondicionados em latas como os que nos enviam da Europa, e com elles rivalisam, excedendo-os até em sabor e bom preparo, pelo que tornam-se recommendaveis.

Além destes ha doces de marmello, pecêgo, goiaba, maçã, laranja, cajú e pera.

Os unicos agentes da fabrica nesta cidade são os Srs. José Joaquim Alves & C., á rua Barão da Victoria n. 69, a quem agradecemos a offerta que nos fizeram das amostras de que damos noticia.

Commercio Portuguez—Está se publicando uma nova edição para Portugal e Brazil, contendo: methodo aperfeiçoado das correspondencias por meio de uma instrucção preliminar: regras de secretaria: formulario nutrido de varios tratamentos litterarios e scientificos; e um grande numero de cartas em todas as especies, mais usaveis, com varias advertencias discursivas sobre os deveres, virtudes, e bases fundamentaes do aperfeiçoamento material e moral do novo secretario.

Esta nova edição augmentada com dous supplementos sobre muitos pontos concernentes á theorica e regimens commerciaes, contém cartas de commercio, com as competentes respostas—instrumento de procuração e de fretamento—Apolice de seguro—Escriptura de compromisso—Modelos para letras de cambio—Protesto de uma letra de cambio—varias formas de recibos.

Quanto o negociante é util, e prestadio ao estado—Das letras de cambio e maximas concernentes ás dictas—Das letras de credito, e de transporte—Da liquidação—das partidas dobradas—das sociedades—Da especulação—Do syndico dos fallidos. Balanço geral dos bens de um fallido—e um tratado de cambios.

Agradecemos a remessa do 1º fasciculo.

Confraria da Santissima Trindade—E' o seguinte o resultado da eleição da mesa regedora da Celestial Confraria da Santissima Trindade do anno compromissal de 1888 a 1889:

Provedor—Manoel Ferreira.
Vice-provedor—Antonio Barbosa da Fonseca.
Secretario—João Antonio Gozende.
Thesoureiro—Anselmo Ayres de Azevedo.
Procurador geral—Manoel Gonçalves Agra.
Procuradores—Bernardino A. Pereira de Brito e Antonio Carlos Borromeu dos Santos.

Consultores provectos—Manoel Cardoso de Souza, José Joaquim de Freitas Tavares, João Jacintho Guedes de Lacerda, Rodolpho Olympio Guedes de Lacerda, Miguel Francisco de Souza Rego, Francisco José de Sampaio, José Tavares de Medeiros e Antonio da Silva Bastos.

Consultores novos—Major José Elias de Oliveira, Heliodoro Candido Ferreira Rabello, Manoel Moreira Campos, Raymundo Nonato de Oliveira, Antonio Faustino Cavalcante de Albuquerque, padre Gervasio Antonio Nogueira, Joaquim Ramos da Costa, Antonio Lourenço Ferreira da Luz, Bento Antero da Silva e Manoel Gonçalves Salgado.

Club Internacional de Regatas—Hoje realisar-se-ha a reunião, havendo depois trem para Apipucos, e bonds para Magdalena.

Mendesiana—E' este o nome de um livro, de que são editores os Srs. G. Laporte & C., contendo selectos contos do distincto litterato francez, Catulle Mendès e traduzidos livremente pelo Sr. Hildebrando de Assis.

Attrahentes, escriptos ao gosto da epocha, serão lidos pelos homens com avidez.

Não devem, porém, entrar no lar das familias.

Agradecemos a offerta que nos fizeram os editores de um exemplar.

Marayal—Escrevem-nos:

« Pequeno como é este povoado, não deixou de patentear o seu jubilo, pelo acto brilhantissimo do ministerio glorioso, que em 13 de Maio, despedaçou no meio dos applausos e bençãos, não só da nação, como da humanidade inteira, esses pesados grilhões, que por seculos algemaram os pulsos dos nossos semelhantes.

« Na segunda-feira 21 do andante, reuniram-se, sem espirito algum partidario, os Srs. capitão Cordeiro Campos, subdelegado do districto, Cicero Grangeiro, chefe da estação, Manoel de Sousa Teixeira, presidente da Camara Municipal de Palmares, João de Carvalho, João Baptista, Mathurino, tenente Motta, Vigneaux, Salustiano, Antonio Granja e muitos outros cidadãos que é difficil numerar, e ao estrugir de foguetes, no meio do mais vivo jubilo, saudaram ao Brazil, e aos seus homens mais eminentes, pelo passo agigantado que a Nação Brazileira havia dado na estrada do Progresso.

« Fizeram-se ouvir alguns oradores, todos enthusiastamente correspondidos, pois que se não tinham a rhetorica dos oradores provectos, primavam pela singeleza da linguagem e pela causa santa que festejavam.

« Projectara se uma passeiata a qual não pôde de todo ser realisada, pois a chuva que copiosamente cahira, apenas permittio que percorresse parte do povoado; não obstante achavam-se as casas no perimetro percorrido illuminadas.

« O Brazil que nas luctas tremendas da guerra, soube ser generoso com o vencido, sabe, no meio de flores e de louros e sem derramar uma gotta de sangue, alevantar o seu côlo possante e bradar—*Liberdade!* »

Manifestação popular—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Os parochianos da freguezia do Poço da Panella não devendo se tornarem indifferentes ao regosijo publico pelo grande acontecimento no imperio, decretando a lei da abolição immediata resolveram no dia 31 do corrente, ultimo do mez, em que se verificou tão almejada propaganda, pelas 4 1/2 horas da tarde, formar em corpo patriotico de cavallaria, sob o commando do tenente coronel Faustino de Brito, e major Marguilhão, o qual se reunirá no povoado de Apipucos, e depois de receber um rico estandarte nacional desfilará a encontrar-se com a banda marcial do Club 17 de Julho que por sua vez promove uma passeiata á pé com o povo que comparecer, e assim reunidos se encaminharão ao largo do Poço da Panella, onde com as formalidades de estylo em frente ao palacete do Dr. José Mariano, como um dos libertadores do Brazil conforme reconhece o paiz inteiro, receberá os comprimentos devidos e os vivas ao ministerio 10 de Março, e os demais denodados abolicionistas que tantos serviços prestaram [illegible] do povo.

« [illegible]

tregar o estandarte e regressando ao largo do Monteiro ou Apipucos a debandar-se.

« Os que compõem o corpo de cavallaria deverão levar um ramalhete qualquer e os de pé, um lampeão de côr para *marche aux flambeaux*.

« As igrejas deverão repicar a sahida do prestito, e illuminarão as suas frentes e embandeirarão bem como todas as casas da freguezia, especialmente onde tenha de passar a procissão civica.

« O mesmo Club 17 de Julho tem empregado os seus esforços, muito confiando nos habitantes que para um fim tão justo não haverá quem não auxilie tambem.

« A companhia da Estrada de Ferro do Recife á Caxangá, proporcionará em favor do publico commodidade de transportes, e terá ornamentadas e illuminadas as estações dentro da freguezia, dando assim uma prova de que não lhe é indifferente o jubilo de que se acha possuido os brasileiros pela santa liberdade da escravidão no seu solo. »

Escada—Escrevem-nos:

« Nesta epocha de enthusiasmo geral e esplendidas manifestações de jubilo, de tantos festejos patrioticos e passeiatas populares sem distincção de côr politica, em solemne applauso á aurea lei 13 de Maio, não podia ficar fria e indefferente esta populosa cidade, séde d'uma das mais importantes e florescentes comarcas desta heroica provincia.

A sympathica e humanitaria causa dos infelizes escravisados tambem tinha aqui na Escada esforçados paladinos: já havia aqui soado no anno passado a eloquente voz do grande apostolo do abolicionismo, Dr. Joaquim Nabuco, e a semente da propaganda não cahira em terra esteril: a iniciativa particular em favor da libertação do elemento servil, fez-se sentir de modo esplendido da parte de alguns proprietarios de engenhos, que incondicionalmente tinham alforriado seus escravos, como deve constar do archivo da collectoria; e a benefica e luminosa aurora da redempção d'esses *parias* brasileiros era aqui anciosamente esperada.

Foi, pois, com immenso jubilo e satisfação unanime dos briosos escadenses que o telegrapho nos transmittio a grata noticia de ter a Augusta Princeza Imperial Regente, assignado o decreto abolindo a escravidão na terra da Santa Cruz, graças ao prestigio do immortal ministerio 10 de Março, a cujo presidente, o benemerito conselheiro João Alfredo, a opinião publica cinge de uma aureola de immarcessiveis louros pelo triumpho obtido em tão gloriosa e incruenta campanha!

Os dias 14, 15 e 16 foram de festas aqui, ouvindo-se innumeras girandolas de fogos subirem aos ares, annunciando que já se tinham dissipado as brumas da escravidão, e raiava, para jámais se pôr, o esplendoroso sol da liberdade neste abençoado territorio da America Meridional.

Grande multidão de povo com a banda de musica da « Philarmonica Escadense » á frente em *marche aux flambeaux*, percorreu as ruas desta cidade nas noites desses tres dias, especialmente no dia 15, em que a passeiata parou na frente de algumas casas, d'onde partiram enthusiasticos vivas, discursos, etc.; como succedeu nas casas do Dr. juiz de direito, do Dr. promotor publico, do Dr. Sebastião, do Dr. Castro e d'outros, que proferiram eloquentes discursos, distinguindo-se o talentoso academico Godofredo Moscoso, cujas brilhantes palavras mereceram geraes applausos; assim como nas escolas publicas do sexo masculino, cujo professor, o Sr. Rocha Pereira recitou duas poesias; sendo todos esses discursos e poesias solemnisados pela mesma « Philarmonica Escadense » com o hymno nacional.

Emfim terminaram aqui os festejos abolicionistas com uma sessão magna, que houve no dia 20 á noite, no grande hotel junto á estação, sessão presidida pelo Dr. juiz de direito e abrilhantada por distinctas senhoras e illustres cavalheiros, na qual além do discurso de abertura do mesmo Dr. juiz de direito, proferiram discursos patrioticos e eloquentes os Drs. Aquilino Porto e Epitacio, academico Godofredo, professor Rocha Pereira e outros cavalheiros, sendo todos applaudidos e tocando no fim de cada discurso a banda de musica da referida « Philarmonica Escadense o hymno nacional.

Aqui terminamos nos reservando para de outra vez tratarmos de outros assumptos. »

S. Vicente—Escrevem-nos em 23 do corrente:

« A noticia da passagem em 2ª discussão na Assembléa Geral, do projecto da abolição immediata da escravidão, foi recebida aqui no dia 12 do corrente, com grande contentamento dos que aspiravam ver lavada a negra mancha do nosso auriverde pendão.

« No dia 13, já toda esta freguezia e as visinhas sabiam de tão grata noticia, e assim, ás 5 horas da tarde começaram a affluir escravos nesta povoação, indagando se era verdadeira a noticia que tinham sabido, o que sendo confirmado, fenderam logo os ares diversas girandolas de foguetes e em forma de passeiata sahiram muitas pessoas a percorrer as ruas desta povoação, erguendo vivas á S. A. I. Regente, ao conselheiro João Alfredo, Dr. Joaquim Nabuco e ao povo vicentino.

« A's 2 horas da madrugada dispersou-se aquella passeiata, tendo fallado o Rvm. vigario, professor Guedes e Tranquilino Caldas.

« No dia 19, chegou-nos a noticia de ter S. A. I. Regente sanccionado a lei extinguindo a escravidão. Immediatamente subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, repicando os sinos. A' noite houve uma pequena passeiata.

« No dia seguinte, domingo, o Rvm. vigario fez sciente á estação da missa conventual aos seus parochianos, de achar-se o Brazil livre e convidou para no dia seguinte, ás 6 horas da tarde, assistirem a uma ladainha solemne, em acção de graças, pela abolição do Brazil.

« A's 3 horas da tarde os alumnos das escolas desta povoação foram comprimentar ao Rvm. delegado litterario.

« Depois de cantado pelas alumnas o Hymno Nacional, fallaram os alumnos João Climaco de Moura, Antonio Marrocos Filho e Maria Dorothéa da S. Marrocos, que offereceu em nome de seus collegas um lindo bouquet de flores naturaes ao Rvm. delegado litterario.

« A's 5 horas, reunidos os alumnos a uma multidão, sahiram em passeiata a qual dissolveu-se ás 7 1/2 da noite, devido a muita chuva.

« No dia 21, ás 4 horas da tarde, já a matriz estava repleta de povo. A's 6 horas começou a ladainha. Diversas girandolas subiram ao ar.

« A's 7 horas terminou essa festa, subindo ao ar um lindo aerostato com a seguinte inscripção: *Brazil livre—13 de Maio.*—

« Reunidos todos no largo de S. Vicente sahiram em passeiata civica á percorrer toda a povoação. Fallaram, o Rvm. vigario, professor Francisco Guedes de Barros, José Leandro da Silva Marrocos, José Rodrigues de Sousa Campos, Tranquilino Ildefonso de B. Caldas, José Joaquim Rodrigues, capitão Pedro da Cunha Filho e Joaquim de A. A. Lima.

« A's 10 horas dissolveu-se a passeiata.

« Durante esta festa abolicionista tocou a musica vicentina; as fachadas das casas illuminaram-se e conservaram-se embandeiradas.

« Aos esforços do nosso incansavel parocho, celebram-se nesta matriz os exercicios Marianos com alguma pompa.

« Chegou nos a chuva e muito a tempo, pois a safra deste anno já se sentia muito da falta do inverno.

« A ordem publica vai tranquillamente. »

Ilha de Fernando de Noronha—Escreveram-nos deste presidio o seguinte, em 25 d'este mez:

« Nos primeiros dias do mez corrente espalhou se n'esta Ilha o boato de que brevemente ancoraria no porto d'esta infeliz terra, uma esquadrilha brazileira.

« Esta nova importante foi por nós ouvida e encarada com o mesmo descredito com que costumamos ouvir todas as outras e demos a ella tanta importancia quanto merecia uma noticia falsa, até que no dia 5, uma circular da directoria foi publicamente lida, onde não só se via confirmada esta noticia como o convite a todos os senhores empregados e officiaes da guarnição, para na occasião apropriada prestarem as devidas honras e homenagens a tão illustres visitantes.

« Desde este momento a esquadrilha começou a ser esperada com afan, não poupando o digno Sr. director d'este presidio todos os meios e sacrificios para que S. A. e seus illustres companheiros de viagem tivessem n'esta ilha a recepção de que eram e são dignos.

« No morro d'Atalaia estava já a muitos dias postado o sentenciado telegraphista afim de transmittir á villa a noticia, logo que com o auxilio do oculo de alcance, avistasse a dita esquadrilha.

« No dia 12 ás 10 horas e 55 minutos da manhã sabia-se em toda a Ilha que a esquadrilha tinha sido avistada navegando em direcção da Ilha e immediatamente as [illegible]

mesmas praças e officiaes da guarnição. A Balsa foi posta n'agua, o pavilhão nacional foi erguido na Fortaleza dos Remedios e tudo se achava assim preparado quando a 1 hora e 35 minutos da tarde ancorou no porto do Cachorro—o *Almirante Barroso*, vaso que vinha com o chefe da esquadrilha; alguns minutos mais e arreiou tambem o ferro no mesmo porto a nossa garbosa canhoneira *Nictheroy*, vindo mais tarde fundear tambem o *1.º de Março*.

« Era bello e imponente ver-se o porto do Cachorro, onde apenas fundeia de mez em mez o pequeno vapor que nos traz o mantimento necessario para a vida, e parecia que até elle mesmo se achava orgulhoso de ter em suas aguas uma pequena parte da armada do Imperio, que tão injusto foi para comsigo tornando-o porto de um presidio, e do lugar talvez mais abominavel do Brazil! A furia de suas ondas tão visiveis a bem poucos dias, desapparecera como por encanto e pela mansidão com que se estendiam na praia poder-se-hia imaginar a sua satisfação e o seu prazer. A terra parecia dizer debaixo de nossos pés—Pisae sentenciados a mancha que em mim tem posto os vossos pés criminosos vão ser para sempre apagadas, por que tenho tambem de ser pisada por aquelle que um dia será o nosso dono e senhor! Pisae! Não me receio mais de vossas pisadas!

« Por toda parte, em todas as portas e janellas e mesmo lugares de onde se podia ver o porto, uma multidão de pessôas procuravam lobrigar o que se passava nos navios, e em seus semblantes lia-se o prazer, a satisfação e o contentamento que lhes ia n'alma.

« Dizem os sentenciados mais antigos n'esta Ilha, que em tempo algum aqui se deu um facto igual ao que aqui estamos expondo.

« Tripolado o escaler da Secretaria do Presidio sob a direcção de um empregado dirigio-se elle ao *Almirante Barroso* onde em nome do illustre Sr. director, foi comprimentar a S. A. e ao chefe da esquadrilha e saber se dignava-se de vir a terra.

« S. A. respondeu que sim, mas que dispensava todas as honras e homenagens e que mesmo exigia que nada se fizesse n'este sentido, visto como estava no caracter de um simples official como seus companheiros e não no de principe.

« Em virtude d'este pedido ou ordem nada se fez; foram dispensadas as continencias militares e S. A. modesto como é, saltou entre seus companheiros sem querer distincção nem homenagens.

« Foi ás 5 para 6 horas da tarde que S. A. acompanhado por mais 11 officiaes, seus collegas, deixaram o navio e n'um escaler vieram até a balsa, que os esperava para trazel-os a terra.

« Aqui costuma-se, por falta de um cáes, saltarem os passageiros da balsa nos hombros dos sentenciados incumbidos d'este serviço e um dos quadros mais dignos de mencionar foi a disputa entre estes sentenciados, querendo cada qual ter a satisfação e honra de trazer em seus hombros aquelle a quem tanto desejavam conhecer. Foi um quadro digno dos pinceis de Raphael! De um lado a mocidade, o prazer, aquelle grupo de moços que traziam nos hombros o manto de liberdade a saltarem, rirem e folgarem! de outro, o grupo dos infelizes sentenciados, cobertos com os andrajos de captiveiro e da prisão a carregarem-nos a correrem, a se regosijarem de vel-os contentes e alegres. Parecia que o dêdo de Deus lhes havia tocado n'alma e que aquella felicidade e prazer alheio eram para elles o balsamo consolador para os seus infortunios e pezares.

« Acompanhados por alguns Srs. empregados e grande numero de pessôas dirigiram-se S. A. e seus companheiros para a casa da directoria onde era esperado não só pelo Sr. director como pelas demais autoridades do lugar.

« Coincidencia notavel! S. A. atravessou a praça do commando justamente as horas em que todos os sentenciados reunidos (6 horas) respondiam á revista diaria!

« Os presos tinham já respondido á chamada e estavam a resar quando S. A. appareceu na praça, de modo que teve de passar em frente da formatura da revista na occasião em que todos os sentenciados ajoelhados e ao som de musica—pediam —O Senhor Deus!!

« Dir-se-hia que o proprio Deus havia combinado esta coincidencia, de modo que esta porção de infelizes e banidos da sociedade, pedissem por sua misericordia na presença d'aquelle que ainda um dia os poderá valer e salvar. Parecia que Deus quiz dizer a S. A.:

« Vêde!—a vossa justiça os condemnou, elles pedem a minha misericordia! E vós que pertenceis ao numero dos homens, vós que podeis mandar, fazei o que elles pedem, tende compaixão de suas sortes—Protegei os infelizes!

« Terminada a revista e dispersados os presos, dirigio se a banda de musica para a directoria e em frente d'esta foi tocado o hymno nacional em honra de S. A. o qual foi ouvido de pé não só por elle como por todas as mais pessôas presentes.

« Da directoria seguio S. A. para a igreja, onde foi cantado o costumado mez Marianno, regressando de novo para a directoria que illuminou-se tocando ainda a musica algumas peças do seu repertorio.

« S. Altesa e seus companheiros passaram ahi a noite e ao romper do dia 13 foram a cavallo e acompanhados pelo Sr. director, empregados, officiaes, até o Suesté e outros lugares mais pittorescos desta ilha onde se demoraram até 7 1/2 horas da manhã, voltando de lá para a igreja onde ouviram missa.

« Depois do almoço voltou S. Altesa com seus companheiros para bordo.

« Por volta das 11 horas deste mesmo dia desembarcaram na ilha as principaes autoridades dos tres navios ancorados, inclusive o Exm. Sr. chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk. Do porto até a casa do commando foram acompanhados pelos empregados, capitão e mais officiaes do destacamento e ahi se demoraram até 5 1/2 horas da tarde mais ou menos, depois de terem jantado e feito alguns passeios a cavallo.

« Parte deste grupo e mais outros officiaes que desembarcaram mais tarde, demoraram-se em terra, ouviram o Mez Mariano, passeiaram e pernoitaram ainda em casa do Illm. Sr. director.

« Durante os dias 14, 15 e manhã de 16 estiveram sempre muitos officiaes e imperiaes em terra, ficando todos aquelles hospedados na directoria.

« Foram tres dias alegres neste infeliz lugar. Por toda parte encontravam-se officiaes que percorriam a ilha e procuravam comprar trabalhos dos presos para levar para o continente.

« A musica tocou a recolher em todas estas noites e o Sr. director e mais Srs. empregados não pouparam sacrificios para tratar os seus hospedes do modo mais digno delles.

« No dia 16, á tarde, veio S. Altesa outra vez a terra e depois de alguns passeios com seus companheiros officiaes recolheu-se á directoria onde ouvio bondosa e pacientemente a muitos sentenciados que lhe quizeram fallar e pedir a sua compaixão e protecção.

« S. Altesa ouvio a todos com interesse e a todos prometteu fazer alguma cousa para melhoramento de sua sorte.

« Na noite deste dia houve ainda o Mez Mariano, musica, balões e tudo quanto foi possivel fazer-se para demonstrar a S. Altesa o quanto tinha sido apreciada a sua visita e o quanto se venerava sua presença.

« S. Altesa com mais alguns de seus companheiros pernoitaram ainda na directoria.

« A manhã do dia 17 correu ainda como as antecedentes, tendo S. Altesa feito alguns passeios, dado algumas esmolas, etc., até ás 8 horas da manhã quando se retirou para bordo.

« A' 1 hora da tarde, mais ou menos, alguns escaleres levaram a bordo o Sr. director, officiaes da guarnição e os demais empregados e autoridades do presidio, que quizeram dar o ultimo adeus e render as ultimas homenagens a S. Altesa.

« Estes visitantes estiveram em todos os tres navios e lá se demoraram até ás 3 horas da tarde quando saudosos voltaram á terra.

« Pouco mais dessa hora a *Nictheroy* levantou o ferro, e fez-se de vela; após ella sahio o *Almirante Barroso* e mais tarde o *Primeiro de Março*, que seguidas por centenas de olhares saudosos desappareceram na immensidade do oceano.

« Consta que S. Altesa bem como todos os seus companheiros foram satisfeitissimos não só pelo modo por que foram tratados e recebidos aqui, como pelo asseio, moralidade, disciplina e bôa ordem que encontraram em todo o presidio.

« Um outro facto não menos importante está se dando nesta pobre terra, o qual não posso deixar passar em silencio, e até com elle peço a V. S. a publicidade d'elle—é a secca.

« E' já bastante conhecida, nessa cidade, a crise horrivel por que passou este presidio ha annos, quando por falta de mantimentos a fome e seus implacaveis companheiros fizeram aqui innumeras victimas.

« Não devem estar ainda esquecidos os calamidades e martyrios por que [illegible]

caminha actualmente com passos agigantados para semelhante precipicio!

« A secca por aqui está sendo horrivel e ameaça a cada passo a peior.

« Não tem havido chuva de qualidade alguma, e o sol tem sido abrasador.

« Os campos estão completamente seccos e pode-se mesmo dizer queimados.

« A propria agua vai escasseando e ameaça tambem nos deixar sem ella.

« As plantações já tentadas por duas ou tres vezes estão completamente mortas e tudo falta absolutamente! A crise é tal que se houvesse mesmo agora alguma chuva nada se teria que plantar, pois até do milho e do feijão que frequentemente abundam neste presidio não se encontra mais um unico grão.

« O gado emmagrece a olhos vistos por falta de pasto, falta esta que já tem causado a morte a alguns.

« A fome tem já assestado as suas baterias e já com bastante crueldade persegue aos pobres sentenciados paes de familia que vêm-se obrigados a manter por espaço de dez dias a mulher e filhos (muita vez 5 ou 6) com a minguada ração que o governo manda dar para elle só.

« O incansavel Sr. director, graças a seu zelo e actividade, não tem se poupado a sacrificios para abrandar o mal e tudo tem feito para que tal desgraça não progrida, porém muitas vezes vê os seus esforços baldados e tem de cruzar os braços á fatalidade pelos costumados córtes que ahi se tem ultimamente feito nos pedidos de mantimentos que d'aqui se faz.

« Actualmente, por exemplo, não se encontra na ilha o que comer-se e os proprios doentes na enfermaria passam por necessidades irreparaveis, porque presentemente falta aqui até o pão e a bolacha e nem sequer existe a farinha para se os fazer.

« Estavam os doentes ha muitos dias assim, quando, graças á Providencia Divina, chegou a esta ilha a esquadrilha de que acima falamos, que a pedido do incansavel Sr. director, mandou para terra alguns saccos com bolacha e assucar afim de sanar as necessidades da enfermaria!

« Será justo, que além de terem perdido a liberdade os infelizes que aqui estão, vejam tambem seus innocentes filhos morrer á fome?!

« Pois é justo que para esta ilha onde vem unicamente um vapor mensal se não mande o alimento necessario e façam ainda córtes imperdoaveis nos pedidos dos generos que é todo feito sob apurado calculo.

« E' perfeitamente sabido que a ração distribuida aos sentenciados mal chega para elles e muito menos para familia de 5 e 8 pessôas!

« E' tambem certo que o governo não tem obrigação de sustentar estas familias e por isso os sentenciados fazem de sua parte, plantam, trabalham com afinco afim de adquirirem o bocado para matar a fome dos seus, mas agora que tudo falta neste lugar, que o sol mata todas as plantações e que não apparece onde elles possam ganhar um unico real, agora que a fome nos ameaça com suas crueis garras, agora emfim que, por um acto de caridade, estas rações deviam ser augmentadas, pode-se justificar que pelo contrario sejam ellas diminuidas afim de caber para todos por não ter vindo do continente a quantidade pedida e precisa?

« Não precisamos explicar os horrores de uma secca, visto como seus conscienciosos leitores perfeitamente os comprehenderão, mas é preciso chamar a attenção para um ponto por demais importante.

« Em qualquer parte do continente emigramos quando a secca nos persegue, mandam-se as providencias necessarias e nas occasiões apropriadas, mas aqui nesta ilha, para onde recorrer? Para onde emigrar-se? Que providencias se poderá dar quando apenas nos correspondemos uma vez por mez com o continente? Então por serem sentenciados que aqui estão não teem elles tambem vida e não são christãos?

« Além disto convém notar que nesta ilha não existem somente sentenciados e homens banidos da sociedade, não, ella tem tambem em seu infelicio seio esposas extremosas e crianças innocentes que não devem ser esquecidas e empregados, cidadãos que tambem soffrem as mesmas faltas e calamidades.

« Estamos portanto atravessando nesta ilha uma crise terrivel pela qual talvez tenhamos muitas desgraças a lamentar se porventura as providencias neste sentido não forem promptamente tomadas.

« Em vista do exposto, confiamos que lhe peçamos o favor de chamar a attenção da autoridade competente para este facto, protestando nós desde já um voto de louvor e agradecimento ao dignissimo director deste presidio pela actividade, zelo e interesse que tem demonstrado ter para que o mal não progrida e muito principalmente para manter, no meio de tantos horrores e calamidades, a boa ordem, disciplina e subordinação dos infelizes sentenciados.

« Consta nos tambem que por este mesmo vapor seguem para esta capital 13,000 côcos para serem ahi vendidos por conta da nação e isto é mais um facto que vem demonstrar a boa administração que reina actualmente no presidio, pois que ha bem muitos annos que tal facto não se dá, e que o governo aufira algum resultado das producções d'esta ilha.

« Remetter n'um tempo como este e na occasião em que estamos atravessando a crise terrivel que acabamos de expor 13,000 côcos para o continente, é uma prova irrecusavel de muito tino e muito interesse pela fazenda nacional.

« Honra, pois, ao Illm. Sr. capitão Agripino, digno director deste presidio.

« Sabemos que esta nossa missiva já está por demais extensa, mas como este mez foi o mez das novidades, hão de consentir que nos estendamos mais um pouco para lhes dizermos tambem alguma cousa sobre um terceiro facto aqui passado nestes ultimos dias: referimo-nos á noticia da abolição dos escravos.

« Com anciedade indescriptivel era este mez esperado aqui o *Jaguaribe*, não só pela necessidade de generos que havia no presidio como pela demora que desta vez teve elle de chegar.

« No dia 22 á tarde foi elle avistado ao longe, e só isto foi um motivo de contentamento geral na ilha.

« Nunca foi tão ronceira a marcha do *Jaguaribe* como desta vez, em relação á anciedade com que era esperado! Cada minuto parecia um seculo e todos esperavam vel-o passar pelo forte, quando ás 7 horas mais ou menos costeou elle a ilha vindo desde longe a soltar foguetes.

« Neste ponto a anciedade do povo torna-se ainda maior porque agora reunida a curiosidade de conhecer se a causa dos foguetes atirados de tudo fazia pensar a todos e a futurarem-se mil causas.

« Logo que o *Jaguaribe* largou o ferro encostou a elle a jangada do telegraphista do Presidio que poucos instantes depois encalhou na praia trazendo a grata e incomparavel noticia de que no nosso Brasil não existiam mais escravos!.....

« Foi uma noite de verdadeira festa! A musica tocou immediatamente o hymno nacional na porta da directoria onde estavam reunidos todos os empregados e autoridades do Presidio, cercados por grande numero de sentenciados avidos por uma noticia.

« Da directoria foram dados alguns vivas, sobresahindo entre elles a Princeza Imperial, outro aos abolicionistas e seus adeptos, outro ao ministerio a João Alfredo e outro a S. M. o Imperador.

« A musica percorreu depois as principaes ruas do Presidio e tocou em todas as portas das casas dos senhores empregados.

« No dia seguinte o Sr. director deu um *lunch* em honra ao ministerio João Alfredo e á agradavel noticia que haviamos recebido, *lunch* este que foi concorrido por todas as autoridades do lugar e onde foram trocados muitos brindes ao Exm. João Alfredo, ao Brazil livre, aos abolicionistas, a Princeza Imperial etc., etc. »

Sociedade Recreativa Juventude—A bibliotheca desta sociedade nos mezes de Fevereiro e Março foi visitada por 28 socios que consultaram 28 obras em 40 volumes:

Houve as seguintes offertas:

Pelo socio Dr. Ferrer:

A litteratura e religião dos criminosos, 1 vol. broch.
Almanack da Bahia de 1888, 1 vol. broch.
Regimento das camaras, 1 vol. enc.
Contes du Figaro, 1 vol. enc.
La religion chretienne, 2 vols. encs., par Larroque.
O homem por Aluizio de Azevedo, 1 vol. broch.
Le grand almanack par 1888, pour Dupont (?).
A mulher através os seculos, 1 vol. broch.
Le Faubourg Saint Antoine, par Tony Revilon, 1 vol. broch.
Le secret de six capitaines par Paul Aaron (?), 1 vol. broch.
A India Christã por [illegible], 1 vol. enc.
Jesus Christo [illegible]
O fechamento das portas commerciaes, 1 fol. broch.
Processo dos abolicionistas de Caçapava, 1 fol. broch.
Clarita e Beatriz, 2 fols. broch., por Abril.
La princesse des cleves por Mme. de Lafayette, 1 vol. broch.
Satyres de Juvenal, 1 vol. broch.
La famille, la proprieté et le christianisme, V. Schœlcher, 1 vol. broc.
Philippiques et Olynthienne par Démosthenes, 1 vol. broch.
Allemagne par Boelcher, 1 vol. broch.
Annaes. Miscelanea, contendo os annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 2º e 3º vols.
Miscelanea, contendo: Revista Civil n. 8882, Appellação de José Francisco Nunes de Azevedo, Miscelanea economica por Millet. Saccharina da canna de assucar por Millet, Questão monetaria por Millet, 1 vol. enc.
Idem contendo: Impressões de uma viagem, O Melro por Guerra Junqueira, Omnia (H. V) Elysa Lins, idem Revista Occidental, La Diplomatie Française; cour de philosophie premiere, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Notice sur les institutions de prevoyance au Brésil, Ourem, Relatorio por Sodré Pereira, Acções da Companhia Carris de Ferro de Lisbôa, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Relatorio do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano n. 29, Diversos escriptos do Dr. Tobias, A mocidade de hoje (Jonat), Sessions parlamentaires de 1877 a 1880. Ourem. Estudos da lingua portugueza, Revista Brasileira, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Guia dos emigrantes, Nicoláo Moreira, Lei eleitoral, T. de Sá, Commentarios da lei hypothecaria portugueza de 1 de Julho de 1863, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Questão Academica de 1861; Grande questão do dia, Questão do dia por Ribeiro, Mandamento do bispo de Olinda. Bispo do Pará, Sé do Pará, Reclamação do bispo do Rio, Jesuitismo por Fabio Rustico, Processo de Guilherme José Moreira, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Cartas patrioticas, Razões de Francisco José Barbosa, Verdichido (?), Boletim da Alliança Israelita, Lista dos estudantes de 1874 a 1877, Estudo da Associação dos Advogados de Lisbôa, Bertholdo, O beriberi, Regulamento da Ordem Terceira do Carmo, Sessis (?), Meteorologia, O somno por Charma, Regulamento da Ordem Terceira de S. Francisco, Lista dos estudantes de 1876, A familia de Jacob, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Le socialisme pour Bernard, Prelecções de economia politica por Albano, 1 vol. enc.
Idem contendo: O jesuitismo em Pernambuco, Fabio Rustico, Missão Penedo por Gangarelli, Regulamento do Collegio de S. Boaventura, 1 vol. enc.
Idem, contendo: Habeas-corpus por Alencar, Questões do Direito Cambial, Tentativas Dantescas por Vitali, Prelecções do Direito Criminal, por Basilio Alberto, Reponse au partisant de l'abolition de la peine de mort, Praticas religiosas por A. de Castilho, Bohemia ao espirito de Camillo Castello Branco, 1 vol. enc.
Razões de appellação de Antonio Caetano Kelly, 1 fol. broch.
These do Dr. Theodoro da Silva Bayma, 1 fol. broch.
Almanack das Parisienses de 1888, 1 folh. broch.
Memoires de l'Imperatrice Catharina II, 1 vol. enc., por A. Hersen.
Ultima reforma da lei eleitoral, 1 vol. enc.
Historia do Direito Portuguez, por Theophilo Braga, 1 vol. enc.
Volcões de lama, por Camillo Castello Branco, 1 vol. enc.
O Primo Basilio, por Eça de Queiros, 1 vol. enc.
O Ante-Christo, por Gomes Leal, 1 vol. enc.
Codigo Civil Portuguez, 2ª edição, 1 vol. enc.
Supplemento do Almanack de Lembranças de 1888.

Pelo Sr. Spencer Netto:
Viagem ao centro do Brasil, 1 vol. broch.

Pelo Sr. Rodrigo Theophilo Gomes Ribeiro:
Nevoas Matutinas, 1 vol. broch.

Pelo socio Manoel Caetano de Andrade:
O Cataclismo Cosmico, 1 vol. enc.
Heitor Serradas, segunda parte.
Os habitantes do cometa, por Julio Verne, 1 vol. enc.

Pelo socio João Correia de Carvalho:
A roda da lua, 1 vol. enc.
A volta do mundo em 80 dias por Julio Verne, 1 vol. enc.

Pelo socio Manoel Joaquim Baptista:
A victima de um lazarista por João Augusto Dornellas, 1 vol. enc.

Pelo socio Ernesto Rosa:
Historia do descobrimento e conquista da India Portugueza, por Fernão Lopes de Castanheda, 1 vol. broch.
Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Lanterna Magica, Exposição e o *Artista*.

Proclamas de casamentos—Foram lidos, na matriz de Afogados, no dia 27 do corrente, os seguintes:

Joaquim Luiz da Silva com Rosa Bandeira de Mello.

Augusto de Oliveira Maia com Natalia Ramos e Silva.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 28 de Maio de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—8	761m86	19,96	91
9	24º—2	762m96	20,92	92
12	24º—9	762m65	20,61	88
3 t.	26º—5	760m68	20,01	77
6	24º—9	761m15	20,13	8[illegible]

Temperatura maxima—27º,00.
Dita minima—23º,2.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 1,m7; á sombra: 1m,2.
Chuva—7,m0.

Direcção do vento: SE de meia noite até 3 horas e 28 minutos da manhã; SSE até 5 horas e 30 minutos; SE até 6 horas e 25 minutos; E até 7 horas; ESE até 11 horas e 5 minutos; E até 3 horas e 33 minutos da tarde; ESE até 4 horas e 8 minutos; SE até 4 horas e 45 minutos; ESE até 5 horas e 5 minutos; E até 5 horas e 36 minutos; ENE até 8 horas e 39 minutos; SE até meia noite.

Calmaria durante 3 horas pela manhã e durante 4 horas á noite.

Velocidade média do vento: 0m,96 por segundo.

Nebulosidade média: 0,96.

Boletim do porto

Preá mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	28 de Maio	6—9 da manhã	2,m65
B. M.	» »	0—56 da tarde	0,m38
P. M.	» »	7—0 » »	2,m47
B. M.	29 de Maio	1—47 da manhã	0,m62

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 42, de generos de estiva, moveis e passaros.

Pelo agente Stepple, á 12 horas, em frente a camara de Olinda, de engenhos, carro, sitio, burro, vaccas e formas de ferro.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Livramento n. 14, de armação e fazendas ahi existentes.

Pelo agente Pinto, ás 11 1/2 horas, na rua do Livramento n. 14, de uma burra prova de fogo.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua do Rangel n. 48, de piano, fazendas, miudezas, etc.

— Sexta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua de Marcilio Dias n. 52, de uma caixa com [illegible] para sapateiro, e dividas.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á travessa dos Expostos n. 14, de moveis; ás 2 horas, á rua das Flores n. 3, da armação e mais objectos existentes na mesma.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 22, de predios.

— Sabbado:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Estreita do Rosario n. 27, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente [illegible] Commercio n. 14, de [illegible]

Missas [illegible]:

— Hoje :

As 7 1/2 horas, na igreja do Monteiro, pela alma do Dr. Jacintho de Santa Rosa.

— Sexta-feira :

A's 8 horas, no convento de S. Francisco, pela alma de José Candido de Sousa Castro.

— Sabbado :

A's 7 horas, na matriz da villa de Quipapá, pela alma de D. Isabel Maria de Sousa.

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor nacional *Alagoas*:

Eduardo C. da Silva, Mr. Bird, Alexandre Henault, Arnaldo Soares, Antonio Ribeiro Bastos, Luiz G. de Lacerda, Damon, Manoel C. Candy, José Maxim[illegible], Carlos Armando, José de Lima, Manoel Francisco Ribeiro, Maria C. de Sousa e 1 filho, José Rodrigues, Francisco Traves, Antonio Soares de Pinho Junior, Americo C. de Gouveia, Paulo, Antonio Moreira e Manoel Villa Nova, Arthur M. Braga e 3 criados, Victorino Antunes e Vicencia Guimarães, José Fernandes Guimarães, Gustavo Pinho, capitão Aristides F. Veras, Dr. Antonio de Oliveira Cardoso, sua senhora e 3 filhos.

— Chegados do norte no vapor americano *Advance*:

Carl Schindler e Carles Dunn.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Thomaz C. Sobrinho, Julio Bastos, Constancio da C. Veras e Eduardo Rodrigues.

— Chegados do norte no hiate nacional *D. Julia*:

Pedro Carneiro de Araujo, Marcolino Macedo, Antonio de Araujo Guedes e Antodio Byscaia.

— Chegados de Mossoró no hiate nacional *Apody*:

Celedonio Alves da Costa e Luiz Pereira da Costa.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Mandahu*:

Marcolino de Macedo, Antonio Guedes de Albuquerque e Jorge Antonio Martins.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 28 de Maio de 1888:

Existiam 295 ; entraram 26 ; sahiram 13 ; existem 308.

A saber:
Nacionaes 287 ; mulheres 11 ; estrangeiros 10.
Total—308.
Arraçoados 244.
Bons 233.
Doentes 11.
Total—244.
Movimento da enfermaria :
Tiveram alta :
José Mancinho do Nascimento.
José Barbosa da Silva.

Hospital Pedro II—O movimento do dia 28 de Março, deste estabelecimento, foi o seguinte:

Entraram	12
Sahiram	18
Falleceram	1
Existem	583

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs. :
Cisnero, ás 9 1/2 horas.
Barros Sobrinho, ás 7 1/2.
Berardo, ás 10 1/2.
Malaquias, ás 10.
Pontual, ás 8 3/4.
Estevão Cavalcante, ás 8 1/2.
Pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 4 horas.
Ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 e sahio ás 2 horas.

Loteria do Pará—A 6ª parte da 18ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 60:000$000, será extrahida, segunda-feira, 4 de Junho.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 24 do corrente:

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista ; dyarrhea.
Thomaz Ferreira do Nascimento, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; febre.
Candilia, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; bronchite.
João, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista ; bronchite.
Luiz, Pernambuco, 6 dias, S. José.
Eliziario H. do Couto, Pernambuco, 21 annos, casado, Graça ; tuberculos pulmonares.
Martha Maria da Conceição, Pernambuco, 48 annos, solteira, Santo Antonio ; congestão cerebral.
Antonio Francisco de Barros, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio ; congestão cerebral.
Adelia, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista ; sarampo.
Orcimindo, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; sarampo.

— 26 —

Maria Francisca da Rocha, Pernambuco, 64 annos, Boa Vista ; bronchite.
Francisca, Pernambuco, 25 annos, Boa-Vista ; bronchite.
José Correia da Conceição, Pernambuco, 90 annos, Boa-Vista ; senectude.
Severino José Patricio, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa-Vista ; peritonite.
Delphino Teixeira de Lima, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; dyarrhea.
Belmira Maria de Paula, Rio Grande do Norte, 27 annos, casada, Boa-Vista ; dyarrea.
Thomaz de Souza, Pernambuco, 30 annos, viuvo, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Jeronymo José de Sant'Anna, Parahyba, 50 annos, solteiro, Boa Vista ; anemia.
Manoel da Silva ; Pernambuco, 28 annos, Boa-Vista ; febre.
Jeronymo, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-Vista.
Suzana, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, pneumonia.
Um feto, Pernambuco, Boa-Vista ; metrite.
Olindina, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista ; peritonite.
Benigna U. da Conceição, Pernambuco, 38 annos, casada, Boa-Vista ; debilidade.
Manoel Joaquim de Sant'Anna, 31 annos, solteiro, Boa-Vista ; peritonite.
Edesia, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; sarampo.
Antonio, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista ; convulsões.
Damiana, Pernambuco, 14 mezes, Graça ; sarampo.
João, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; gastrite.
Maria Roberta da Rosa, 65 annos, viuva, S. José ; febre.

— 27 —

Maria Engracia Nunes de Freitas, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista ; enteri colite.
Manoel Francisco da Trindade, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista ; epilepsia.
Maria, Pernambuco, 13 mezes, Afogados ; gastrite.
Ernestina, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; dentição.
Maria da Conceição Lins, Pernambuco, 44 annos, solteira, Boa-Vista ; hemoptisia.
Olympio, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio ; dentição.
Manoel, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio ; convulsões.
Gertrudes [illegible], Italia, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; apoplexia.
Jacintho L. de Paula, Macció, 28 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Manoel de Miranda, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; cardite.
Maria Bernardina da Costa, Pernambuco, 45 annos, viuva, Santo Antonio ; enterite.
Severianno, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; gastrite.
Felix Gomes, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; pneumonia.
Manoel Francisco dos Santos, Pernambuco, Recife.
Humberto, Pernambuco, 8 mezes, S. José ; convulsões.

— 28 —

Manoel, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; marasmo.
Maria Victorina de Azevedo Varejão, Pernambuco, 78 annos, Boa-Vista ; senilidade.
Rosa Maria de Jesus, Pernambuco, 15 mezes, Recife ; convulsões.
Benedicta Maria do Rosario, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista ; cachexia.
João dos Santos, Portugal, 45 annos, casado, Boa-Vista ; febre amarella.
Manoel, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista ; febre palustre.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE MAIO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

Pacientes :

Candido José da Silva.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Manoel Pedro do Nascimento.—Mandou-se soltar, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

Pedro Nolasco da Motta Rodrigues.—Mandou-se ouvir o juiz de direito de Penedo.

Recursos crimes

Do Recife—Recorrente Julião Jacob de Arruda, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Delfino Cavalcante e Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Macció—Recorrente o juizo, recorrido Pedro Rodrigues Soares. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de instrumento

De Palmares—Aggravante Flavio José Bezerra Cavalcante, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e Pires Ferreira.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Anna Umbelina Gomes da Costa.—Em diligencia.

Appellações crimes

De Palmares—Appellante Joaquim Simões dos Santos, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Nazareth — Appellante Joaquim João do Nascimento, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos — Annullou-se o processo da quinta testemunha em diante, unanimemente.

De S. João—Appellante Joaquim José de Oliveira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. — Confirmou-se a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellação crime

De Garanhuns—Appellante o juizo, appellado Alexandre Monteiro da Silva.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Luiz de Paula Lopes, appellada D. Clara Argemira de Castro Rego.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

Appellações crimes

Da Independencia—Appellante José Martins da Silva, appellada a justiça.

Da Parahyba — Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro de Mello.

Appellação civel

De Timbaúba—Appellantes João Joaquim de Mello e outros, appellada a companhia da estrada de ferro do Limoeiro.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

Appellações crimes

Da Imperatriz—Appellante o juizo, appellado Nazianzeno Tobias de Souza.

De Ouricury — Appellante o juizo, appellado Umbelino José de Lima.

De Paulo Affonso—Appellante José dos Anjos da Silva, appellada a justiça.

Appellações civeis

De Salgueiro—Appellante Antonio Soares da Mauritania, appellado Antonio Joaquim Freire.

Do Recife—Appellante Joaquim Monteiro Guedes Gondim, appellada a fazenda nacional.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Appellações crimes

Do Recife—Appellante José Joaquim de Sant'Anna, appellada a justiça.

De Bom Conselho—Appellante [illegible] juizo, appellado Firmino Lopes da Silva.

Appellação civel

De Camaragibe—Appellantes Pedro Antonio e outros, appellado Felippe da Silva Moraes.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Appellação crime

Do Ingá — Appellante José Vicente Correia, appellada a justiça.

Appellação civel

De Macció—Appellante o juizo, appellado Benedicto.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia The Central Sugar Factories, appellados Sebastião Alves da Silva e outros.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Appellações commerciaes

De Palmares—Appellante Bellarmino Antonio Soares da Fonseca, appellados Narciso Maia & C.

Do Recife—Appellante D. Maria Joaquina das Dores, appellado Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos :

Appellações crimes

De Matta Grande—Appellante o promotor publico, appellado José Ferreira de Araujo.

De Caruarú—Appellante João José da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Appellações civeis

De Traipú—Appellante D Angelica Rosa Tavares, appellada Clementina.

Do Recife—Appellante Justina, por seu curador, appellado Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante.

De Páo d'Alho—Appellante Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, appellados D. Olympia de Abreu Marques Bacalhão e seus filhos.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.:

Appellações crimes

De Pedras de Fogo—Appellante José Fernandes da Silva, appellada a justiça.

De Pão de Assucar—Appellante José Ferreira Barbosa, appellada a justiça.

Com vista ás partes :

Appellações commerciaes

De Macció—Appellantes Costa Moreira & C., appellado Felino da Costa Mascarenhas.

Do Recife—Appellante Antonio Gonçalves de Azevedo, appellado Antonio Augusto Pereira da Silva.

Do Recife—Appellante Manoel Joaquim Ferreira Esteves, appellado Manoel Paulo de Albuquerque.

Appellação civel

De Garanhuns—Appellante Pedro Ivo da Silva, appellado Antonio Maria de Figueiredo.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Bom Jardim—Recorrente o juizo, recorrido João Alves de Souza.

De Santa Luzia—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim José [illegible] Carão.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

De Itambé—Recorrente o juizo, recorrido Bellarmino de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido João Antonio de Oliveira Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Benjamim Alexandre de Figueiredo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

De Campina Grande—Recorrente o juizo, recorrido Andre Bento da Silva.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

De Campina Grande—Recorrente o juizo, recorridos José Tavares da Silva e outro.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

De Alagôa do Monteiro — Recorrente o juizo, recorrido José Antonio de Souza.

[illegible] o juizo, recorrido José [illegible] de Lima.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

Do Recife—Aggravante a companhia The Central Sugar Factories, aggravados João de Barros e Silva e outro.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Do Recife—Aggravante o consul de Portugal, aggravado o juizo de orphãos.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

Da Parahyba—Aggravante José Henrique de Mendonça, aggravado Guilherme Francisco de Paula Montenegro.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

De Iguarassú—Appellante o juizo, appellados Saturnino Antonio Reinaldo e outro.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

De Pão de Assucar—Appellante Manoel Nery da Fonseca, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

De Itambé—Appellante o juizo, appellado Felippe Nery de Farias.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Manoel José de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

Do Buique—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Mariano de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Do Recife—Appellante o juizo, appellado José Muniz de Almeida.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

De Mamanguape—Appellante o juizo, appellado José Baptista Carlos.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Jogo franco, cartas na mesa

O *Jornal do Recife* apanhou a luva, que ao *soi disant* partido liberal *retardatario* desdenhosamente arremessou o Sr. Dr. Joaquim Nabuco.

Em artigo magnifico, cuidadosamente elaborado, antes para produzir effeito calculado, do que para reivindicar a concepção politica da nossa velha carta, calamitosamente deturpada pelo Sr. J. Nabuco, o ciumento e illustrado anonymo do *Jornal* analysa as palavras do apregoado chefe abolicionista.

Começa o seu trabalho o curioso articulista, pondo em confronto as impressões produzidas em Emilio Girardim pelo discurso do outro Emilio Olivier, sustentando, *no declivio do imperio*, a politica de Rouher.

Se bem podemos apanhar a parabola suscitada, temos que considerar o conselheiro João Alfredo representando o mallogrado ministro do finado imperio francez, nas *vesperas de decadencia* deste nosso imperio bragantino.

Eis o que desejavamos vêr claramente enunciado, sem *embages* e com todo o desassombro, por escriptores conscienciosos e esclarecidos.

Certamente que não nos interessa a nós outros a maior parte do artigo, consagrado á liquidação das injustiças que ao decrepito partido liberal irrogou o Sr. Dr. J. Nabuco.

O que nos resta, nesta hora de reconstituição social, não são as lagrimas de contricção pelo bem que se não fez, mas a razão do *impedimento derimente*, confessado pelo articulista do *Jornal*

Se é certo, que os *golpes de estado* de 1848 e de 1868 impediram o partido liberal de decretar a liberdade dos escravos, mais certo é ainda, que o ministerio Dantas, na adiantada éra de 1884, considerava ainda *prematura* a lei manumissora.

Por outro lado, se o Sr. J. Nabuco em 1880, reclamava effectivamente contra os infelizes escravisados, mais des annos de serviço, é este um negocio que póde ser apurado entre os chefes dos sub-chefes de uma mesma grei politica.

Em todo caso é para deixar accentuado que os patriotas que formam o actual ministerio, percorreram tambem, por sua vez, um largo tirocinio na rapida e miraculosa transformação das idéas, de que se tornaram interpretes fieis.

Pelo que podemos bem inferir do largo artigo, que estamos neste momento a apreciar, é o Sr. Dr. Nabuco censurado :—1.º pelas injustiças por elle endereçadas contra o *emperramento* do seu partido na obra da abolição.

Nesta parte é justa e é leal a confissão da propria parte accusadora.

Não se póde desculpar, *jamais*, o general que não cuidou !

Em politica nada, absolutamente nada, valem as intenções (do exclusivo dominio da lei moral).

No progresso das sociedades civis regem os factos consummados e nada mais.

E' ainda censurado, 2.º—porque o Sr. J. Nabuco tem uma concepção que é a antithese viva da democracia e da liberdade—é partidario da *democracia cesariana* e sustenta a *dictadura*, quer dizer-se, *governo pessoal*.

Mas, por Deus, se um tal governo nunca existio senão nos cerebros doentios de cavilosos politicos, e mesmo quando existisse, esse *governo pessoal* havia de encontrar afinal a cova aberta pelo povo, a mesma que recolheu em sua profundidade a escravidão, uma vez que sob esse regimen os cidadãos estariam sob uma *capitis diminutione* que é uma fórma da escravidão ; se esta é a verdade nua e crua, que nos importa a nós que o Sr. Dr. J. Nabuco proclame aos quatro ventos ao contrario do que tem feito sempre todos os politicos das duas escolas monarchicas, conservadora e liberal, proclame elle a existencia de uma *dictadura nacional* e de mais a mais que essa dictadura é a *creação da Providencia* ?

Cartas na mesa jogo franco:

Existe ou não existe o *pessoal poder* ?

Se não existe, porque se apavoram os illustres *jornalistas do Recife* com as revelações graciosas e em todo caso inoffensivas do Dr. Joaquim Nabuco ?

Para que occuparem-se os honrados escriptores no infantil labor de destroçar moinhos imaginarios ?

Entretanto o famoso articulista consagra a maior parte do laborioso trabalho á preoccupação de uma entidade clandestina que elle se antecipa em debellar, incitando os sentimentos heroicos de um povo que havia de, afinal, *abrir-lhe a cova* como o fez á escravidão ! ! ...

S. S. suppunha que o throno do Brazil havia sido conferido á casa imperante pelo povo, que é a base de todo o nosso direito constitucional, entretanto que o Sr. Nabuco viera resgatar desse engano d'alma doce e lêdo, declarando de publico e notorio que esse throno é uma *creação da Providencia* !

« O que sempre fiz (disse o illustre deputado) foi accusar o governo pessoal de não ser um governo pessoal nacional, isto é, de não servir-se do seu poder, CREAÇÃO DA PROVIDENCIA QUE LHE DEU O THRONO, em beneficio do nosso povo, sem representação, sem voz, sem aspirações mesmo.

Não nos parece justo, porém, que o credulo do Sr. Nabuco venha a ser, afinal de contas, o bode expiatorio da extravagante doutrina da investidura providencial do poder na pessoa do imperante.

Considerada a fórma politica como um fim verdadeiro, não tem ella valor, como meio, porém, é inestimavel.

Com effeito, se o *poder* (não importa a sua origem) fosse sempre e invariavelmente inspirado pelos dictames do bem publico, nada teriamos senão que applaudir e bem dizer a sua acção prolifica e altamente humanitaria.

Nesse *presupposto*, ou conceito do Sr. J. Nabuco, é bem de ver que, ou fosse o conselheiro João Alfredo, ou qualquer outro estadista o portador de uma reforma generosa, emanada da realeza, nem por isso deveria ser ella recebida e festejada com menos estremecido affecto e alvoroço.

E' finalmente malsinado o Sr. J Nabuco, porque se aconselha a alliança e solidariedade do partido liberal com o actual ministerio.

E' justa e nobre confissão que o Sr. J. Nabuco procede com a maior circumspecção e coherencia, procurando manter á frente do partido liberal adiantado a indispensavel alliança até a *completa execução* da lei da abolição.

E ainda mais : o programma ministerial descortina vastos horizontes até a presente época impenetraveis ás aspirações nacionaes.

A organisação do ensino publico tão descurada pelos nossos estadistas assume sua verdadeira importancia ante a promessa ministerial ; e sabe o paiz, aliás, como já uma vez fôra esse supremo assumpto desveladamente apreciado pelo actual presidente do conselho, que, por certo não quererá dizer a outrem a gloria de concluir a obra começada.

Acima de tudo, porém, veio despertar a opinião do paiz o colossal [illegible] da libertação das provincias.

A extincção do [illegible] negra [illegible] de que uma [illegible] antecipada da nossa [illegible].

[illegible] provincial e municipal [illegible] que alargam a respectiva *esphera de acção*.

Todos os patriotas sinceros devem applaudir e cooperar para tão estrenuo empenho, certos de que será um opprobrio publico—que nós outros, os captivos das provincias, fiquemos na retaguarda dos libertados de hoje.

Se o partido liberal, egoista e refractario não quer, ou não póde alcançar tão patriotico commettimento, não é menos certo que havemos de reconquistar, apesar delle os nossos *fóros* de povo livre pela restituição do voto politico e dos nossos direitos provinciaes.

O Sr. Joaquim Nabuco

II

« O meu illustre amigo, deputado pelo Rio Grande do Sul, fallou-nos da illegalidade do actual gabinete. O que é que constitue tal illegalidade ? Ter a Princeza Imperial demittido um ministerio que gosava até o ultimo dia da sessão passada da confiança da camara ? Mas não o demittio ella por facto superveniente, e inspirando-se com tal segurança no pensamento da illustre maioria, que o novo gabinete veio encontrar o mais forte apoio nesta camara ? Ha muito tempo, Sr. presidente, que eu abandonei o caminho das subtilezas constitucionaes, que se adaptam a todas as situações possiveis. Pelo estado do nosso povo e pela extensão de nosso territorio, nós teremos por muito tempo, sob a monarchia ou sob a republica, que viver sob uma dictadura de facto....

« Eu nunca denunciei o nosso governo por ser pessoal, porque com os nossos costumes o governo entre nós ha de ser sempre por muito tempo ainda pessoal....

« O que eu sempre fiz foi accusar o governo pessoal de não ser um governo pessoal nacional, isto é, de não servir-se do seu poder, creação da Providencia que lhe deu o throno em beneficio de nosso povo, sem representação, sem voz, sem aspiração mesmo.

« Agora, porém, o que se vê, Sr. presidente, é essa dictadura de facto assumir o caracter de governo nacional no mais largo sentido da palavra, promovendo a abolição, .. Nos mezes em que o imperador lhe confiou o imperio, ella (a princeza imperial) achou tempo de fazer della uma patria, um paiz livre....

(Do discurso do Sr. J. Nabuco na sessão da camara dos deputados de 7 do corrente).

Se é que o Sr. Joaquim Nabuco, este tão illustre quanto eminente representante do *partido liberal* desta provincia chama subtilezas constitucionaes, —cujos caminhos S. Exc. diz nos trechos acima transcriptos ter ha muito tempo abandonado, se as taes subtilezas não são o que constitue a constitucionalidade dos governos monarchicos ou republicanos, então toda a monarchia é de facto absoluta, e por tanto, com rarissimas excepções, despotica, toda a republica é dictorial, e portanto o seu governo sempre de arbitrio.

No entanto o Sr. Joaquim Nabuco não só é um distinctissimo membro do partido liberal, como um dos mais distinctos de seus representantes.

Somos uma monarchia, e, abandonadas as subtilezas que constituem a constitucionalidade das suas formas governamentaes, vivemos sob a dictadura da monarchia, o que quer dizer, somos uma monarchia absoluta, segundo o Sr. Nabuco.

Ora, nem os conservadores, nem os liberaes do Brasil, acreditam que vivemos sob a monarchia absoluta com as formas constitucionaes ; ao contrario todos os membros de ambos os partidos se gloriam de viver sob uma liberrima monarchia, onde se guardam e garantem todas as formulas, todas as liberdades definidas e prescriptas na nossa constituição, a mais livre, segundo dizem elles, de todas as constituições do mundo.

Os dous partidos monarchicos quando estão de baixo, com effeito *denunciam* o poder pessoal ; e ainda assim não é propriamente o partido decahido mas alguns de seus membros mais despeitados ; mas o partido dominante desmente esta denuncia ; não ha poder pessoal, diz elle, e todos os factos demonstram pautados pelas regras é formulas constitucionaes.

Segundo, por tanto, os partidos monarchicos, não ha poder pessoal no Brazil, não ha nem houve nunca dictadura do monarcha, o que na linguagem technica quer dizer—monarchia absoluta.

O proprio Sr. Joaquim Nabuco, que vê a Serenissima Princeza Imperial *assumindo* a dictadura com o caracter de governo nacional,—antes de pronunciar estas palavras e nas linhas que as precedem, sustenta a constitucionalidade do acto da princeza, o qual depois de justificar como constitucional, passa logo, por uma contradicção incomprehensivel, a chamal-o de dictadura.

Pelas proprias palavras, pois, do Sr. Nabuco, pelas duas proposições assim tão proximas uma da outra, contrarias, ficamos sem saber, se quizermos nos levar pelas inspirações do grande propagandista, se a Princeza Imperial demittindo o ministerio Cotegipe, praticou um acto de dictadura, ou se agiu dentro das raias constitucionaes e segundo as formulas que o Sr. Joaquim Nabuco, no momento em que acabava de servir-se dellas para justificar a constitucionalidade daquelle acto, as chama subtilezas e diz que *ha muito tempo* abandonou o caminho dellas.

No entanto se o Sr. Nabuco, ainda com a opinião mal assentada, ora serve-se das formulas ou *subtilezas* constitucionaes para justificar a constitucionalidade do acto da princeza e logo proclama ter ha muito tempo abandonado o caminho das mesmas subtilezas, só crendo na dictadura da monarchia ou da republica, não o pensam assim os dous partidos monarchicos, ambos constitucionaes deste imperio.

Não é aos actos do imperador que segundo os mesmos partidos são praticados dentro das raias constitucionaes, que devemos todos os males que soffremos, todos os atrasos, assim em finanças, como na moral, como na justiça, como na administração, etc.; é sim, segundo esses partidos, aos homens que governam, á sua falta de patriotismo, ás suas ambições.

E' por isto que elles trabalham para tudo melhorar, ou ao menos dizem que para tal se esforçam ; é por isto que fazem lei eleitoral directa, com a garantia do segredo, embora mal garantido, do voto, que reformam as leis de justiça, que ha tantos annos trabalham para ter um codigo civil, que inventam bancos de emissão e querem queimar o papel do governo, que inventam emigração á custa de enormes e inuteis sacrificios, sem se lembrarem nunca de nossas *subtilezas* constitucionaes ; pois se os brazileiros monarchicos acreditassem que ellas só nos podem dar a dictadura de facto na monarchia ou na republica, visto que são monarchicos, teriam acabado essas subtilezas, rompido esta constituição, e proclamado a monarchia absoluta, que é o que pretende o Sr. Nabuco neste discurso memoravel e se vê da transição encabeçada neste artigo. E alguns monarchistas mesmo, que só são porque acreditam tanto ou quanto na efficacia das formulas que o Sr. Nabuco chama subtilezas constitucionaes por elle abandonadas, não jurando nas palavras do grande orador quereriam experimentar se as taes formulas não impediriam a dictadura na republica ; essa dictadura que, se pela primeira vez é assumida em caracter *nacional* pela princeza, segundo o grande propagandista, não foi nacional durante 47 annos, exercida pelo imperador. (« O que eu *sempre* fiz foi accusar o governo pessoal de não ser um governo pessoal nacional » —veja-se o texto)

Assim se os brazileiros acreditassem que as formulas constitucionaes que o eminente orador chama ficções, que por taes abandonou, não são garantidoras tanto ou quanto dos direitos dos cidadãos, não haveria partido liberal nem conservador monarchico e seriam todos os cidadãos ou republicanos, ou monarchistas absolutos, do rei do *direito divino*, o que quer o Sr. Nabuco que seja a princeza imperial ; ella que *assume a dictadura em caracter nacional*, ella que *serve-se de seu poder*, creação da—Providencia—que lhe deu o throno em beneficio do povo, sem representação, sem voz, sem aspiração mesmo ; ella que em mezes achou tempo de fazer do imperio uma patria, um paiz livre, o que o imperador, que exerceu a *dictadura* ou *poder pessoal*, que o Sr. Nabuco *sempre* accusou por não ser *nacional*, não póde fazer em 47 annos.

Assim o eloquente representante do partido liberal do 1º districto de Pernambuco, o qual [illegible] a nova dictadura que se levanta nacional [illegible] da que lhe parece [illegible], *sempre* por ella accusada por *não ser nacional*

Mas conseguirá S. Exc. [illegible] assim a princeza imperial, a dictadura que ella começa a exercer nacional, ou monarchia absoluta de direito divino—dos Chambords, ou produzirá a sua propaganda o effeito contrario ?

S. Exc. em todas as vezes que se propoz a candidato, sempre se disse monarchista, mas monar-[illegible] viver e por muito tempo [illegible] da republica. [illegible] de toda a exaltação abolicionista ; porque nós amamos a liberdade do negro africano e de sua raça, é porque amamos em 1º lugar a nossa, e o povo que vive sob a monarchia absoluta que é herdada de geração em geração, não soffre só em suas garantias constitucionaes que não as tem, soffre tambem em seu corpo de qualquer dos agentes do poder absoluto que o queira fazer soffrer.

Para os dous partidos monarchicos, pois, as subtilezas do Sr. Joaquim Nabuco, são veras formulas garantidoras dos direitos do cidadão. E' só para os republicanos que ellas são subtilezas, é só para elles que a monarchia constitucional é de facto absoluta, não só agora e por muito tempo, como o é para o Sr. Nabuco, mas sempre.

E é porque elles não crem na constitucionalidade das monarchias, que os republicanos não são monarchistas, e a querem ou contam achar na republica, que é a consequencia da descrença nas formulas constitucionaes da monarchia. Mas o Sr. Joaquim Nabuco com o poder de sua palavra, neste ponto não eloquente, mas apenas dictatorial, monarchista absoluto como é, do direito divino, para desviar esta consequencia da descrença nas formulas constitucionaes, affirma que nós brasileiros só podemos ter a dictadura por muito tempo, ou sejamos republica ou monarchia.

Assim, portanto, o melhor é acompanhar o Sr. Joaquim Nabuco na realeza do direito divino, do que experimentar cousa nova.

Rompido pois o véo, ou sahida a máscara de liberal com que o Sr. Joaquim Nabuco se cobria, desde que proclama a necessidade da monarchia absoluta do direito divino, elle não póde mais ser aceito como liberal por este partido.

Tão pouco póde ser recebido pelo partido conservador, para onde perigosamente se encaminha, ou antes, em cujo regaço já se lança, pois que este partido préza-se de ser constitucional theorica e praticamente, e proclama-se mais liberal do que o liberal.

Seria uma acquisição perigosa, não só ao partido como ao páiz, e tanto mais quanto são grandes os seus talentos e os seus dotes intellectuaes.

Perigoso será ainda para a Princeza Imperial da qual se encaminha ou prepara a ser um Cavour ou Gladstone, ou antes um Bismarck, nomes estes que com outros no mesmo proposito elle invoca em seu discurso.

Perigoso será á Princeza, á qual proclama absoluta, e do direito divino, com a necessidade de o ser por muitos annos, fazendo a odiosa a todo este povo brazileiro, que se préza todo de muito livre.

Perigoso á Princeza Imperial, a quem levanta tantos louvores por ter assumido a dictadura com caracter nacional, fazendo em mezes o que seu pai não póde fazer em annos, por não ter sido a sua dictadura nacional ; á Princeza, a quem amanhã, quando junto d'ella o Sr. Nabuco não conseguir que ella faça a sua vontade, accusará a sua dictadura de não ser nacional.

Perigoso ao Sr. João Alfredo, a quem elle, com os elogios e louvores que lhe dá, conta passar a perna.

Perigoso a todos estes e não menos á causa ou partido republicano, para o qual elle já deixou uma porta meio aberta, quando disse nesse mesmo discurso :

« Depois de realizada a obra (a abolição) devemos levantar a grande bandeira da autonomia das provincias, *sem a qual não teremos base alguma para nenhuma politica de futuro.* »

Perigoso para todos, porque o Sr. Joaquim Nabuco não tem principio nem idéa alguma definida nem não definida, não tem plano algum de politica nem de salvamento da patria.

Fez-se liberal onde achou seu pai para esteiar-se, abolicionista para firmar-se e elevar-se depois da morte de seu pai, monarchista do direito divino, porque isto é que é a verdade que muita gente percebia de sua indole ; defende a constitucionalidade do acto da Princeza e ahi mesmo a cobre de louvores por ter assumido a dictadura nacional, accusando o Imperador de a haver sempre exercido anti-nacional, nunca d'antes tendo S. Exc. dado algum louvor á dictadura alguma, nunca, senão agora, tendo despido as vestes de liberal, diz que essa dictadura é necessaria por muito tempo, sem dizer porque é ella necessaria, nem como ou o que devemos ou o que vai elle fazer para deixar de ser ; finalmente, deixando uma porta meio aberta não sabemos se para a republica, ou para que outra *politica de futuro*, ou se para conduzir, como sua cauda, os republicanos que divisam ahi sua manha em nosso favor, com toda a raça redimida, agradecida á dictadura da Princeza Imperial.

O Sr. Joaquim Nabuco está assim preparado, *adaptado para todas as situações possiveis*

Para mim é um homem altamente perigoso a todos os partidos, a todas as causas, a todo o paiz ; felizmente depois de andar com tactica e geito, em um só dia descobrio-se monarchista absoluto do rei de direito divino, adaptado para todas as situações possiveis.

E eu duas vezes botei luminarias (e grandes) por elle !

E foram as primeiras vezes que illuminei a frente de minha casa....

Recife, 27 de maio de 1888.

Affonso de Albuquerque Mello.

Triumpho

Na noite do dia 29 de Abril ultimo, o mui digno juiz municipal e de orphãos desta cidade do Triumpho e seu termo, Dr. Francisco José Meira Sobrinho, offereceu, em o sobrado de sua residencia, aos seus amigos, como prova de sincera amisade e elevado apreço, um sarão, ao qual compareceram muitos cavalheiros com as suas Exmas. familias.

A's 8 horas da noite, na sala de entrada do sobrado, que estava todo adornado, achava-se a banda de musica Club Triumphense que exercitava lindas marchas a chegada das Exmas. familias, as quaes eram recebidas pelos Srs. Dr. Meira Sobrinho, tabellião Arsenio Borges, Bellarmino Gomes Coimbra Campos, Isaias Gonçalves Lima e Francisco Ferraz, e subiam ao ar muitos foguetes.

A's 9 horas, teve começo sarão com toda ordem e esplendor, havendo contradanças, polkas, walsas e schotts.

A meia noite foi servido um lauto chá e findo este proseguio-se nas danças até 3 horas da madrugada, quando terminou o sarão, e todos se retiraram penhorados pelo ameno trato e attencioso, dispensado pelo Dr. Meira Sobrinho, que ao terminar o sarão, usou da palavra, demonstrando, seu sincero reconhecimento aos seus amigos pelas manifestações de regosijo, estima e consideração que delles havia recebido por occasião de sua chegada a esta cidade no primeiro de Abril cadente, e as distinctas familias e cavalheiros pela honra que lhe davam abrilhantando com as suas presenças o mencionado sarão ; e em seguida o tabellião Arsenio Borges patenteou as qualidades distinctas e nobres que revestiam ao digno e illustrado juiz municipal e de orphãos Dr. Francisco José Meira Sobrinho, o qual agradeceu ao mesmo tabellião essa fineza.

3 de Maio de 1888.

Diversos triumphenses.

Poesia

Recitada pela interessante joven Maria, na chegada do mui digno juiz municipal e de orphãos Dr. Francisco José Meira Sobrinho a este termo no dia 1 de Abril corrente.

Exultai, oh triumphenses,
Commigo, criança ainda ;
Saudemos com alegria,
Tão suspirada vinda.

Eis chega o nesta hora,
O nosso juiz honrado ;
Fazendo nos a alegria,
Que nos haviam roubado.

Surge ! pois, recto juiz,
Nesta terra que deixastes ;
Cantem a vossa gloria,
Pois de tudo triumphastes.

Sempre limpo o vosso nome,
Sem mancha a vossa justiça ;
Eis porque vós tendes sido,
Alvo de inveja e cobiça.

Recebei, senhor, portanto,
Sem reparar no valor ;
A offerta d'uma criança,
Este raminho de flor.

3 de Abril de 1888.

Protesto contra a [illegible]

Nós abaixo assignados, proprietarios dos cigarros—MATHEMATICOS—tomamos a resolução de [illegible] sem relação á questão de 2 de Abril de 87, tendente ao cigarros—Mathematicos e Meteoros—é natural que a meretissima Junta Commercial julgou haver imitação dos mathematicos para com os meteoros e mandou apprehender os setelos e cigarros mathematicos e foi executado ; porém não houve semelhante termo (como diz o procurador dos Reis & C.) para a firma Antonio Duarte Correia, não usar do papel encarnado e nem da tinta carmim e sim o formato da chapa note bem de Antonio Duarte Correia... e bem justo que o procurador trate da questão de 28 de Abril de 87 ; e não venha agitar outra questão, com a firma Ribeiro Duarte & C., que esta não tem que ver com aquella ; porque a chapa é muito defferente ; o papel comprado na Europa e tinta ; assim como a dos Srs. Joaquim Bernardo dos Reis & C., e de mais não responderemos a nada que a queriamos fazer sciente ao publico e aos nossos numerosos freguezes da grande e estupenda mentira do Sr. procurador Sancho Pansa ; porque foi o meio mais facil que elle encontrou para vender os cigarros dos seus patrões foi querer desmoronar os nossos bem conceituados cigarros mathematicos.

Recife, 29 de Maio de 1888.

Ribeiro Duarte & C.

Colonia Portugueza

Não sendo por emquanto de todo satisfatorio o estado de saúde de S. M. o Imperador do Brazil, a julgar pela resposta que ao telegramma da colonia portugueza residente nesta cidade deu o Exm. Sr. Visconde da Motta Maia, medico de S. Magestade, resolveu a commissão central promotora dos festejos a realisar por parte da mesma colonia em demonstração de regosijo pela sancção da lei que considerou extincta a escravidão no Brazil, não fixar por emquanto a data dos mesmos festejos, a exemplo do que consta ter feito S. Exc. o Sr. presidente da provincia, com relação ao *Te Deum* que a Illma. Camara Municipal tenciona igualmente mandar celebrar por tão fausteso acontecimento.

Recife, 29 de Maio de 1888.

O secretario da commissão central,
José da Silva Rodrigues.

Agradecimento

Os abaixo assignados proprietarios do estabelecimento n. 58, á rua Duque de Caxias, vêm manifestar o seu profundo reconhecimento e agradecer a todas as pessoas, que obsequiosamente lhes prestaram seus serviços por occasião do incendio, que se deu no predio junto ao mesmo estabelecimento.

Louvam igualmente os bons serviços prestados pela Companhia de Bombeiros a qual se tornou credora dos maiores elogios e com especialidade as praças ns. 11 e 18, pela coragem com que affrontaram as chammas, cortando-lhes toda acção destruidora não poupando para isso, o risco de suas vidas.

Recife, 29 de Maio de 1888.

Joaquim Luiz Teixeira & C.

Liberato José Marques faz publico que tendo pedido exoneração do cargo de subdelegado do 5º districto do termo da Escada, isto no dia 19 do corrente mez de Maio e como não tenha sido dada até o presente, desde já declara que não continua no referido cargo por motivos muitos justos, e assim não é mais responsavel por serviços pertencentes a dita subdelegacia.

Engenho Palmares, 28 de Maio de 1888.

Liberato José Marques.

Eleição

dos provedores, provedoras e mais devotos que tem de festejar o Senhor Bom Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçalo, no presente anno de 1888.

Provedores por eleição

O Exm. Sr. general commandante das armas, José de Almeida Barreto.
O Revm. Sr. conego Antonio Manoel d'Assumpção.

Provedoras por eleição

As Exmas. Sras. :
D. Rita Martins de Souza Leão.
D. Idalina Cardoso da Silva Leitão.

Provedores por devoção

Os Illms. Srs. :
Coronel Frederico Christiano Buys.
Marcelino Fortunato da Silva Cabral.
Domingos Bruno.
Ayres de Souza Baptista.
João Bento Monteiro da Franca.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Bernardo Falcão de Souza.

Provedoras por devoção

As Exmas. Sras. :
D. Amelia Ferreira Bartollo, esposa do Sr. Manoel Ferreira Bartollo.
D. Branca, esposa do Sr. Salgueiral.
D. Rita de Figueiredo, esposa do nosso irmão José Francisco de Figueiredo.
D. Jovita Barreto Rosas, esposa do professor João Polycarpo S. Rosas.
D. Lucia Eudoxia Baptista.
A esposa do Sr. Manoel José Henriques.
A filha do nosso irmão ex-provedor Joaquim Fernandes Rosa.
A esposa do Sr. Bartholomeu Lourenço.
A esposa do nosso irmão [illegible] Vieira da Cunha.
D. Amalia de Oliveira Coimbra.
D. Adelaide da Silva Leal.
D. Maria Henriqueta de Souza.
D. Salvina, esposa do Sr. Felippe Jacome da Costa.
D. Minervina, esposa do nosso irmão Nestor F. Soccorro.
D. Maria, esposa do nosso irmão definidor Deodato Francisco da Silva.
D. Amelia Fabriciana Porfirio de Freitas.

Provedor protector

O Exm. Sr. Conselheiro Quintino José de Miranda

Provedora protectora

A Exma. Sra. D. Marianna Brandão Pontes.

Mordomas

As Exmas. Sras. :
D. Rotilia, esposa do Sr. Fortunato Gomes Raposo.
A esposa do nosso irmão Trajano Vieira da Cunha.

Secretaria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, 10 de Maio de 1888.

O vigario,
Augusto Franklin Moreira da Silva.
O secretario,
J. A. Soares Rosas.

N. 21

As bellezas brazileiras são conhecidas pela sumptuosidade de seus cabellos que á muitas envolvem até os diminutos pés como um manto de brilhantes e sedosas ondulações.

Este regio adorno das formosas mulheres do tropico é sem duvida alguma devido ao uso tão generalisado nesses paizes do admiravel Tonico Oriental para o cabello que obra como por encanto sobre o pericraneo produzindo no fim de pouco tempo de sua applicação um crescimento natural e abundante, e communicando ao cabello um brilho, uma suavidade, uma profusão e uma belleza surprehendentes. Limpa, perfuma e formoseia o cabello e a barba.

Ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva

O abaixo assignado protesta contra a má direcção do estabelecimento da rua do Aragão n. 3.

Recife, 24 de Maio de 1888.

Manoel Antonio de Magalhães.

Ao commercio

Joaquim Ferreira da Silva, em resposta ás publicações do Sr. Manoel Antonio de Magalhães exaradas nos *Diarios* de 20, 22 e 23 do corrente, faz publicar o seguinte documento :

Pernambuco, 31 de Março de 1888.

O Sr. Joaquim Ferreira da Silva comprou ao agente de leilões, Francisco Ignacio Pinto, em leilão deste dia :

A armação e seus pertences e dividas da refinação da rua do Aragão n. 3	1:505$000
Commissão e imposto	60$290
	1:565$290

Recebi. Recife, 7 de Abril de 1888.—*Francisco I Pinto.*

Reconheço a firma supra. Recife, 25 de Maio de 1888. Em testemunho da verdade. O tabellião publico, *João Prescilliano da Costa.*

Errata

No A pedido hontem publicado sob a rubrica *Protesto contra o ...*—deu-se um erro ou engano, que convém corrigil-o:

Na ultima linha do segundo paragrapho—onde lê-se illaqueada—lêa-se illaqueador.

Parecer da Exma. junta de hygiene do Rio de Janeiro

Os preparados do Sr. Luis Carlos de Arruda Mendes são similares a tantos outros que são geralmente reconhecidos, receitados e não encerram principios nocivos que os condemnem na pratica medica, podendo ser utilisados como aquelles nos mesmos casos, mas não constituem novidade alguma a não ser, que na sua preparação entrem quasi exclusivamente plantas do paiz, cujas qualidades elle pode melhor verificar e garantir do que empregando productos importados do estrangeiro.

Junta Central de hygiene publica, em 21 de Maio de 1883.

O presidente interino.—Dr. José Benicio de Abreu. Agentes em Categuazes, Costa Sobrinho & C.

Na côrte, Silva Gomes & C.

Uma cousa é ver e outra é contar

A procura, o consumo e o conceito de todos os preparados do pharmaceutico Luis Carlos, e isto é devido a especialidade de cada medicamento para o fim que é destinado.

Das pilulas Sudorificas peitoraes tem havido muita procura porque curam em poucos dias os defluxos, bronchites e constipações que são sempre as causas dos incommodos pulmonares.

O Anti-rheumatico Paulistano está provado ser o remedio seguro contra toda a especie de rheumatismo, assim o Licor Antipsorico com os pós depurativo ou com as pilulas feitas dos mesmos pós são os dois depurativos mais efficazes contra a syphilis de qualquer especie.

Os pós anti-hemorrhoidarios tanto se vendem que é incalculavel os beneficios que tem dado á humanidade.

Assim o oleo calmante para as dores de barriga das crianças, dores de ouvido é o unico prompto allivio.

Grandes depositos nas casas de Silva Gomes & C.—Côrte e Francisco Manoel da Silva & C., em Pernambuco.

Muita attenção

Previne-se ao publico que não faça negocio algum com os animaes Morena, Aymoré, Ipojuca Zefiro e Africana, cujo dominio está sujeito a uma condição resolutiva, sendo, por isso nullo qualquer contracto com os preditos animaes.

Despedida

O abaixo assignado tendo de embarcar amanhã para a Europa, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade, o faz pelo presente aviso, declarando que durante o tempo de sua ausencia ficam encarregados de todos os seus negocios, com procuração bastante, o seu irmão e socio João Lauria e os Srs. Gomes de Mattos.

Recife, 26 de Maio de 1888.

Francisco Lauria.

Despedida

O abaixo assignado embarcando hoje para Portugal e não lhe sendo possivel despedir-se de todas as pessoas de sua amisade pessoalmente, o faz por este meio pedindo desculpa.

Declara que na gerencia de seus negocios durante sua curta ausencia deixa procuração ao Sr Manoel Jorge dos Santos e a D. Justina Dias da Rocha

Cabo, 27 de Maio de 1888.

José Antonio Pereira de Moura.

A quem soffre da larynge

O Sr. João Custodio de Andrade Junior, fazendeiro em Santa Victoria, (Rio Grande do Sul), havia já mezes que soffria de uma forte e incommodativa rouquidão. Usou varios medicamentos sem proveito, e finalmente o—Peitoral de Cambará— realisou a cura, conforme se deprehende da declaração seguinte:

« Eu abaixo assignado declaro, para bem de todos, que, tendo estado doente, por mais de tres mezes, de uma forte rouquidão, e depois de ter usado muitos remedios, sem o menor resultado favoravel, tive a feliz lembrança de recorrer ao conhecido « peitoral homœopathico de cambará, » do Sr. J. Alves de Souza Soares, de Pelotas, e em poucos dias uma cura radical se operou em mim.

« Outrosim declaro e attesto, que todas as pessoas a quem tenho aconselhado o uso de tão benefico medicamento, são concordes em decantal-o e tambem em aconselhar sua receita.

« Santa Victoria, 29 de Novembro de 1876

João Custodio de Andrade Junior.

A bem da humanidade (2)

E' facil reconhecer as propriedades curativas do **Peitoral de Cambará** descoberta do Sr. S. Soares, de Pelotas, contra os catarrhos, bronchites, hemoptysias e outros estados morbidos da membrana pulmonar, e a sua poderosa efficacia nos varios perios periodos de tysica.

Sob a influencia d'este poderosissimo remedio vê-se cessar os escarros de sangue e as expectorações sanguinolentas; dissipam-se as tosses mais rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres do peito e alterações da voz; pouco a pouco desenvolve-se appetite, reapparecem as forças perdidas e, n'uma palavra os doentes experimentam uma mudança muito notavel e, por assim dizer, tornam á vida!

Os unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

EDITAES

« *2.ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 29 de Maio de 1888.*—Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o disposto no art. 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto pondo em concurso com o prazo de 30 dias os officios de 1.º e 2.º tabellião do termo da Pedra.—*Pedro Francisco Correia de Oliveira.*

O Dr. Paulo Caetano de Albuquerque, juiz municipal dos termos reunidos de Buique e Pedra em virtude da lei, etc. etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem e a quem interessar possa que achando-se em concurso os officios de justiça do termo de Pedra, criado, pela lei n. 1542 de 30 de Maio de 1881, os quaes na ausencia de lei especial sobre sua creação e divisão em face do decreto de 30 de Janeiro de 1834, que regula a materia, são os do 1.º e 2.º tabelliães do publico, judicial e notas, servindo o 1.º de escrivão de orphãos e capellas e residuos, e o 2.º de escrivão das execuções civeis, convida aos pretendentes aos respectivos officios a apresentarem seus requerimentos no prazo de 30 dias, como dispõe o art. 1.º do decreto n. 3322 de 14 de Julho do anno passado, combinado com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de Agosto de 1851. o art. 70 do decreto n. 9344 de 16 de Dezembro de 1844.

Outrosim faz mais saber tambem aos pretendentes que seus requerimentos devem vir instruidos com exame de sufficiencia de conformidade com o disposto no decreto n. 8276 de 15 de Outubro de 1881 e mais formalidades exigidas no art. 14 do citado decreto n. 817 de 30 de Agosto de 1851.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico d'esse termo e d'elle se extrahirá cópia para ser remettida ao Exm. Sr. presidente da provincia para o fim indicado no art. 157 do decreto n 9420, de 28 de Abril de 1885, com declaração do dia da affixação e publicação do presente edital, o que será certificado pelo porteiro dos auditorios como determina o art. 153 do citado decreto de 28 de Abril de 1885.

Dado e passado n'esta villa da Pedra aos 5 dias do mez de Maio de 1888.

Eu, João de Moura Cavalcante, escrivão interino, o escrevi.—*Paulo Caetano de Albuquerque.*

E nada mais se continha em dito edital acima copiado do proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Eu, João de Moura Cavalcante, escrivão interino o escrevi.

Certifico mais que pelo porteiro dos auditorios me foi entregue a certidão de affixação do edital retro, a qual é do theor seguinte:

Manoel Joaquim Portadinho, official de justiça e porteiro dos auditorios de Pedra, em virtude da lei, etc.

Certifico que affixei na porta da Camara Municipal d'esta villa, hoje o edital convidando aos pretendentes aos officios de justiça do novo termo da Pedra de que trata o mesmo edital.

O referido é verdade e dou fé.

Villa da Pedra, 5 de Maio de 1888.—O porteiro interino, *Manoel Joaquim Portadinho.*

E nada mais se continha em dita certidão acima transcripta do proprio original ao qual me reporto e dou fé, escrevi e assigno. Eu, João de Moura Cavalcante, escrivão interino o escrevi e está conforme.—O escrivão interino, *João de Moura Cavalcante.*

DECLARAÇÕES

Matriz de Santo Antonio

Veneravel Irmandade do SS. Sacramento

Tendo de celebrar-se no dia 31 do corrente, em nossa igreja, a solemnissima festa de Corpus-Christi nosso augusto padroeiro, pelo presente, e de conformidade com as disposições do compromisso convido aos irmãos, desta veneravel irmandade, a comparecerem em nosso consistorio, as 6 horas da tarde de hoje, afim de assitirem as vesperas, e amanhã as 10 horas do dia e 6 da tarde para festa e *Te-Deum*.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento, 30 de Maio de 1888.

O escrivão,

José Dias A. Quintol.

—De ordem do Sr. Dr. inspector geral, faço saber aos senhores professores publicos, alumnos das escolas primarias e normal desta capital, que lhe foi dirigido por S. Exc. o Sr. presidente da provincia o seguinte officio:

Palacio da presidencia de Pernambuco, em 25 de Maio de 1888.—4ª secção.—Tenho a satisfação de communicar a Vmc. para os fins convenientes, que recebi do Exm. Sr. presidente do conselho de ministros o seguinte telegramma:

« Em nome da Augusta Princeza Imperial Regente, agradeço as felicitações dirigidas pelo director geral da instrucção publica, professores, alumnos da escola primaria e normal dessa provincia. »

Deus guarde a Vmc. Josquim José de Oliveira Andrade, Sr. inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da Instrucção Publica, 29 de Maio de 1888.—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que, achando-se desde hoje em concurrencia a venda de 148 saccos contendo 13,000 cocos da producção da Ilha de Fernando, os quaes se acham depositados em um armazem da Companhia Pernambucana, receber-se-hão propostas nesta thesouraria, em cartas fechadas, até o dia 2 de Junho proximo, em cuja sessão da junta será realisada a dita venda a quem maior preço offerecer.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 29 de Mario de 1888.—O secretario,

Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Hospital Portuguez de Beneficencia

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social, no domingo 3 de Junho, ás 11 horas da manhã, afim de tomarem conhecimento do relatorio da junta administrativa de 1887, leitura do parecer da commissão de exame de contas, eleição de membros da junta de 1888 que recusaram o seu cargo e posse á dita junta.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 29 de Maio de 1888.

Feliciano de Andrade Gomes,
1.º secretario.

PRADO

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Trem extraordinario na quinta-feira 31 do corrente, partindo do Recife ás 11.5 da manhã e do Zumby as 11.25 da manhã e 6.10 da tarde.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

AVISO

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a virem receber na estação das Cinco Pontas o 49.º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno proximo passado.

Escriptorio da superintendencia no Cabo, 29 de Maio de 1888.—O superintendente,

Wells Hood.

Alfandega de Pernambuco

O Exm. Sr. Dr. inspector, em face do art. 169 da consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas, determina a todos os senhores despachantes e caixeiros-despachantes, que no prazo improrogavel de 15 dias sejam reformadas as suas fianças, sob pena, se o não fizerem, de serem eliminados do respectivo quadro.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 29 de Maio de 1888.—O chefe,

Domingos Joaquim da Fonseca.

Great Western of Brasil Railway C.º L.d

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a virem receber no escriptorio central na estação do Brum, a decima oitava distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1887.—O superintendente interino e representante da companhia,

J. H. Conolly.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

AVISO

Não tendo sido possivel terminar o trabalho da ponte do Jaboatão no dia 28 (como estava annunciado, o transporte de passageiros continuará a ser feito com baldeação nos dias 29 e 30, assim como nestes dias não poderá haver trem de carga.

Cabo, 28 de Maio de 1888.

Wills Hood,
Superintendente.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que até o dia 7 de Junho proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, receber-se-hão propostas em cartas fechadas, que serão abertas na sessão da junta desta thesouraria, nesse mesmo dia, afim de contractar-se a execução da base sobre que deve repousar o guindaste a vapor que tem de ser assentado na alfandega.

Os proponentes poderão se dirigir á secretaria desta thesouraria, afim de, previamente, examinarem a respectiva planta e consultarem o orçamento confeccionado pela repartição das obras publicas geraes.

Thesouraria de Fazenda de Pernamuco, 28 de Maio de 1888.—O secretario,

Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano

Na quarta feira, 30 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria, visto ser quinta feira dia santificado.

Secretaria do Instituto, 28 de Maio de 1888.

1º Secretario,
Baptista Regueira

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que, no dia 2 do corrente, por ate a sessão da junta d'esta Thesouraria, serão abertas as propostas que, até esse dia, ás 11 horas da manhã, forem apresentadas em cartas fechadas afim de ser contractado o fornecimento dos artigos, infra mencionados, para os reparos a fazer na fortaleza dos Remedios do presidio de Fernando de Noronha:

Telhas convexas de 0,57 de comprimento e 0,1 de corda média	3500
Caibros de madeira de 0m,5 e 0m,09	150
Ripas de 2,5 e 0,05—duzia	50
Travetas de 4,8×0, 14×0, 14	15
Traves de 3m×0, 2×0,2	10
Taboas de amarello de 5 5×0, 44×0,03	6
Dobradiças de 0,18×0,065	18
Ferrolhos de 0,22	2
Ferrolhos de 0,11	6
Dobradiças reforçadas	4
Pregos ripaes	2000
Pregos caibraes	1500
Pregos goitaes	100
Parafuzos para dobradiças e ferrolhos de 1 e 1/2 pollegadas	300
Parafuzos para o portão, de 2 pollegadas	50
Cal preta (hectolitro)	30
Cal branca (hectolitro)	5
Cimento (barrica)	5

Em 28 de Maio de 1888.

O secretario,

Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

Sociedade Promotora da Colonisação e Immigração em Pernambuco

De ordem do Exm. Sr. visconde da Silva Loyo, presidente da commissão promotora da colonisação desta provincia, convido a todas aquellas pessoas que se inscreveram como socios desta sociedade, o favor de comparecerem no dia 1 de junho proximo, á 1 hora da tarde, no palacio da presidencia, afim de approvar-se os respectivos estatutos.

Recife, 25 de Maio de 1888.

O secretario,
Barão da Soledade.

Consulat de Danemark

Par le présent sont invités les candidats au poste devenu vacant par la démission de M. Gondret, à envoyer leurs demandes à ce sujet au ministère des affaires étrangères à Copenhague avant le 1 Juillet prochain.

Le nouveau titulaire aura à accepter les changements que le gouvernement du roi pourra apporter plus tard, tant dans l'étendue de ce district consulaire que dans les droits de chancellerie.

Pernambuco, le 4 Mai 1888.

V. Gildemeister,
Gérant du consulat de Danemark.

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial, na fórma do regulamento de 28 de Maio do anno passado faz publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que durante trinta dias uteis, contados do 1.º de Junho proximo, serão arrecadados por esta repartição, livres de multa, os impostos abaixo mencionados, decretados pela lei n. 1884 e relativos ao 1.º semestre do exercicio de 1888.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 24 de Maio de 1888.—O administrador,

Francisco A. de Carvalho Moura

Impostos a que se refere o edital supra

Decima urbana.

25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

20 0/0 sobre o valor locativo dos predios onde se exercerem nesta cidade quaesquer industrias ou profissões.

10 0/0 sobre as casas de commercio, industrias ou profissões fóra da cidade ou em seus arrabaldes.

12 0/0 sobre escriptorio de advogado, solicitador, cartorio e consultorio medico.

200$000 por pessoa que empregar capitaes em desconto de letras.

1:000$000 por casa de garantia de bilhetes de loterias.

2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa.

80 rs. por litro de aguardente ou alcool, quer puro, quer transformado em licor, que for retalhado em qualquer parte da provincia.

5$, 10$ e 20$ por estabelecimento commercial ou industrial do imposto applicado á companhia de bombeiros.

3 0/0 multiplicados por 10 sobre estabelecimentos commerciaes a retalho.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas á virem receber o dividendo n. .. do semestre terminado em 30 do mez proximo passado, na razão de 5$000 por acção, ou 10 0/0, cujo pagamento será feito diariamente, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, até o fim do corrente mez, e so depois aos sabbados somente, porém as mesmas horas.

Recife, 14 de Maio de 1888.

José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Director secretario.

Companhia Santa Thereza

Emprezaria do abastecimento de luz e agua da cidade de Olinda

17.º DIVIDENDO

De ordem da directoria communico aos Srs. accionistas, que o Sr. thesoureiro, commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, pagará em seu escriptorio á rua do Barão do Triumpho, o 17º dividendo da companhia, que é feito a razão de 6 0/0 ao anno, que para isso será ahi encontrado todos os dias uteis, das 12 horas da manhã as 3 da tarde.

Escriptorio do gerente, 11 de Maio de 1888.

O gerente,
Antonio Pereira Simões.

S. R J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 10 de Junho

Convites para este sarão, todos os dias na secretaria desta sociedade; ingressos em mão do thesoureiro. Não são admissiveis aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 22 de Maio de 1888.

O 1º secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 29 de Maio de 1888

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$ á 1:030$000 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

5 apolices provinciaes.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 29 DE MAIO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram no balcão a taxa de 24 d. sobre Londres.

O Internacional fez alguma cousa a 24 1/4 d.

Em papel particular não constou transacção alguma.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos continuaram a saccar a 24 1/4.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Portugal	221	223
New-York		2$100

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	223
Principaes cidades de Portugal	..	228
New-York		2$100

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	223
Principaes cidades de Portugal	..	228
Ilha dos Açores	..	231
Ilha da Madeira	..	228
New-York		2$100

Cotação de assucar

EM 29 DE MAIO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª superior	2$200 a 2$400
» 3.ª boa	2$000 a 2$200
» 3.ª regular	1$600 a 1$900
Somenos	1$500 a 1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$160 a 1$200
Retame	$800 a 1$000

Nota—Não ha cotação para os assucares baixos e humidos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 29	22.659
Animaes	1 á 29	1.661
Via-ferrea de Caruarú	1 á 29	4.498
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 24	44.258
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 25	1.481
Somma		74.558

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 28	2.745
Vapores	1 á 28	883
Animaes	1 á 29	7.636
Via-ferrea de Caruarú	1 á 29	808
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 21	2.102
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 25	3.038
Somma		17.212

Vapores despachados

Vap. nac. «Mandahú», para:

Maceió: 190 fardos de xarque.

Penedo: 145 fardos de xarque, 10 barricas com assucar branco e 80 caixas com sabão.

Villa-Nova: 90 fardos de xarque e 5 barricas com assucar branco.

Larangeiras: 50 fardos de xarque.

Aracajú: 40 fardos de xarque.

Carreg. diversos.

Vap. amer. «Advance», para:

Bahia: 100 barricas com assucar e 40 saccos com cêra de carnaúba.

Rio de Janeiro: 122 saccos com côcos (fructa).

Santos: 800 saccos com assucar.

Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 28 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 1888

(Vide o *Diario* de 27 de Maio

Navios á carga

Barca norueguense *Carte Blanch*, para Baltico.
Patacho portuguez *Elysa*, para Lisboa.
Patacho nacional *D. Zulmira*, para Porto Alegre.
Vapor inglez *Flaxman*, para Liverpool.
Vapor inglez *Author*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Marianninha*, xarque.
Barca norueguense *Strauss*, carvão.
Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna nacional *Carolina*, xarque.
Escuna norueguense *Sverdrup*, xarque.
Lúgar norueguense *Harald*, gorduras.
Patacho nacional *Pelotense*, xarque.
Patacho hollandez *Margarethe*, xarque.
Patacho norueguense *Ceres*, xarque.
Patacho dinamarquez *Thor*, xarque.
Patacho allemão *Pollux*, farello.

Importação

Vapor nacional *Ville de Ceará*, entrado do Havre e Lisboa, em 27 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Carga do Havre

Amostras 5 volumes a diversos.

Alfinetes 1 caixa a H. Nuesch & C.

Botões 2 caixas a Miguel Izabella & C.

Cerveja 10 caixas a R. de Drusina & C.

Cachimbos 2 caixas a Nunes Fonseca & C.

Candieiros 1 caixa a Bernardino Duarte Campos & C.

Couros 6 caixões a H. Nuesch & C., 1 a Conrad Wachsmann, 1 a A. José Maia & C.

Ditos e calçados 2 caixões a Angelo Raphael & C.

Calçados 3 caixões a H. Nuesch & C., 3 a Ferreira Barbosa & C., 3 a Albino Cruz & C.

Chapéos 2 caixões a Raphael Dias & C.

Drogas 1 volume a Pinto & C., 1 a Ignacio Andrade, 4 a Rouquayrol Freres, 5 a Francisco Manoel da Silva & C., 15 a J. Campos & C.

Espelhos 1 caixa a Manoel Collaço & C.

Fitas 1 caixa a Salazar & C.

Formas de madeira 1 caixa a Jacintho Pacheco Pontes, 1 a G. Laporte & C.

Ferragens 4 caixas a Ferreira Guimarães & C., 6 a Miranda & Souza, 1 a Albino Silva & C., 1 a Vianna Castro & C.

Gravatas 1 caixa a Luiz Antonio Sequeira.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Livros 1 caixão a João Walfredo de Medeiros.

Manteiga 110 barris e 210 meios ditos á ordem, 20 e 30 ao consignatario, 5 e 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 e 30 a João Fernandes de Almeida, 15 e 20 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 10 e 30 a Fraga Rocha & C., 120 e 150 a Souza Basto, Amorim & C, 20 e 50 a Domingos Cruz & C., 30 e 40 a Paiva Valente & C., 20 caixas a Souza Basto, Amorim & C., 82 á ordem, 13 a Fernandes & Irmãos, 17 a Domingos Cruz & C., 6 a Paiva Valente & C., 20 a João Fernandes de Almeida, 20 a Guedes de Araujo & Filho, 24 a Ferreira Rodrigues & C, 10 a Amorim Irmãos & C., 10 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Mercadorias diversas 6 volumes á ordem, 2 a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Emilio Robert, 2 a Jacintho Pacheco Pontes, 2 a Meuron & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 1 a F. Petrocelli & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 2 a Guimarães Cardoso & C., 8 a Parente Vianna & C., 9 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Nunes Fonseca & C., 1 a Matta Guimarães, 2 a Miguel Izabella & C., 1 a J. Bezerra & C., 5 a Salazar & C., 6 a R. de Drusina & C., 2 a M. J. Ribeiro, 14 a Conrad Wachsmann.

Moveis 1 caixão a Costa & C.

Objectos para chapéos de sol 4 caixas a Leite Basto & C.

Pregos 13 caixas a H. Nuesch & C., 5 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Papel 3 caixas a Manoel Collaço & C, 1 a Conrad Wachsmann, 1 a Costa & C., 1 a R. de Drusina & C., 8 fardos á ordem.

Perfumaria 1 caixa a João W. de Medeiros, 1 a M. J. Ribeiro.

Pello 2 caixas a Antonio José Maia & C.

Queijos 10 caixas a Souza Basto, Amorim & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 5 a Guimarães Rocha & C., 11 á ordem, 22 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 13 a Paulo José Alves & C, 11 a Domingos Cruz & C.

Tecidos diversos 1 volume a Albino Cruz & C, 2 a A. Vieira & C., 4 a Olinto, Jardim & C., 5 a Bernet & C., 1 a Rodrigues de Carvalho, 8 á ordem, 2 a D. P. Wild & C., 1 a Francisco Gurgel & Irmão, 5 a Luiz Antonio Sequeira, 3 a Andrade, Lopes & C, 2 a Rodrigues Lima & C., 1 a Francisco Petrocelli, 4 a Monhard, Huber & C.

Tinta 1 caixa a João W. de Medeiros.

Vestidos 1 caixa á ordem, 1 a A. Luiz dos Santos.

Vidros 3 caixas a Bernardino Duarte Campos & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 30 caixas a Domingos Alves Matheus, 50 a Souza Basto Amorim & C.

Alhos 40 canastras a Guedes Araujo & Filho.

Baga 1 barrica a A. Francisco da Costa.

Batatas 100 meias caixas a Silva Guimarães & C., 20 a Fernandes & Irmãos, 50 a J. B. de Carvalho, 50 a Ferreira Rodrigues & C.

Cebolas 68 caixas a Silva Guimarães & C., 15 a Costa & Medeiros, 20 a Fernandes & Irmãos, 36 a Ferreira Rodrigues & C.

Ervadoce 10 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Figos 6 caixas a Guimarães Rocha & C.

Impressos 1 caixa a G. Laporte & C., 1 a A. Santos.

Palitos 2 caixas a Carlos Alves Barbosa.

Rolhas 4 saccos á ordem, 4/4 Soares do Amaral Irmãos.

Vinho 3 pipas e 10 barris a Joaquim Felippe & Aguiar, 5 barris a Francisco Manoel da Silva & C., 50 a Cunha Irmãos & C., 10 a Joaquim José Gomes, 20 a Joaquim da Silva Carneiro, 18 a G. E. Medeiros, 25 a J. F. da Cruz Braga & C., 40 e 72 caixas a Ignacio J. Silveira & C.

Vapor nacional *Alagoas*, entrado dos portos do sul em 28 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio

Bacalháo 200 tinas a J. Pater & C.

Chapéos 1 caixão a Adolpho & Ferrão, 2 a R. M. da Costa, 1 a Raphael Dias & C.

Café 50 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 54 a Souza Basto Amorim, & C, 50 a Manoel dos Santos Araujo, 134 á ordem, 60 a Alves da Costa & Filho, 60 a Costa & Medeiros, 15 a Gomes & Pereira, 50 a Pereira de Carvalho & C., 70 a João Fernandes d'Almeida, 183 a Soares & Fernandes, 30 a Joaquim D. Simões & C., 60 a Araujo Castro & C.

Farello 200 saccos a Baltar Oliveira & C.

Mercadorias diversas 2 volumes a José Joaquim Alves & C., 7 a Francisco Gurgel & Irmão, 1 a Faria Sobrinho & C., 6 a José Peijó de Albuquerque, 31 á ordem 10 a Ferreira Guimarães & C.

Panno d'algodão 10 fardos a Narciso Maia & C., 24 a Joaquim Agostinho & C.

Vinho 15 barris á ordem.

Xarque 50 fardos á ordem.

Carga da Bahia

Cimento 100 barricas á ordem.

Charutos 1 caixão a Bernet & C., 1 a Souza Fernandes & C., 2 a R. de Drusina & C.

Café 250 saccos a Domingos Cruz & C.

Fio de algodão 38 saccos a Pereira Carneiro & C.

Oleo de ricino 1 barril e 10 caixas a B. Needham & C.

Pelles de cabra 121 fardos a Abe Stim & C.

Panno de algodão 50 fardos a Bernet & C, 32 á ordem.

Hiate nacional «Geriquity», entrado do Rio Grande do Norte, em 27 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão 126 saccas.

Couros seccos salgados 128.

Pranchões de pinho 220 a Julio & Irmãos.

Exportação

RECIFE, 28 DE MAIO DE 1888

Para o exterior

—No vapor inglez *Author*, carregaram:

Para Liverpool, Gomes de Mattos Irmãos 527 saccas com 46,311 kilos de algodão.

Para o interior

—No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, L. A. da Costa 10,000 cocos, fructa.

—No vapor nacional *Mandahu*, carregaram:

Para Penedo, P. Alves & C. 4 barricas com 360 kilos de assucar refinado; M. Tavares 6 barricas com 300 kilos de assucar branco.

Para Villa Nova, M. Tavares 5 barricas com 250 kilos de assucar branco.

—No vapor nacional *Alagoas*, carregaram:

Para Manáos, M Borges 80 volumes com 4,568 kilos de assucar branco; J. Borges 20 saccos com 1,503 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 20 volumes com 1,323 kilos de assucar branco e 70 barris com 6,720 litros de aguardente; J. S. da Costa Moreira 10 barricas com 677 kilos de assucar refinado.

Para Pará, P. Alves & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente e 35 barricas com 2,100 kilos de assucar refinado; J. S. da Costa Moreira 25 barricas com 1,166 kilos de assucar refinado; Amorim Irmãos & C. 40 barricas com 3,391 1/2 kilos de assucar branco e 25 pipas com 12,000 litros de aguardente; J. Borges 400 barricas com 31,610 kilos de assucar branco; P. Moreira da Silva 200 saccos com farinha de mandioca, 15 pipas e 25 barris com 9,600 litros de aguardente; P. Pinto & C. 20 pipas e 50 barris com 14,400 litros de aguardente; J. Fernandes Baptista 100 barris com 9,600 litros de aguardente.

—Na barcaça *F. Sociedade*, carregaram:

Para Mamanguape, P. Alves & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

—Na barcaça *Farofa*, carregaram:

Para Parahyba, P. Alves & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. ing. «Tagus», da Bahia, para:	
Companhia Pernambucana	11.465$120
Do Rio de Janeiro, para:	
English Bank of Rio de Janeiro	150.000$000

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Mandahú», para:	
Maceió	6.532$970
—Pelo vap. amer. «Advance», para:	
Rio de Janeiro	167.789$360
Idem	£ 100

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:	
Do dia 1 a 28	788:674$218
Idem de 29	35:205$898
	823:880$116
Renda provincial:	
Do dia 1 a 28	100:833$201
Idem de 29	2:492$389
	103:325$590
Somma total	927:205$706

Segunda secção da Alfandega, 29 de Maio de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Dominguez.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 28	35:791$583
Idem de 29	858$648
	36:650$231

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 28	31:842$200
Idem de 29	1:078$117
	33:920$317

Recife Drainage

Do dia 1 a 28	6:558$147
Idem de 29	282$515
	6:840$662

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 28 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

30 bois pesando 4,179 kilos sendo de Oliveira Castro & C, 22 de 1ª, e 7 de particulares.	
88 kilos de peixe a 20 réis	1$760
100 cargas de farinha a 200 réis	20$400
15 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$500
17 taboleiros a 200 réis	3$400
12 suinos a 200 réis	2$400
10 matutos com legumes a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
27 columnas a 600 réis	16$200
1 escriptorio	300
21 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$500
28 ditos de comida a 500 réis	14$000
85 ditos de legumes a 400 réis	34$000
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
10 ditos de fressuras a 600 réis	6$000
10 talhos a 2$	20$000
1 dito a 1$	1$000
A. Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
	202$660
Rendimento dos dias 1 á 27 do corrente	5:397$540
Foi arrecadado liquido até hoje	5:600$200

Preços do dia:

Carne verde de 280 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 320 a 400 réis idem.
Feijão de 640 a 1$600 réis idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 83 reses para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 58 reses pertencentes a Oliveira Castro & C., e 25 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 29 de Maio

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
* Alagoas	Visconde de Itaqui do Norte
Carolina	Amorim Irmãos & C.
Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Juvenal	A. P. Maia.
Jaguaribe	Companhia Pernambucana.
Marianninha	Baltar Oliveira & C.
* Mandahú	Companhia Pernambucana.
Pelotense	Baltar Oliveira & C.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Abel	Companhia do Beberibe
Anne Marie	Maia & Rezende.
Author	Johnston Pater & C.
* Advance	Henry Foster & C.
Carte Blanche	Borstelmann & C.
Ceres	Pereira Carneiro & C
D. Zulmira	Maia & Rezende.
Elysa	Amorim Irmãos & C.
Harald	Pereira Carneiro & C.
Imacos	J. H. Boxwell & C.
J. B. D.	Wilson Sons & C.
Loyalist	J. H. Boxwell.
Margareth	Baltar Oliveira & C.
Norseman	Companhia Telegraphica.
* Orinoco	J. H. Boxwell.
Pollux	Hermann Lundgrin & C.
Sverdrup	Maia & Rezende.
Strauss	A' ordem.
Sergipe	A' ordem.
Scholar	S. L. Johnston.
Thor	J. da S. Carneiro.
Victoria	Amorim Irmãos & C.
V. do Montserrate	Loyo & Filho.
Zarita	Hermann Lundgrin & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE JUNHO

Sul	*Argentina*	2
Sul	*Arlindo*	2
Europa	*Magellan*	3
Europa	*Congo*	3
Norte	*Espirito Santo*	4
Europa	*Ville-de-San Nicolas*	6
Sul	*Pernambuco*	7
Europa	*Tamar*	9
Sul	*Elbe*	10
Sul	*Ville de Maceió*	11
Norte	*Maranhão*	13
Europa	*Ville de Pernambuco*	16
Sul	*Pará*	17
Sul	*Equateur*	19
Europa	*Trent*	23
Norte	*Alagoas*	23
Sul	*Nile*	24
Europa	*Ville de Bahia*	26
Sul	*Espirito Santo*	27

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29

New-York e escala—21 dias, vapor americano «Advance,» de 1,902 toneladas, commandante D. E. Griffithes, equipagem 67, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Macáo—8 dias, hiate nacional «D. Julia,» de 80 toneladas, mestre Laurentino F. da Costa, equipagem 5, carga varios generos; a Bartholomeu Lourenço.

Rio Grande do Norte—7 dias, hiate nacional «D. Antonia,» de 50 toneladas, mestre João Francisco Nunes, equipagem 5, carga varios generos; a Bartholomeu Lourenço.

Port-Natal—28 dias, patacho norueguense «Zarita,» de 167 toneladas, capitão N. Brustad, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C.

Penedo—8 dias, patacho allemão «Pollux,» de 146 toneladas, capitão G. Buss, equipagem 5, carga farello; a H. Lundgren & C.

Mossoró—18 dias, hiate nacional «Apody,» de 49 toneladas, mestre Manoel G. da Costa, equipagem 4, carga sal; a Alexandre de Souza Nogueira.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala—Vapor nacional «Alagoas,» commandante João Maria Pessoa, carga varias generos.

Santos e escala—Vapor americano «Advance,» commandante D. E. Griffither, carga varios generos.

Aracajú e escala—Vapor nacional «Mandahu,» commandante Alcides Moraes de Albuquerque, carga varios generos.

New-York—Lugar inglez «Orinoco,» capitão A. W. Upham, carga assucar.

PRADO PERNAMBUCANO

Programma da 17ª corrida

QUE SE EFFECTUARÁ

Quinta-feira 31 de Maio

A's 11 horas da manhã em ponto

1.º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2.º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Já parte	6 annos.	Alazão	Pernambuco	56 kilos.	Azul e branco	José L. de Souza Filho.
2	Pegaso	4 «	Russo	«	54 «	Verde e ouro	D. F. Silva Rego.
3	Micoim	3 «	Chita	«	52 «	Encarnado e branco	José Paulino Cavalcante.
4	Cara-dura	4 «	Castanho	«	54 «	Azul bonet branco	A. O. S.
5	Petropolis	6 «	Tordilho	«	56 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
6	Lucifer	4 «	Russo	«	54 «	Verde e branco	A. B.
7	Retame	4 «	Baio	«	54 «	Encarnado e preto	O. B.
8	Mazanza	4 «	«	«	54 «	Branco, azul e encanardo	F. F.
9	Siriió	6 «	Castanho	«	56 «	Branco e azul	Porfirio Soares Raposo.
10	Cupim	6 «	«	«	56 «	Verde e amarello	E. F. A.
11	Sibiró	6 «	Oveiro	«	56 «	Azul e branco	Izidoro G. da Rocha.

2º Pareo—**Peres Campello**—1450 metros—Animaes até meio sangue. Premios: 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Maestro	4 annos.	Tordilho	S. Paulo	52 kilos.	Encarnado e branco	S. de Mello.
2	Morena	4 «	Zaino	Paraná	50 «	Azul e branco	Paulo Moreira
3	Africana	4 «	«	Rio da Prata	57 «	Preto e encarnado	Djalma Moreira.
4	Ipojuca	4 «	Castanho	Rio de Janeiro	52 «	Verde e amarello	Delmiro Gouveia.

3.º Pareo.—**Prado Pernambucano**—1609 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 500$ ao 1º, 125$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Ipojuca	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	52 kils.	Preto e encarnado	Delmiro Gouveia.
2	Castiglioni	4 «	Zaino	França	59 «	Branco e encarnado	J. D. da Costa Braga.
3	Duc	4 «	«	«	59 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.

4º Pareo—**Animação**—850 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Tempestade	5 annos.	Russo	Pernambuco	56 kils.	Branco e azul	Rodolpho Leal.
2	Cariry	7 «	«	«	56 «	Vermelho e verde	Coudelaria Nacional.
3	Federalista	4 «	Baio	«	54 «	Azul e branco	J. S. C. C.
4	Faisca	8 «	Oveiro	«	56 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
5	Pisa-Flores	4 «	Alazão	«	54 «	Encarnado	Coudelaria União.
6	Blizzard	5 «	Castanho	«	56 «	Encarnado e branco	M. M.
7	Don Quixote	5 «	Russo	«	56 «	Branco e azul	Estevão Cavalcante Junior.
8	Perdeu	6 «	Alazão	«	56 «	«	Manoel G. de Medeiros.
9	Urso	4 «	Castanho	«	54 «	Encarnado e branco	M. G. de Carvalho.
10	Jassanã	5 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	João F. Nery.

5.º Pareo—**Capitão J. J. da Rocha.**—1200 metros. — Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1.º, 75$ ao 2.º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Recife	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	52 kilos.	Verde e ouro	S. P.
2	Galathea	5 «	Rusilho	Rio Grande do Sul	52 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
3	Figaro	5 «	Chita	«	54 «	«	Coudelaria Alliança.
4	Satan	4 «	Preto	Paraná	52 «	Preto, encarnado e ouro	Coudelaria 1º de Abril.

6.º Pareo—**Abolição**—1000 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Noruega	5 annos.	Castanho	Pernambuco	58 kils.	Azul e branco	D. F. da Silva Rego.
2	Condor	5 «	Baio	«	58 «	«	José Cavalcante.
3	Pupy	6 «	«	«	60 «	Encarnado, azul e branco	F. C. Rezende.

OBSERVAÇOES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos lugares do costume, até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado.

Os Srs. proprietarios dos cavallos inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e de seus criados e jokeys, no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 30.

Só serão recebidos os forfaits até o dia 30 ás 6 horas da tarde.

Recife, 26 de Maio de 1888.

O GERENTE,

Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Monte de Soccorro de Pernambuco

39º leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 30 de Maio vindouro, por intermedio do agente Martins, em sua séde, á rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constante das seguintes cautelas, vencidas de Novembro de 1886 a Fevereiro de 1887, a dinheiro de contado.

As joias estarão em exposição 3 dias antes.

13924 1 par de rosetas de ouro contendo brilhantes, 1 relogio, ouro de lei.
14247 1 diadema cravejado de brilhantes e diamantes.
14661 1 annel de ouro, com saphira e brilhantes.
14836 1 corrente dupla com medalha, para relogio.
14838 1 annel de ouro com brilhantes e 1 par de brincos, ouro de lei.
14810 1 par de rozetas de ouro cravejadas de brilhantes e diamantes.
14858 3 cruzes e um collar, ouro baixo.
14862 1 pulseira de ouro contendo perolas, ouro de lei.
14863 1 corrente para relogio, ouro de lei.
14867 1 volta de ouro para senhora, 1 corrente com porta relogio, ouro de lei, 1 medalhão com onik cravejado de diamantes e brilhantes, e 1 relogio de ouro.
14874 1 alfinete, 1 par de brincos, 2 botões, 2 anneis, ouro de lei.
14877 1 caixa de ouro para relogio.
14916 7 moedas de ouro do valor de vinte mil réis cada uma.
14931 1 pulseira, 1 trancelim e 1 cordão, ouro de lei.
14982 1 pulseira e 1 alfinete, ouro de lei.
14996 1 correntão de ouro, 1 gargantilha, 1 pulseira, 3 pares de brincos, 1 alfinete, 1 moeda de ouro com laço, 2 pares de botões de punho, 1 botão para abertura, ouro de lei.
14997 1 volta de ouro com medalhão, 2 pulseiras, 2 cordões, 1 trancelim, 8 pares de brincos, 1 alfinete, 2 anneis, 4 moedinhas, ouro de lei, 1 salva, prata de lei.
15008 1 annel de ouro com brilhantes.
15009 1 pulseira, 1 par de rosetas de ouro, cravejadas de diamantes.
15012 1 relogio, ouro de lei.
15015 6 botões, 1 alfinete para manta, ouro de lei.
15034 1 par de rozetas de ouro com brilhantes e perolas.
15045 1 relogio de ouro, para senhora.
15048 2 pares de rosetas, 1 cordão, 1 crus e 1 annel, ouro de lei, 1 alfinete, 1 par de rosetas, ouro baixo.
15052 2 salvas e 2 colheres para sopa e arroz, de prata.
15056 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
15058 2 moedas de ouro, em botões.
15066 1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
15074 1 corrente e sinete para relogio, ouro de lei.
15075 1 annel de ouro com um brilhante grande, 1 dito com um dito pequeno, 3 botões com tres ditos, 1 par de rozetas com brilhantes, 3 cruzes com dito, 3 fios de perolas, 1 pulseira com brilhantes e 1 corrente para relogio, ouro de lei.
15077 1 annel de ouro com brilhantes.
15084 1 corrente para relogio (faltando chave), ouro de lei.
15093 1 diadema cravejado de brilhantes e 1 pulseira tambem cravejada de brilhantes.
15101 1 relogio de ouro de lei.
15102 1 medalha e 1 par de brincos, ouro de lei.
15104 1 par de rozetas de ouro com brilhantes, 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de brincos com perolas, 1 medalha, 1 annel, 6 botões e 1 fivela, ouro de lei.
15112 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de brincos e 2 ditos de rozetas, ouro de lei.
15122 1 annel de ouro com pedra, 1 alfinete e 1 crus com dita, ouro de lei.
15130 3 palmos de corrente de ouro de lei.
15131 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
15132 1 par de rozetas de ouro com brilhantes e 1 annel com dito.
15134 1 annel de ouro com 1 brilhante.
15144 1 corrente (carta) para relogio, ouro de lei.
15152 1 pulseira, ouro de lei.
15159 1 annel de ouro com brilhante.
15160 1 moeda de ouro do valor de 9$, com 1 laço, 1 salva, 1 prato e tesoura, e 32 colheres de prata.
15163 9 garfos e 6 colheres, prata de lei; 1 par de esporas, prata baixa.
15164 1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dito de botões, 1 volta de trancelim, 1 peixe, ouro de lei; 1 alfinete e 1 crus, ouro baixo.
15165 2 pulseiras, 1 trancelim, 1 moeda de ouro com laço, 1 par de brincos, 1 broche, 1 dedal, ouro de lei; 1 salva e 1 paliteiro, prata de lei.
15170 5 botões, ouro de lei.
15174 1 medalha, 1 volta de cordão, 2 anneis, 2 peças de pulseiras e 1 bola de ouro.
15176 1 volta de ouro com medalha para relogio, ouro de lei.
15184 1 corrente para relogio e 1 relogio, ouro de lei.
15189 1 trancelim, ouro de lei.
15190 1 par de rosetas de ouro com brilhantes, 1 annel com dito e esmeralda.
15191 1 par de rosetas de ouro com brilhantes, 1 alfinete e 1 dedal, ouro de lei.
15193 1 volta de trancelim, 1 par de rosetas, 2 emblemas do Espirito Santo e S. João, 1 annel e 1 botão, ouro de lei; 7 colheres para chá, 2 pulseiras e 5 medalhinhas de prata.
15197 1 relogio, ouro de lei.
15199 2 salvas, prata de lei.
15227 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
15228 1 pulseira, 1 trancelim, 1 moeda de ouro, com laço e 1 annel, ouro de lei.
15234 1 par de brincos, 1 pulseira de requififes, 1 1 crus, 4 anneis, sendo 1 com brilhante e 1 dedal, ouro de lei; 1 salva e 1 colher, prata baixa.
15246 1 volta de ouro, para senhora, ouro de lei.
15248 1 alfinete de ouro com brilhante.
15254 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
15255 1 cordão e 1 crus, ouro de lei: 1 cordão, ouro baixo.
15258 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
15263 1 annel de ouro com brilhantes.
15264 18 colheres para sôpa e 1 dita para tirar sôpa, prata de lei.
15265 1 pulseira de ouro com brilhantes.
15267 1 par de brincos de ouro com brilhantes.
15272 1 annel de ouro cravejado de brilhantes e 1 pulseira, ouro de lei.
15273 1 salva, prata de lei.
15265 1 salva oitavada, 3 conchas para tirar sôpa, arroz e peixe, de prata.
15273 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
15275 1 annel de ouro com 1 brilhante.
15277 2 salvas de prata de lei; 25 colheres, 12 garrafas, 12 cabos para facas e 1 paliteiro, prata baixa.
15278 1 salva de prata e 2 colheres para molho, prata de lei.
15280 1 pulseira, 1 alfinete e um trancelim, ouro de lei; 1 trancelim, ouro baixo.
15290 1 peça de ouro para pulseira, 4 anneis, 1 mola, de ouro.
15316 1 pulseira, 3 trancelins, 12 medalhas, 1 par de rosetas, 1 dito de botões, 1 emblema de S. Braz e 1 annel de ouro.
15321 1 medalha de ouro com 2 lettras cravejadas de pequenos brilhantes.
15325 1 annel de ouro com brilhante e 1 trancelim, ouro de lei.
15337 1 par de rozetas de ouro com brilhantes, 1 pulseira com ditos, 1 dita com perola, 1 collar de ouro com perolas, 2 alfinetes, ouro de lei.
15360 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
15361 1 alfinete de ouro com brilhante.
15371 1 corrente e medalha, ouro de lei.
15376 1 par de rosetas de ouro com brilhantes, e 1 annel com ditos.
15377 1 corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
15386 1 trancelim, 1 pulseira, 1 par de brincos e 1 dito de rosetas, ouro de lei.
15380 2 pares de brincos, 5 botões e 1 relogio para senhora, ouro de lei.
15398 1 trancelim chato, 1 volta de dito, 1 crus, 1 alfinete, 1 par de rosetas, ouro de lei.
15418 1 broche de ouro cravejado de brilhantes.
15419 1 alfinete de ouro cravejado de brilhantes pequenos, e 1 relogio de ouro, para senhora.
15432 1 corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
15440 2 pulseiras, 2 trancelins, 1 volta, 2 medalhas e 2 moedas, ouro de lei.
15455 1 trancelim, 1 annel, ouro de lei, 1 redoma ouro baixo.
14460 2 pulseiras, 1 volta de ouro com medalha e 1 alfinete, ouro de lei.
15501 2 voltas de ouro e 1 relogio, ouro de lei.
15525 1 trancelim, ouro de lei.
15532 1 cravação de ouro com um pequeno brilhante, 2 pulseiras de ouro, 1 borboleta em ouro, 1 setta e 1 grampo, ouro de lei; 1 tijella, 1 leiteira, prata de lei.
15534 1 trancelim, 2 pares de argolões e 1 annel, ouro de lei.
15536 2 voltas de ouro, 1 trancelim, 1 volta de dito, 1 moeda de ouro com laço, 1 pulseira, 1 roseta, 1 par de botões e 1 alfinete, ouro de lei.
15547 1 annel de ouro com brilhante.
15546 1 paliteiro, prata de lei.
15565 1 trancelim, ouro de lei. 1 pulseira, ouro baixo.
15571 1 pulseira, 1 trancelim, 1 par de brincos, 1 dito de rosetas, 1 medalha e 1 relogio, ouro de lei.
15584 2 medalhas, ouro de lei.
15594 2 trancelins, 1 cordão, 5 alfinetes, 3 pares de brincos, 2 anneis, 1 armação de oculos e 1 luneta, ouro de lei; 1 alfinete, 1 redoma, 1 par de brincos, 1 dito de rosetas, 1 dito de botões, 1 crus e 1 ponteiro, ouro baixo.
15615 1 trancelim, 1 medalha pequena, 2 anneis e 1 alfinete, ouro de lei.
15636 1 relogio, ouro de lei.
15659 2 pares de rosetas de ouro com brilhantes e 1 annel com ditos.
15662 1 corrente de ouro para relogio.

Recife, 19 de Abril de 1888.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho

MARITIMOS

COMPANHIES DE MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Lecointre

E' esperado da Europa no dia 3 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan

E' esperado da Europa até o dia 8 de Junho, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 -RUA DO COMMERCIO -N. 14

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brasil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feira, alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos-Ayres idem....	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira....	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem....	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem....	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração extender á companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando-lhes as mais seguras accommodações.

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de Junho e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebem tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto-Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante Francisco Antonio de Almeida

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Junho, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Rio Grande do Sul

O hiate nacional Jussaní seguirá com toda brevidade para o porto acima; sobre carga, trata-se á rua do Marquez de Olinda n. 4.

LEILÕES

— Quarta-feira 30, deve ter lugar o leilão de armação e fazendas da loja da rua do Livramento n. 14.

— Terça feira 5 de Junho, deve ter lugar o leilão de bons moveis, crystaes e mais objectos existentes no 1.º andar do sobrado da rua do Imperatriz n. 53.

Leilão

De uma burra prova de fogo com banco

HOJE

A's 11 1/2 horas

Agente Pinto

Por occasião do leilão das fazendas, armação e moveis da loja da rua do Livramento n. 14.

Agente Stepple
Leilão

De casas terreas na freguezia de S. José

Quarta feira 30 de Maio
A's 11 horas e 1/4
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do inventariante do espolio do finado Manoel Fontes Gomes, levará a leilão a casa terrea n. 33 á rua 24 de Maio. Duas casas terreas de ns. 6 e 8 á rua de Antonio Henriques, todas na freguezia de S. José.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as ditas casas.

Agente Stepple
3º leilão definitivo

De uma grande casa terrea n. 13 á rua do Riachuelo, em solo proprio na freguezia da Boa-Vista.

Quarta-feira 30 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, á requerimento do inventariante do espolio da finada D. Maria Carolina Gomes Montarroyos, levará a leilão a grande casa terrea n. 13 á rua do Riachuelo com 6 quartos grandes, salas, cosinha fóra, quartos para criados, dito com banheiro, agua encanada, sitio grande e bem plantado e todo murado e outras bemfeitorias, a referida casa vende-se para pagamento de impostos, legados, sello de herança e despezas judiciarias.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar a referida casa.

Agente Stepple
2º leilão definitivo

Quarta-feira, 30 de Maio
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente acima levará a leilão pela segunda vez a grande casa terrea n. 33 á rua de S. Jorge, e o sobrado na mesma rua sob n. 13 com bastantes commodos ambas na freguezia do Recife, em solo foreiro, servindo de base o preço de 3:500$ por ambas, e será entregue a quem melhor offerta fizer.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar.

Leilão

Da armação de amarello, envernisada e envidraçada, balcão, uma armação ingleza, candieiros á gaz, mesas para fazendas, mochos e diversas fazendas existentes na loja da rua do Livramento n. 14.

Quarta-feira, 30 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

Antonio Thomaz da Silva Junior, faz leilão por intervenção do agente Pinto, em um ou mais lotes da armação e fazendas de seu estabelecimento da rua do Livramento n. 14, para pagamento de quem deve.

A' aquisição deste estabelecimento torna-se recommendada pela bôa localidade; garantindo se ao arrematante a chave da casa, a qual tem bôas accommodações para moradia, grande quintal e quartos fóra, além dasa accommodações do 1.º andar.

Agente Britto
Leilão

Em continuação

De 1 bom piano, chitas, saphiros, brins, casemiras, meias, lenços, colchas, redes, gravatas, casacos para senhoras, madapolões, algodões, grande quantidade de miudezas, jarros, candieiros, copos, quadros, espelhos, louças, vidros, ferragens 1 mesa elastica, 1 rico santuario, 1 guarda comida, mesas, fiteiros, malas e diversos objectos.

Quarta-feira 30 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua do Rangel n. 48

Leilão

De bons passaros
Ao correr do martello
Quarta feira, 30 do corrente
Ao meio dia
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 48
CONSTANDO

De 40 casaes de pombos correios, 1 araponga, 2 chechéos, 2 sabiás da matta, 4 cabocolinhos, 2 canarios da terra, 8 canarios allemães, 1 casal de rollas brancas e outros passaros.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 48

De 5 caixas com marroquim, cunhetes de estanho para solda, cunhete de aço de Milão, caixa com papel fiume pautado, ditas com phosphoro, 39 grades e gigas de louça branca e pintada, sortidas, 100 escarradeiras pequenas, diversos moveis e muitas outras mercadorias que serão vendidas para fechamento de contas.

Ao correr do martello
Quarta feira, 30 de Maio
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Burlamaqui
Leilão

de 3 boas casas terreas
SEXTA-FEIRA 1 DE JUNHO
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22
Espolio do finado Manoel de Fontes Gomes

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, venderá em leilão as seguintes casas:

Casa terrea n. 12 A, á rua da Cadeia Nova, freguezia de S. José.

Idem n. 2, á rua de S. João, freguezia de S. José.

Idem n. 42, á rua de Frei Henrique, freguezia de S. José.

Os Srs. pretendentes podem examinar as referidas casas.

Leilão

das dividas da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, na importancia de 53:258$085.

Bem como:

Uma casa terrea em S. Bento e outra menor na mesma villa, recebidas por 500$ de devedor Jacintho do Amaral.

Uma meia agua no Caminho do Orgo em Garanhuns no valor de 20$000.

Sexta-feira, 1 de Junho
A's 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, as dividas acima mencionadas, bem como as casas pertencentes á mesma massa.

A's 11 horas
Na rua do Marquez de Olinda n. 52

Agente Britto
Leilão

De uma mobilia de amarello, 6 cadeiras de junco, 1 toillete de ferro com espelho, 1 espelho grande, 2 marquezões, 1 lavatorio de amarello, 1 banca, 1 taboa de engommar, 1 mesa de louro, jarros, quadros, candieiros para kerosene, cabides para parede, 1 pilão, facas, colheres para chá e sôpa, 1 mesa redonda pequena, louças, vidros, trem de cosinha e outros objectos.

SEXTA-FEIRA 1.º DE JUNHO
Na travessa dos Expostos n. 14, ás 10 e meia horas

Leilão

De uma caixa com fio para sapateiro, pardo e de côres com toque de avaria.

Sexta-feira 1 de Junho

Agente Pinto

Na rua Marquez de Olinda n. 52

Agente Britto
Leilão

De uma boa armação com todos os utensilios, pipas para depositos e mais objectos existentes na mesma casa á rua das Flores n. 3.

Sexta feira 1 de Junho
A'S 2 HORAS DA TARDE

Leilão

De 1 caixa e 1 sacco com roupa de uso pertencente ao espolio do subdito russo Henrick Henri Rsen. tripolante que foi da barca norueguense *Abel* isto por autorisação do Sr. vice-consul da Russia.

Sexta-feira, 1 de Junho
A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da Rua Marquez de Olinda n. 52

Por occasião do leilão de dividas, casas moveis e mais objectos existentes no mesmo armazem.

Leilão

das dividas da massa fallida de Caetano Ramos & C., na importancia de 76:820$, constantes do mandado existente em poder do mesmo agente

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

Sexta-feira, 1 de Junho
A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão já pela segunda vez as dividas activas da massa fallida de Caetano Ramos & C., na importancia de 76:820$000, isto por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio em virtude do requerimento dos administradores da referida massa.

Leilão
De moveis, louça e vidros

Constando de uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, lanternas, jarros, escarradeiras, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza, 2 marquezões, 1 toilett, lavatorio, cabide de columna, 1 mesa de jantar, aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras de junco, 2 consolos, louça de jantar, dita de almoço, garrafas, copos, calices, compoteiras, talheres e outros muitos moveis.

Sabbado 2 de Junho
No sobrado da rua Estreita do Rosario n. 27

O agente Martins fará leilão por conta de uma familia que se retira para o centro da provincia, dos moveis e mais objectos acima, os quaes foram transportados para o referido sobrado, e serão vendidos ao correr do martello.

Agente Burlamaqui
Leilão

De um sobrado de 4 andares, n. 1, á rua de D. Maria de Souza, no Recife, e moveis do finado José Mendes de Freitas.

A's 11 horas em ponto
Sabbado 2 de Junho
No sobrado á rua do Commercio n. 14, onde residio o finado

O agente acima, por mando e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, venderá em leilão um sobrado de 4 andares á rua D. Maria de Souza n. 1, e diversos moveis, louças e vidros, uma mobilia completa de jacarandá, com tampos de pedra, guarda-louça, guarda-vestido com espelho, mesas, commoda, 1 cofre de ferro, louça, vidros e muitos outros artigos que estarão a vista dos Srs. licitantes.

Leilão

De bons moveis, finos crystáes electro-plates, quadros, jarros, um espelho grande dourado e outros muitos objectos de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 5 DE JUNHO

Agente Pinto

No primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 53

Agente Stepple
Leilão
Importante

De engenhos, carros, carroças, sitio de coqueiros burros, vaccas e formas de ferro

Quarta-feira 6 de Junho

O leilão será effectuado em frente a camara, na comarca de Olinda

A'S 12 1/2 HORAS EM PONTO

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos de Olinda, á requerimento do Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, inventariante dos bens do finado coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, levará a leilão os seguintes:

Uma parte no engenho Itapirema do Meio, comarca de Goyanna.

O engenho Tabú, a vapor moente e corrente, os sitios Tubarão, Gangassary, Saboeiro e parte da propriedade Pedreira, na comarca de Pitumbú, na Parahyba.

Engenho S. Miguel, a vapor moente e corrente, distillação, alambique de cobre e suas terras.

Engenho Souza, as mattas denominadas Pitanga.

O grande sitio Acahú na praia do Gaugirú.

Outro dito denominado Acahú, ao nascente do referido Macaió, com mil pés de coqueiros.

Metade do pequeno sitio Olho d'Agua.

Uma parte do engenho Tabatinga. Todos estes

...engenhos estão situados no ... na Parahyba, 260 ... de ferro, ... conducção da ..., 1 carro ..., 1 victoria, 2 burros ...

Os Srs. pretendentes desde já podem ... os referidos engenhos e sitios.

A agencia acima seguirá no trem de meio dia para Olinda, afim de effectuar o leilão neste dia.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a loja da casa n. 46, á rua da Roda com armação, e muito propria para fabrica de charutos ou cigarros, ou outro qualquer negocio, é muito bem localisada e já afreguezada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se o 1· andar do predio n. 88 á rua da Imperatriz (esquina do Hospicio) com bons commodos para familia, com agua e gaz; a tratar na loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a casa terrea á rua de S. Francisco n. 27; a tratar no becco das Carvalhas n. 1.

— Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 12 á rua das Larangeiras.

— Precisa-se de arrendar um grande sitio que tenha os seguintes commodos: casa de vivenda, baixa de capim, quartos para criados, cocheira, perto da cidade: quem tiver deixe em carta fechada no archi-armazem do Paulino, na rua do Imperador n. 28 com as iniciaes A. Jr

— Precisa-se de um socio com pequeno capital para uma taverna já bem afreguezada e em boa localidade nesta cidade; quem pretender dito negocio deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. B.

— Precisa-se de um cosinheiro; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia; na rua da Imperatriz n. 10, sobrado.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de uma criada para serviços de uma casa de familia na rua do Cabugá n. 9.

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Rangel n. 37, taverna.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua de Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; á rua Augusta n, 211.

— Roga-se de novo aos senhores estudantes que venham saldar os seus debitos com a casa n. 16 á rua do Imperador, para evitar a chamada pessoal.

— Na rua do Marquez do Herval n. 173, precisa-se de ama para casa de familia.

— Compra se semente de carrapato; na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

— Ama de engommado e criado; precisa-se na rua do Sebo n. 16.

— AMAS. Na rua de Bemfica n. 5, (segundo sobrado passando a ponte da Passagem), precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar.

— A pessoa que perdeu duas chaves na rua do Imperador, póde procurar em mão de João Gonçalves Ferreira e Silva, á rua estreita do Rosario numero 41, 3· andar.

— Vende-se duas casas na rua do Calabouço ns. 19 e 21; a tratar no Pombal n. 11, taverna.

— Arrenda-se o engenho Fertilidade na comarca de Palmares, moente e corrente, com mutos bons terrenos e proporções para safrejar de 1,500 a 2,000 pães annuaes: a tratar no engenho Barra do Dia, estação de Agua Preta.

— A abaixo assignado, tendo de continuar a servir ao seu ex-senhor Dr. Paes Barreto, e assim todos os outros, vem pedir a sua filha Maria, que sem motivo ausentou-se ha tres annos, que venha para minha companhia, ou diga onde está, afim de fazer com que volte para receber do nosso protector o mesmo que nos fez. 15 de Maio de 1888.

Euzebio Paes Barreto.

— Eu abaixo assignado comprei a taverna sita á rua de S. Gonçalo n. 27, pertencente ao Sr. João Lasalvia, livre e desembaraçada; se porém houver algum credor, queira apresentar-se no prazo de oito dias, a contar da presente data. Recife, 29 de Maio de 1888.

Francisco de Paula Durant,

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que seu filho Bernardino Alves Machado está residindo em sua casa e em tratamento de seus incommodos, desde Abril do anno passado; e deu procuração á Manoel José Pereira Monteiro para tratar dos seus negocios commerciaes em Barreiros.

Vicente A. Machado.

Praça

No dia 2 de Junho proximo futuro, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, escrivão Burges, irão á praça por venda as casas ns. 32 e 32-A, á rua de S. Francisco de Paula, no Cazangá, freguezia da Varzea, avaliadas, a 1ª por 170$000 e a 2ª por 200$000, penhoradas por Francisco João de Barros Junior, na execução que move contra Ricardo Carneiro de Vasconcellos e sua mulher; sendo que dita praça deixou de ser realisada no dia 21 de Abril proximo passado, para quando foi annunciada, e por despacho do referido Dr. juiz do civel, deverá ser effectuada no mencionado dia 2 de Junho proximo.

Cosinheira, criado e criada

Precisa-se de um criado, de uma ama para cosinha e serviço domestico e que não durma fóra; e de uma mocinha para fazer companhia a uma senhora, entendendo um pouco de costura e ajudando-a no arranjo da casa; na rua larga do Rosario n. 24, 1· andar.

Sitio

Aluga-se na praça de Pedro II, 1· andar, um excellente sitio na estrada do Encanamento, á poucos minutos da estação de Parnameirim, com boa casa de morada, que tem muitos commodos e agua encanada; a tratar com o Dr. José V. Meira de Vasconcellos, das 11 horas do dia ás 3 da tarde.

Boa cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, preferindo-se idosa; na rua da União n 55, por traz do Gymnasio.

Moenda

Por 250$000 vende-se uma moenda com 20 pollegadas de panadura, e um rodete com 8 palmos de diametro; na rua larga do Rosario n. 11.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro, que tenha 12 annos e de conhecimento a sua conducta; a tratar na rua da Roda n. 11.

Assombroso phenomeno!!!

A criança felpuda!

Uma familia de pobres sertanejos possuindo em seu seio uma criança de 3 mezes de idade totalmente felpuda, um phenomeno do seculo XIX, após em exposição nos dias 30, 31 e 1 de Junho das 9 horas da manhã ao meio dia, e das 2 da tarde ás 9 horas da noite, á rua de João do Rego antiga rua da Florentina n. 24, junto ao Café Pery, pela modica quantia de 500 réis.

Dias 30, 31 e 1 de Junho

ENTRADA 500 RS.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem do officio, para um engenho em Serinhaem; a tratar na rua do Bom Jesus n. 4, escriptorio.

Está supprida a falta

Loção de glicerina e violeta para conservação dos cabellos. Agradavel preparação Borel para evitar a queda dos cabellos. Finos sabonetes de alface para amaciar a cutis. O bem conhecido leite antephilitico para evitar as espinhas e pannos. O agradabilissimo extrato Guerlain e muitos outros perfumes e aguas de toilete, que receberam e pedem a preferencia Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

20$000

Aluga se o segundo andar do sobrado á rua da Guia n. 62, com bastantes commodos e limpo; trata-se na loja.

Por 22$000

Aluga-se a casa n. 26 á rua de S. João, com bons commodos, bom quintal, cacimba; a tratar a rua Duque de Caxias n. 85, loja.

Perdeu-se

na noite de 22 para 23, ao entrar-se para o theatro Santa Isabel, uma pulseira de ouro, sendo lisa, somente em cima tem uma flor com uma pequena pedra verde; quem achou e quizer restituil-a dirija-se á rua estreita do Rosario, casa de Poças Mendes n. 9, que será recompensado.

Ao commercio

Bento & C., proprietarios da loja do Bom Marché, scientificam aos seus freguezes que o Sr. João Dativo Maciel Caldas, deixou nesta data de ser seu empregado. Recife, 28 de Maio de 1888.

Tinta de impressão

Vende se superior tinta de impressão em latas de 1, 5 e 10 libras, á rua Barão da Victoria numero 7.

Ao commercio

Rodrigues de Faria & C. participam ao commercio e com especialidade aos seus freguezes, que o Sr. Manoel José de Azevedo deixou de ser seu empregado, e foi substituido desde hoje pelo Sr. Custodio José de Aguiar, que como tal é o unico encarregado dos recebimentos dos debitos pertencentes á referida firma. Recife, 28 de Maio de 1888.

Carroças e boi

Vende-se duas carroças e um boi; a tratar na rua do Aragão n. 6.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1|2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1|2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia — Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez Olinda n. 23

Santa Casa

Arrenda-se o sitio n. 1, no Parnameirim. com casa de vivenda. O sitio é extenso e muito arborisado; a tratar na secretaria da Santa Casa.

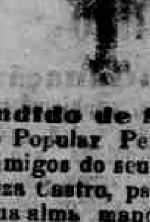
Arrenda-se

na secretaria da santa casa o sobrado n. 24 á rua do Imperador:

1· andar e sotão	600$000
Loja	400$000

Sapatos á prova de frio

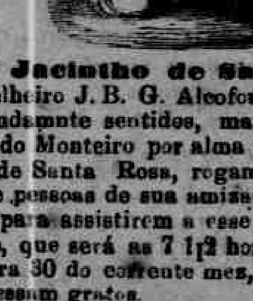
Unicos proprios para este clima e para pessoas doentes, pois evitam os resfriamentos, 1$000 o par; na rua da Imperatriz n. 80.



José Candido de Souza Castro

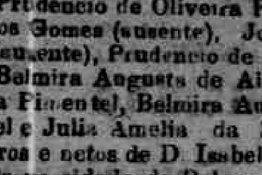
O Monte Pio Popular Pernambucano convida aos parentes e amigos do seu finado consocio José Candido de Souza Castro, para assistirem a uma missa que por sua alma manda resar na igreja do convento de S. Francisco, no dia 1· de Junho proximo, ás 8 horas da manhã, trigesimo do seu fallecimento; desde já o mesmo Monte Pio agradece a todas as pessoas que a este acto de religião comparecerem.

O 1· secretario,
Henrique Almeida.



Dr. Jacintho de Santa Rosa

O conselheiro J. B. G. Alcoforado e sua familia, profundamente sentidos, mandam dizer missa na igreja do Monteiro por alma de seu amigo Dr. Jacintho de Santa Rosa, rogam, pois, aos seus parentes e pessoas de sua amisade, assim como as do finado para assistirem a esse acto de religião e caridade, que será as 7 1|2 horas da manhã de quarta-feira 30 do corrente mez, e do que desde já se confessam gratos.



D. Isabel Maria de Souza

Pedro Cordeiro de Souza, Izacio Matheus de Almeida, Prudencio de Oliveira Pimentel, Manoel de Medeiros Gomes (ausente), José de Oliveira Pimentel (ausente), Prudencio de Oliveira Pimentel Filho, Belmira Augusta de Almeida, Graciuda de Oliveira Pimentel, Belmira Augusta de Oliveira Pimentel e Julia Amelia da Motta Medeiros, filhos, genros e netos de D. Isabel Maria de Souza, fallecida na cidade de Palmares, no dia 26 do corrente, profundamente gratos áquelles que se dignaram acompanhar a ultima morada os seus restos mortaes, de novo convidam para assistirem as missas, que pelo seu repouso eterno, serão resadas, no dia 1º de Junho proximo, pelas 7 horas da manhã, nas matrizes desta cidade e da villa de Quipapá, antecipando seu agradecimento aos que se dignarem comparecer a mais esse acto de religião e caridade,

Palmares, 23 de Maio de 1888.

Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa

Antonia Rosalina de Santa Rosa, Dr. José Heronides de Hollanda Costa e Antonio Augusto de Hollanda Costa, viuva e entiados do finado Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, convidam os parentes e amigos deste para assistirem as missas que por sua alma mandam resar ás 8 horas da manhã, de 29 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, setimo dia do seu passamento.

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterativo tão efficaz que extirpa completamente do systema a Escrofula Hereditaria, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira Salsaparrilha de Honduras, dos Iodos de Potassio e de Ferro, e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.

Está concentrado ao grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que pretende proporcionar iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA., Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua do Marquez de Olinda n. 48, 3º andar.
Rua do Visconde de Itaparica n. 48 2º. andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 48, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

O 2· n. 66 e o 1· de n. 18 á rua de Marcilio Dias.
O terreo n. 27 e o 3· de n. 8 á rua da Penha.
A casa n· 1 á travessa da Hora.
Idem 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, om bons commodos.
A tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa, com agua, gaz e apparelho; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

A casa n. 10 na rua da Fundição, Santo-Amaro das Salinas; á tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se barato

O sobrado n. 67 á rua do Bartholomeu, com bastantes accommodações para familia; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia; no 3· andar da casa n. 3 da rua do Vigario.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar, para casa de pequena familia; na rua do Livramento n. 24, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua da Florentina n. 2.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinha; na rua de Pedro Affonso n. 9.

AMA

Precisa-se de uma criada para engommado liso e outros serviços de casa; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

AMA

Na rua de Santa Thereza n. 20, precisa-se de uma ama que entenda de cosinha e obrigue-se a dormir em casa.

AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade, que seja boa cosinheira, para os serviços de um casal sem filhos; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, e de um criado de 14 á 16 annos; a tratar na rua do Crespo n. 10, loja.

Agencia

Alugam-se amas, criadas e copeiros; na rua de Pedro Affonso n. 37, 1· andar.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Jaboatão

Vende-se uma casa com 2 salas, 4 quartos, cosinha e um terreno ao lado com 20 palmos de largura, situada á rua do Imperador em Jaboatão, faltando acabar de limpar a frente e fazer alguns melhoramentos para tornal-a habitavel, o que não excederá de 500$000; a tratar na casa n. 74 da mesma rua.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua do Livramento n. 38, 2· andar.

Cautelas do Monte de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga-se bem; na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO DR. CHURCHILL

XAROPE

DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendemos unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor Churchill sobre o vidro.

Sob a influencia dos hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Pariz, são os unicos approvados e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 francos por frasco na Europa.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Tonico Oriental.

PARA

Augmentar, Suavisar e Aformosear

O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

Usamos molduras a ouro fino de preferencia as de estanho envernisado e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de chapas de ferro que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Vinho e licor de janipabo

Na fabrica de licores á rua Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 75, vende-se superiores vinhos e licores de janipabo por menos preço que em outra qualquer parte. Alli encontrar-se-ha sempre completo sortimento de licores e outras bebidas bem preparadas, por preço o mais commodo possivel.

Telephone n. 522

Papagaio

Na tarde de 28 de Maio fugio da praça do Conde d'Eu n. 30, 3º andar, um papagaio pequeno, muito fallador, chamando os nomes das pessoas da casa, levava presa ao pé direito uma corrente de ferro; quem o pegou, querendo restituil-o, pode annunciar ou mandar leval-o aquella casa que será recompensado.

Já chegou a segunda remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhêa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Fabrico de assucar

Machinismo dos fabricantes Dunca Stewart & C. de Glasgow

construcção da mais moderna e aperfeiçoada e de grande duração.

Moenda com pressão hydraulica de Stewart que dá a melhor expressão conhecida até hoje.

Caldeiras com economisador, especialidade de tes fabricantes.

Fornalhas para queimar o bagaço verde em direitura da moenda.

Os apparelhos de Vacuo e Triplo são de systema moderno como ambem as turbinas ou centrifugo.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1· andar

Typographia e lythographia a vapor

FABRICA

De livros de escripturação

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação, pautação e especialidades em cartões de visita.

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Telephone—194

Ao Coelho!...

Novo estabelecimento de fazendas finas e novas

56 — Rua da Imperatriz — 56

A loja do Coelho acaba de franquear suas portas ao distinctissimo publico desta capital. Confiando na benevolencia do publico, especialmente na das Exmas. familias, o Coelho, para conquistar protecção e concurrencia, não adoptará o systema em voga, de falsos reclames. Essa conquista elle espera fazel-a com elementos mais efficazes: lisura nos negocios, sortimento caprichoso e variado. Em artigos de fantasia e fazendas da melhor qualidade, faz o Coelho a sua especialidade.

Ao Coelho, pois!...

Telephone n. 489

CIGARRETA NOMAIS ... **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Aos sapateiros

Sem competidor

Fôrmas para calçados, o mais lindo gosto, cera de rubim e escalas, fita para botas, machinas para colchetes.

Aos commerciantes

Tamancos a 32$000 o cento, ditos a imitação a 10$000 o cento.

Só no bazar do Livramento n. 19

Bernardino da Costa Maia & C.

Sui generis

Detestamos os artigos bombasticos com que diariamente se enchem os jornaes desta capital, annunciando como especialidade o que nunca passou de mediocridade. Somos positivos, e como taes só timbramos em não enganar aos que nos dispensam a sua amisade e auxilio.

Acabamos de receber nova remessa do já afamado e especial vinho

Maduro

O consumo extraordinario que este vinho tem tido faz-nos acreditar ser este o unico que fica substituindo esses outros que por ahi denominam—Bairrada, Figueira, Carcavellos, etc., etc. Duas summidades medicas d'esta capital, recommendam aos seus amigos o uso quotidiano d'este vinho, como mais salutar á economia humana por não ter as composições de tantos outros, que arruinam a saúde da humanidade, trazendo como consequencias os horrores a uma população que se definha a olhos vistos.

Recebemos tambem o

Requeijão

em latas, de procedencia de engenhos cujos proprietarios caprichem em bem trabalhar neste artigo, afim de terem a primazia sobre tantos outros similares, cuja composição é duvidosa.

Em outros artigos como:

SEMENTES DE HORTALIÇA E FLORES, LINGUAS SECCAS DO RIO GRANDE E OBJECTOS DE VIME

para isto tão pouco temos competidor. A nossa casa é especialista e as pessoas que disto se queiram certificar pódem comparecer, com o que muito nos honrarão.

A par de uma infinidade de artigos de primeira ordem, que se acham em exposição, accresce a amenidade do trato com que timbramos tratar todos os que nos honram com sua presença, junto á modicidade de preços sem rival.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

CURA CERTA

de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA DE OURO — BRONCHITES — TISICAS — CATARROS — PARIS 1885

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Unicas Premiadas

Na Exposição de Pariz em 1878

EXIJA-SE A FAIXA DE GARANTIA FIRMADA *Fournier*

PARIS, Rue Chauveau Lagarde 5

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositarios em *Pernambuco*:

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª.

VELEDA

O Anjo do Futuro

E' o livro de sortes para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, mais moderno e mais apropriado que tem apparecido neste genero. Vende se em todas as livrarias e na casa editora á rua Barão da Victoria n. 7

Livraria Industrial

EXTRACTO CONCENTRADO DOS

Celebres Remedios Le Roy

debaixo de um pequeno volume et seu sabôr

AS VERDADEIRAS

PILULAS LE ROY

Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene.

FRASCOS .... 1/4 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos viciados que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

Empregam-se

contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Góta, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa*, etc.

E PRECISO RECUSAR

qualquer frasco que não tiver o endereço de

Phcie Cottin

Genro de Sñr. Le Roy

51, Rua de Seine, Paris

EM TODAS AS PHARMACIAS

Livraria, encadernação e typographia economica

Rua do Imperador numero 73

Livros de jurisprudencia, direito, litteratura, sciencia e religião, livros para instrucção primaria e secundaria, livros em branco para escripturação commercial, tinta para copiar e para escrever, de diversas cores, artigos para escriptorio e diversos objectos de gosto e phantasia, papeis pintados para forro de salas, quartos, restaurants, etc.

Encaderna-se com presteza e segurança, marca-se com nitidez cartões de visita e imprime-se com perfeição qualquer trabalho typographico.

Preços modicos

Rua do Imperador n. 73

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TRES MEDALHAS DE OURO

PARIZ 1878, CALCUTTA 1884

pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

ESSENCIA DE WHITE ROSE

FRANGIPANNE | YLANG-YLANG

STEPHANOTIS | ...

e outros muitos ... pela sua qualidade e odor ...

AGUA DE COLONIA ...

incomparavel ... Superior aos productos ... nomes ... semelhantes.

Encontra-se em Casa de todas as Perfumistas ...

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres.

Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Procissão da Santissima Trindade

Os senhores irmãos de confrarias e irmandades que tiverem de acompanhar esta importante procissão encontrarão sapatos e botinas apropriados para fivella, e por preços muito rasoaveis; na rua Duque de Caxias n. 109.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.— Affecções lymphaticas, Doenças das vias digestivas, Obstrucções do figado e do baço, Obstrucções visceraes, Concreções calculosas da bile.

HOPITAL.— Affecções das vias digestivas, Incommodos do estomago, Digestão difficil, Inappetencia, Gastralgias, Dyspepsia.

CELESTINS.— Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.

HAUTERIVE.— Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.

EXIJA-SE O NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz, — Aug. LABILLE.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 10 annos de profissão, offerece-se para leccionar por casas particulares e collegios na cidade ou seus arrabaldes, as seguintes materias: portuguez, francez, italiano, geographia, piano e trabalhos de agulha, mediante estipulação razoavel; a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 69, ou rua do Livramento n. 5, loja da borboleta.

VENDAS

Carvão a 400 rs. a barrica

Vende-se por este rezumido preço carvão de boa qualidade; na padaria de Mello & Biset, á rua larga do Rosario n. 40.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Lenha para padaria

Vende-se a 320 rs. a carga e a 1$000 a carroça de madeira, no sitio denominado Torre, á estrada de Belem, onde se acha construindo o hippodromo: a tratar no mesmo sitio com o encarregado do serviço, João Mathias de Lima.

Vende-se

na rua de Hortas n. 17, copos finos a 3$000 a duzia.

Feijão

Vende-se feijão e milho de superior qualidade: na rua da Guia n. 62.

Attenção

Vende-se cadeiras austriacas (junco) do acreditado fabricante Thonet, a 66$000 a duzia; no armazem da rua do Bom Jesus n. 49.

Chegou a boa occasião

Vende se a taverna do Maia á rua da Concordia n. 165, ou se admitte um socio que entre com algum capital; só se faz este negocio porque o seu dono está doente e precisa ir para o sertão.

Predio

Vende-se ou permuta-se por casas, ainda mesmo pequenas, em qualquer das freguezias desta capital, metade do sitio e casa n. 8 da Magdalena, passando a ponte grande, cuja casa tem os seguintes commodos: 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 3 quartos e grande cosinha no pavimento terreo; sotão com 2 salões, sendo 1 com 4 janellas de frente para o rio, gabinete e quarto, e fóra tem quarto com banheiro d'agua encanada, e 2 quartos grandes, pequeno terreno arborisado, a beira do Capibaribe, com caes, todo murado, tendo a frente a linha dos bonds; a tratar a qualquer hora do dia com o proprietario á rua Direita n. 45, sobrado.

Sabão transparente DE Cleaver

MEDALHAS — 1851, 1853, 1855, 1862, 1867, 1875.
De prata, Paris, 1878.
De ouro, Londres, 1884.

Vende-se nas principaes lojas de miudezas.

Guimarães & Perman
Agentes.

Attenção

Vende-se as obras seguintes, todas em bom estado:

Como Atravessei a Africa, por Serpa Pinto, 10$000, 2 volumes, encadernado.

A Igreja e o Estado, por Ganganelli, 4 volumes, por 15$000, encadernado.

O Pastor e a Ovelha, obra rara, 1 volume, por 10$000.

No escriptorio deste «Diario» se dirá quem vende.

Para o Mez Marianno

Jarrinhos bordados a missangas, desenhando rosas, proprios para santuarios, oratorios e decoração de thronos para o exercicio do Mez de Maria, a 1$200, 1$500, 2$000 e 3$000, o par, assim como vasos proprios para toilette e enfeite de sala.

Um saldo de 600 peças de bordados de muito bôa qualidade, cambraia Victoria proprios para casacos de senhora, vestidos de meninas, calças e saias, com 4 e 5 dedos de largura, a 1$400, a peça.

Idem com 4 e 5 dedos de largura, e uma chave, a 1$500, a peça; todos com 3 1/2 metros garantidos.

Grande sortimento de rendas

Bico branco, de linho, a 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, a peça.

Idem de côres, a 2$, 2$500 e 3$000, a peça com 10 varas cada uma.

Pulceiras, gurgantilhas, aneis, brincos e alfinetes para gravata, tudo de plaque americano, garantido o dourado.

Já chegarão os espelhos cara dura.

Na

Florida

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 103

FERRO BRAVAIS

combate com efficacia

ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS

Aconselhado com optimo exito ás pessôas fracas e afectadas predispostas ao empobrecimento do sangue. Toma-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição. — Numerosas imitações. — Exigir a firma R. BRAVAIS impressa vermelha. — Deposito na mór parte das Pharmacias.

MARMELLADAS E CONSERVAS
DE
THERESOPOLIS
E
FRUCTAS EM CALDA
DE
DIOGO JOSÉ DA SILVA & C.

Unicos Agentes em Pernambuco

JOSE' JQAQUIM ALVES & C.

69---RUA BARÃO DA VICTORIA---69

E acha-se á venda nos principaes estabelecimentos de molhados desta capital

Ver para crer

E' incontestavelmente de superior qualidade, podendo competir com vantagem com mercadoria identica vinda do estrangeiro, e os preços são resumidos.

O tamanho das latas de marmellada é 1, 1/2 e 1/4 de kilo e as qualidades do docê em calda são as seguintes:

Abacaxy	Laranja
Marmello	Cajù
Pecêgo	Pêra
Goiaba	Banana
Maçã	Côco
Manga	

FABRICA APOLLO

Esta importante fabrica tem sempre à venda:

CIGARROS

Primaveras, papel seda, fumo picado					[illegible]ceratas, papel seda, fumo desfiado				
Selectos	»	»	»	»	Caporal	»	»	»	»
Operas	»	»	»	»	Cubanos, palha,	»	»	»	»
Universaes	»	»	»	»	Rio novo	»	»	»	»
Popular[illegible]	»	»	»	»	Goyaz	»	»	»	»
Goy[illegible]	»	»	fumo desfiado		Daniel	»	»	»	»
Daniel	»	»	»	»	[illegible] papel seda		»	»	»
Rio no[illegible]	»	»	»	»	Ditos, papel tabaco			»	»
Otho[illegible]	»	»	»	»	Ditos palha			»	»

CHARUTOS

Em [illegible] caixas, [illegible] marcas, fabricados especialmente na Bahia para esta Fabrica.

FUMOS

Desfiados e picados, de diversas marcas, em latas de 5 e 7 kilos.

OLEOS

Oleos aromatizados para lamparinas e ricino medicinal, em garrafas.
Ditos [illegible] para lamparinas e ricino medicinal, em latas de 1 e 5 galões.

DIVERSOS

Papel de seda especial em pacotes de 10 milheiros, o que ha de melhor; cachimbos, ponteiras e um grande sortimento de artigos para fumantes.

TYPOGRAPHIA

A mais bem montada n'esta provincia, com um pessoal artistico para as execuções das obras mais difficeis e por preços sem competencia, com grande nitidez e luxo

DEPOSITO	FABRICA
49—RUA MARQUEZ DE OLINDA—49	79—RUA VISCONDE DE CAMARAGIBE—79
(ANTIGA DA CADEIA)	(ANTIGA DO HOSPICIO)
Telephone n. 390	Telephone n. 68

ATTENÇÃO

Todas as encommendas e correspondencia devem ser dirigidas ou ao Deposito ou a mesma Fabrica a

Rua Visconde de Camaragibe n. 79

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE

Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exm^as. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

CAPSULAS

MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite du Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas e dos *orgãos genito urinarios.*

Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.

Exigir as Verdadeiras Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & C^ie, de PARIS, que se vendem em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.

ULTIMO ESFORÇO DO SECULO XIX
REVOLUÇÃO UNIVERSAL
A resurreição do cabello e a morte da caspa
PELO
ARCHI-EXTRACTO

A queda do cabello, que resulta do enfraquecimento do tecido celular em que se alimenta o bulbo capillar, é uma molestia que póde ser completamente combatida por meio do **Archi-Extracto**, RESURREIÇÃO DA CABELLO.

Esta preparação tem uma acção tonica e restauradora sobre o tecido celular sub-cutaneo, de extraordinaria efficacia para a conservação do cabello, ao qual fornece o mesmo tecido, tonificado novos e mais abundantes elementos de vida.

E não sómente o **Archi-Extracto** dá vigor e assim effectua a conservação do cabello, como o restaura e renova quando tem cahido, impedindo a atrophia de bulbo capillar, tal é a sua efficacia em tonificar o tecido celular.

A CALVICIE

A calvicie, pois, pode ser de hoje em diante o luxo dos excentricos, que queiram chamar sobre si a attenção publica e tornarem-se os *notaveis* do seu tempo, mas já não é um mal sem remedio, de que se possa alguem queixar com razão. Os calvos pódem afinal triumphar de todas as intrigas da mocidade... e perder inteiramente o receio de descobrirem-se.

A CASPA

Com a applicação do **Archi-Extracto**, a caspa, esse mal que tanto mortifica e concorre directamente para a quéda do cabello, desapparecerá em pouco dias, para não mais voltar.

O bello sexo, oh! esse tem agora o meio facil de obter com abundancia o mais gracioso dos seus ornamentos—uma basta e longa cabelleira—propria!

A hereditariedade e' tão exacta como a mathematica!

O moço que ostenta uma farta e opulenta cabelleira, cujos anneis, insultam cruelmente a inveja dos faltos de cabello, não estará isento do mesmo mal, se descende de pai calvo: é questão de tempo; será brevemente um calvo tambem, verá essa tão linda cabelleira ir desapparecendo lentamente, deixando ver o principio da calva no alto da cabeça ou nas grandes *enseadas* dos cantos. E o que fazer? Usar em tempo do **Archi-Extracto**, porque elle é o unico preservativo da calvicie

O modo de usar acompanha o frasco

A' venda na Livraria Franceza, rua Primeiro de Março n. 9

PERNAMBUCO

PREÇO DE CADA FRASCO . . . . 2$000

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxelles 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

CASADA FUNDADA EN 1807 Agente Geral: **SEGUIN** Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

GALERIA DUCASBLE
PHOTOGRAPHIA E PINTURA

1.° premias e medalha de ouro na Exposição de Berlim de 1886.

Medalha de prata, Exposição Universal de Anvers, 1885.

1.° premio, Exposição Artistica Industrial, Rio de Janeiro, 1882.

Diploma de Progresso e Merito em diversas exposições.

——::::::——

Photographias artisticas em todos os generos, o melhor que se póde produzir, retratos a oleo, preços razoaveis.

Grande collecção de molduras e variado sortimento de passepar-touts.

65--RUA BARÃO DA VICTORIA--65

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os Defluxos, Constipações, Catharros, etc. *Este Xarope nunca fermenta.*—Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com a assignatura bem lisivel do inventor:

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PECHINCHAS!!

São os seguintes artigos por menos de 40 °/. de seu valor, cujos preços admira, os que em seguida appresentamos.

A saber:

Batistas e nanzucs, de côres firmes, a 160 e 200 rs., o covado.
Merinós lisos, uma largura, todas as côres, a 200 rs., o dito.
Idem idem de duas larguras, lã pura, a 500 rs., o dito.
Setinetas modernas, padrões de phantasia, a 240, 280 e 320 rs., o dito.
Zefiros de quadrinhos, é bastante largo, a 200 e 240 rs., o dito.
Brins de côres para roupa de criança, a 320 e 360 rs., o dito.
Brim pardo lona, superior, a 320 e 360 rs., o dito,
Idem de linho de côres, padrões novos, a 800 rs., o dito.
Casimiras diagonal, preta, a 1$800 e 2$200, o dito.
Idem de côres para costumes, a 2$500 e 2$800, o dito,
Cheviots, superior, preto e azul, a 3$000, o dito.
Pannos de côres para mesa, a 1$400 e 1$700, o dito.
Atoalhados de algodão, duas larguras, lisos e bordados, a 1$200, o metro.
Bramante de algodão de quatro larguras, a 800, 1$000 e 1$200 o dito.
Idem de linho puro idem, a 1$800, o dito.
Guardanapos de linho, a 2$500, 3$500 e 6$000, a duzia
Lenços de algodão e linho a 1$800, 2$000 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homens e senhoras, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Camisas de cretones finas, francezas, a 24$000, a duzia.
Idem brancas, inglezas, a 36$000, a dita
Seroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000, a dita.
Cobertas de gunga, forradas, a 2$500 e 3$000, uma.
Lençóes de bramante para cama de casal, a 2$000, um.
Tapetes avelludados, grandes, para quartos e salas, a 8$000 e 16$000, um.
Cortinados ricamente bordados, a 7$500, 8$000 e 10$000, o par.
Cambraias bordadas para berços e camas, a 800 rs., o metro.
Fustão branco bordado, a 320 e 400 rs., o covado.
Madapolão americano, superior, a 6$000, 24 jardas.
Algodão crú para toalhas, a 3$000, 3$500 e 4$000, a peça.
Fichús de lã, modernos, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.

Enxovaes para casamentos

Grinaldas e véos para as Exmas. noivas, a 9$000 e 10$000.
Damascés e setins branca, a 900, 1$000 e 1$200.
Espartilhos, leques e luvas para todos os preços.
Saias bordadas a preços sem competencia.
Toalhas de labyrintho, riquissimas, a 30$000
Deposito de fazendas para os Srs. fazendeiros.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

59—rua Duque de Caxias 59

Loja de

Pereira & Magalhães

SUCCESSORES

de

Carneiro da Cunha & C.

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil, é adoptado com **grande exito** ha mais de **30 Annos** pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Catarro pulmonar, Irritações do peito*; das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generos.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — [illegible] — PARIS

PEITORAL DE CAMBARA

Este poderoso e importante medicamento, vende-se em casa dos unicos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

droguistas, á rua do Marquez de Olinda, n. 23; aos preços de 2$500 o frasco, 13$000 1|2 duzia e 24$000 a duzia.

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deus n. 36-A.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armasens de molhados

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brasil.

BROWNE & C., agentes.

BELLAS ARTES

Bellas Artes

A « ESTAMPA ITALIANA », JORNAL DE FLORENÇA DESCREVE COMO SE SEGUE A INAUGURAÇÃO SOLEMNE DA EXPOSIÇÃO DO QUADRO COMMEMORATIVO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL EM PRESENÇA DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS IMPERIAES E REAES O IMPERADOR E A IMPERATRIZ DO BRASIL A RAINHA DA SERBIA, A RAINHA DA INGLATERRA E IMPERATRIZ DAS INDIAS, O PRINCIPE D. PEDRO A PRINCEZA BEATRIZ E O DUQUE DE LEUCHTENBERG, DAS PRINCIPAES AUTORIDADES CIVIS E MILITARES PRESENTES EM FLORENÇA, DE MUITOS PRINCIPES ILLUSTRES E FINALMENTE NUMEROSO E ILLUSTRADO AUDITORIO NA ACADEMIA REAL DAS BELLAS ARTES DE FLORENÇA NO DIA 8 DE ABRIL DE 1888:

« Poucos minutos depois das duas horas da tarde chegaram á Academia Real das Bellas-Artes Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brasil, acompanhados de Sua Alteza o Senhor D. Pedro Augusto de Saxe Coburgo Gotha, dos Exms Srs. Viscondes de Nioac, de Carapebús e da Motta Maia, da Exma. Viscondessa de Carapebús e de outras pessoas do sequito imperial; sendo recebidos á entrada do edificio pelos Srs. prefeito da provincia senador presidente da Camara Municipal, Marquez Gadda, Torrigiani, director do Instituto Real das Bellas-Artes commendador Francolini acompanhado por todo o corpo academico, general commandante das armas da provincia, questor da cidade, presidente da Universidade e director do Instituto Real dos Estudos Superiores, senador Alfieri, principe Thomaz Corsini, principe Pandolfine de S. Dino, principe Strozzi, principe de Scilla, senador Mantegazza, presidente do Tribunal Superior do Justiça, Marquez Alli-Maccarani, Duque de Dino, Marquez de Laiatico, deputado Peruzzi, mestre de ceremonia de S. M. o rei Humberto, commendador Simão Peruzzi, Marquez Lottaringo della Stufa, gentil-homem de S. M. a Rainha da Italia, Conde Angelo De Gubernatis, commendadores Rossi e Salvini, e muitas notabilidades da politica, da sciencia e das lettras.

« Haviam Sus Magestades atravessado as vastas galerias, ricamente adornadas de flores e tapeçarias mandadas pela Camara Municipal, galerias que conduziam ao salão em que se achava o quadro, e apenas dirigiam ao Dr. Pedro Americo algumas palavras relativas á pintura e á solemnidade, quando entra S. M. a Rainha da Serbia acompanhada das Sras. Princeza Wanda Carolath, Princeza Eleonora de Palazzolo, Princeza Sofia de Traiba, Princeza Ribeaupierre Troubeskoy, Princeza Antonietta Strozzi, Princeza Carlota Ruspoli, Duquezas Ida de Talleyrand, de Dino, de Briodisi, Marquezas Panciatichi, Maccarani, Ginori, Della Stufa, Bargagli, Condessas De Gubernatis, de Montauto, Della Gherardesca, e de muitas outras damas notaveis da aristocracia, então presentes em Florença.

« Vendo Sua Magestade o Imperador que o vastissimo salão estava cheio de gente, e assim as salas e galerias adjacentes, e que não chegava S. M. a Rainha da Inglaterra, deu a palavra ao artista, ao qual havia pedido que lhe dirigisse uma falla em portuguez, afim de que pudesse o auditorio apreciar a harmonia dessa lingua.

« O Dr. Pedro Americo começou por agradecer, em francez, tanto aos Augustos Soberanos brasileiros quanto á S. M. a Rainha da Serbia e aos mais principes estrangeiros alli presentes, a honra que lhe faziam assistindo á inauguração da exposição do seu painel; pedindo lhes venia para dirigir-se em portuguez ao Imperador do Brasil. Proferio então um pequeno discurso na nossa lingua, lembrando com saudade a grande patria brasileira, a quem o artista dedicara os seus principaes trabalhos, e agradecendo a honra que recebia e tão bem echoava no classico paiz das bellas-artes.

« Finda a allocução em portuguez, dirigio outra em francez á S. M. a Rainha da Serbia, que agradeceu affavelmente respondendo com bondosos comprimentos ao orador, o qual terminou o seu discurso agradecendo em italiano aos principes nacionaes, ao corpo academico, ás autoridades do paiz, e ás illustrações scientificas, litterarias, politicas e artisticas alli reunidas a hospitalidade de que eram objecto, tanto elle, artista brasileiro, como os nossos Soberanos, que continuavam, e assim a Rainha da Serbia, a ser o alvo de tantas manifestações de respeito da parte do povo florentino.

« Terminada a oração foi o artista comprimentado por todos os circumstantes, que com elle se congratularam pelo esplendor daquella festa e pelo exito da obra exposta; principalmente S. M. o Imperador, que externou a todos a sua alta satisfação pelo merito da pintura, cujo aspecto pareceu-lha corresponder escrupulosamente ao facto historico da proclamação da independencia politica do Brasil.

« Com o mesmo ceremonial da entrada foram os Augustos viajantes conduzidos á sahida da Academia, dando S. M. o Imperador o braço á S. M. a Imperatriz, o presidente da Camara Municipal Marquez Torrigiani á S. M. a Rainha da Serbia, o prefeito da provincia senador Gadda á Exma. Sra. D. Carlota de Figueiredo, esposa do Dr. Pedro Americo, o consul geral do Brasil em Genova commendador Rodrigues Martins á Exma. Sra. Baroneza de Santo Angelo; seguindo se finalmente os principes titulares e mais notabilidades, depois das quaes diversos commandantes superiores do exercito, os carabineiros reaes e a guarda municipal em grande uniforme.

« Já SS. MM. haviam deixado o peristilo do edificio e algumas autoridades se retiravam, quando chega S. M. a Rainha da Inglaterra e Imperatriz das Indias, acompanhada de S. A. R. a Princeza Beatriz de Battenberg, das suas damas de honra, do general Possomby, Secretario particular de S. M., do embaixador inglez Sir Lumley, e de diversos outros grandes do reino, assim como de dous altos dignitarios do imperio das Indias, que acompanham a augusta senhora.

« O Dr. Pedro Americo, depois de ser graciosamente comprimentado duas vezes pela Rainha Victoria, agradeceu-lhe a honra que recebia, explicando-lhe em seguida o facto historico e sua interpretação artistica; sendo de novo comprimentado por S. M., que terminou a sua visita acrescentando-lhe que elle se podia ufanar de ter podido concluir aquella pagina de pintura historica. »

Além dessas manifestações de apreço tem o artista recebido outras igualmente significativas, e os mais effusivos encomios das pessoas competentes do paiz, as quaes confessam jamais terem presenciado na antiga capital da Italia e das bellas artes uma festa artistica como aquella.

Alguns dias depois da inauguração da exposição do painel, foi este visitado por S. A. o Principe herdeiro da Serbia, por SS. MM. o Rei e a Rainha de Wurtemberg, e finalmente pelo Rei Oscar II da Suecia, todos acompanhados dos seus camaristas e mais pessoas de sequito.

—

Na referida inauguração o Dr. Pedro Americo pronunciou as seguintes allocuções.

A Suas Magestades e Altezas Imperiaes e Reaes presentes á solemnidade

Majestés et Altesses Impériales et Royales!

Comme artiste, comme membre de cette Académie, je sens le devoir de remercier de l'honneur qui ont bien voulu me faire Vos Majestés et Altesses Impériales et Royales en venant ouvrir personnellement l'exposition de mon faible ouvrage. Acceptez donc, Majestés et Altesses Impériales et Royales, avec l'expression de ma vive gratitude, les remercîments de l'Académie des Beaux-Arts de Florence, et en général des ouvriers du beau, que Vous daignez honorer d'une manière aussi remarquable. Mais puisque je dous m'adresser plus particulièrement á l'auguste Souverain de mon pays, permettez-moi que je lui paye en portugais, la langue éclatante et passionnée du Camões, de Vieira, Gonçalves Dis et Porto-Alegre, ce trubut de la plus durable reconnaissance.

—

A Sua Magestade o Imperador do Brazil

Imperial Senhor!

Na lingua em que Vossa Magestade ha quasi meio seculo exprime os seus magnanimos pensamentos, e exhibe os inexgotaveis thesoures de um coração de protector e amigo para todo o brasileiro amante da sua patria; n'essa rica e pomposa linguagem dos sentidos poemas da nossa terra, mais opulentos de sinceridade do que de falsa eloquencia, permitti que, sem affectação nem constrangimento, eu agradeça a Vossa Magestade Imperial a honra que se dignou de me fazer vindo pessoalmente, e na augusta companhia de S. M. a Imperatriz e de S. A. o Sr. D. Pedro, abrir a exposição do modesto trabalho com que acabo, bem atormentado por molestia cruel, de dar nova prova do meu patriotismo.

Bem sei, Senhor, que não é digna do alto assumpto historico, nem da contemplação de Vossa Magestade, a tela que ouso expor aos descendentes ou compatriotas de Raphael, Leonardo de Vinci e Miguel Angelo; se, porém, é certo que o trabalho nobilita o cidadão, eu me sinto altamente honrado de ter concluido uma pagina destinada a commemorar um dos mais gloriosos feitos do augusto progenitor de Vossa Magestade, e ao mesmo tempo o primeiro sopro de vida da nossa saudosa patria como nação livre e independente.

—

A Sua Magestade a Rainha da Serbia.

A Votre Majesté, Madame la Reine de Serbie, dont l'auguste présence en cette ville des fleurs a quelque chose du rayonnement d'um lys éclatant dans sa douce atmosphère native, je dois remercier de l'honneur que Votre Majesté a daigné de faire à l'art, dont je suis un faible représentant, et à l'illustre Institution à laquelle sont confiés l'enseignement du beau et les hautes traditions de la glorieuse école florentine.

—

A S. Magestade a Rainha de Inglaterra.

A Votre Majesté, Madame la Reine d'Anglaterre et d'Irlande et Impératrice des Indes Britanniques, que puis-je dire em signe de respectueux hommage que Votre Majesté Royale et Impériale n'aie mille fois entendu em sa chère et grande patrie? Que dois-je dire pour manifester á Votre Majesté toute ma reconnaissance, et les sentiments ineffables qui fait naitre en tout artiste de cœur l'auguste présence de Votre Majesté en ce temple de l'art?

Que je me contente, donc, de présenter à Votre Majesté Impériale et Royale, ainsi qu'à Son Altesse Royale Madame la Princesse de Battenberg, nos respectueux hommages et l'expression de la plus profonde gratitude pour l'honneur que Votre Majesté a bien voulu faire soit au modeste artiste brésilien, soit à l'Académie des Beaux-Arts de cette ville de hautes traditions artistiques.

—

Aos Srs. director do Instituto, presidente da Real Academia das Bellas-Artes e mais membros do corpo academico.

Onorevole signor directore del Regio Istituto, e segnor presidente della Regia Accademia di Firenze.

Non posso fare a meno di manifestare alle Signorie Loro la mia viva gratitudine per V. S. ... fatta all'oscuro artista brasiliano, e principalmente per i favori coi quali in special modo Loro hanno ospitato la di lui modestissima opera.

Come brasiliano, poi, mi é grato esprimere la mia sincera riconoscenza per la maniera con la quale le Signorie Vostre Illustrissime, ed i chiarissimi miei colleghi componenti il corpo accademico nonchè le autorità di questa gentile ed ospitaliera città, hanno voluto accogliere in questo momento uno dei più grandi e dei più illuminati protettori delle arti di tutti i tempi, Sua Maestà l'Imperatore del Brazile.

—

In nome de Sua Maestà, é aperta l'esposizione!

ARCHEOLOGIA

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano

DISCURSO PROFERIDO NA ASSEMBLÉA GERAL DO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1888, PELO DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA JUNIOR, QUE SERVIO DE ORADOR DO MESMO INSTITUTO.

(Conclusão)

O conselheiro João José de Oliveira Junqueira nasceu na provincia da Bahia.

Vindo para o Recife aqui bacharelou-se em 1851.

Dedicou-se a principio a magistratura, carreira que abandonou quando juiz de direito para seguir a politica.

Como supplente do deputado Luiz Antonio Pereira Franco tomou assento na Camara dos Deputados nas sessões de 1859 e 1860 da 10ª legislatura.

Foi eleito deputado geral na 11ª e 12ª legislaturas não o sendo na 13ª.

Eleito na 14ª legislatura continuou o conselheiro Junqueira a fazer parte da Camara até que fallecendo a 10 de Setembro de 1872 o Visconde de S. Lourenço fez parte da lista triplice com os Srs. Luiz Antonio Pereira Franco e Innocencio Marques de Araujo Góes, sendo nomeado senador do Imperio a 1 de Março de 1873 e tomando assento a 17 do mesmo mez.

Seus discursos, quer na Camara dos Deputados, quer no Senado e que constam dos annaes do parlamento são documentos que attestarão no futuro o merito deste nosso distincto consocio.

Mas não foi só como representante da nação em ambas as casas do parlamento que o conselheiro Junqueira teve occasião de exhibir seus vastos conhecimentos, sua illustração e dedicação á causa publica.

Se é verdade que *empenhava-se em quasi todos os grandes debates que se travaram na camara vitalicia*, como noticiando seu trespasso escreveu a redacção do *Jornal do Recife* composta de adversarios politicos deste nosso consocio, não é menos verdade que na administração empenhou se Junqueira em bem servir a causa publica, correspondendo de modo condigno a confiança que nelle com justa razão depositava o partido conservador.

Nomeado presidente da provincia do Piauhy em 1857 tomou posse em 10 de Junho.

Dois annos depois foi removido para a presidencia do Rio Grande do Norte da qual tomou posse a 4 de Outubro de 1859.

A provincia de Pernambuco tambem o teve como administrador 1871.

Nestas tres provincias o conselheiro Junqueira deixou traços bem salientes de sua passagem pela administração.

Onde, porém, teve occasião de desenvolver toda sua actividade foi no alto cargo de ministro de Estado.

No gabinete 7 de Março presidido pelo venerando Visconde do Rio Branco, pela demissão do conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe foi o conselheiro Junqueira nomeado ministro da Guerra.

Com a ascenção do partido conservador ao poder em 1885 novamente o conselheiro Junqueira foi ministro da guerra no gabinete 20 de Agosto presidido pelo illustre Barão de Cotegipe.

Neste importante cargo sempre procurou attender, quanto o permittiam as circumstancias do paiz, necessidades do exercito brasileiro que justamente lhe tributava verdadeira estima.

O Senador Junqueira era Fidalgo da Casa Imperial, Grã-cruz da Ordem de N. S. Jesus Christo, Official da Ordem da Rosa, Cavalheiro da Ordem de S. Gregorio Magno de Roma, Grã-cruz da Ordem Italiana da Corôa.

Falleceu em sua provincia natal no dia 9 de Novembro, ás 5 horas da tarde.

Agora, senhores, resta-me fallar vos sobre dois dos nossos consocios fallecidos ambos no mez de Desembro de 1887: José Manoel Picanço Costa e Barão de Tacaruna.

Sobre ambos deficientes são os apontamentos que obtive, serei portanto breve.

José Manoel Picanço da Costa nasceu na provincia do Rio de Janeiro no anno de 1813 e desde seus primeiros annos até seu fallecimento, sua vida foi uma série de relevantes serviços a nossa patria.

Pertenceu a marinha brasileira e foi um bravo.

Guarda marinha no dia 1.º de Março de 1828 já por merecimento, já por antiguidade e já por bravura, foi conquistando os postos superiores até que, aos 31 de Dezembro de 1880, o de chefe de divisão.

Como vos disse faltam-me a seu respeito apontamentos, mas em jornal que se publica nesta cidade do Recife, li por occasião de seu fallecimento que José Manoel Picanço da Costa fizera todas as campanhas do sul.

Desde Julho de 1882 era inspector do Arsenal de Marinha e capitão do porto de Pernambuco.

O Governo Imperial o distinguiu com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz, e com o gráo de cavalheiro da imperial ordem da Rosa.

Era tambem official da real ordem de Christo de Portugal.

Socio correspondente do Instituto Archeologico prestou-lhe serviço por occasião de ser para o nosso museu transferida a peça de artilharia fabricada na hollanda pouco antes da invasão hollandesa no Brasil e que estava no Arsenal de Marinha; e offertou um quadro representando uma das batalhas dos Guararapes, como acaba de nos informar o digno 1.º secretario Dr. Rigueira Costa em seu bem elaborado relatorio.

Manoel Antonio dos Passos e Silva, depois barão de Tacaruna, nasceu nesta provincia na cidade de Olinda, onde sempre residiu.

Espirito esclarecido e atilado, caracter respeitavel prestou serviços ao Estado e a humanidade, pelo que foi agraciado com o titulo de barão, com a commenda da ordem da Rosa e com o habito da de Christo.

Foi juiz de paz da parochia de sua residencia, vereador e presidente da Camara Municipal de Olinda, supplente de deputado provincial em duas legislatura 1858 1861 tomando assento nas sessões de 1858 e 1859, não consentiu depois que o apresentassem candidato á Assembléa Provincial, não obstante os elementos que para isto tinha.

Era tenente-coronel da guarda nacional e socio correspondente do Intituto.

Está cumprido o preceito dos nossos estatutos no art. 28.

Ao Instituto eu agradeço a subida honra que me dispensou mandando que viesse hoje, em substituição aos seus dois oradores, á esta tribuna, que tão brilhantemente tem sido occupada desde a installação do Instituto por Feitosa, Aprigio Guimarães, Belfort, José Hygino Lopes Machado, e tantos outros, e para a qual, sou o primeiro a reconhecer, faltam-me todos os requisitos.

Ao illustrado auditorio peço desculpa de ter por tanto tempo occupado esta tribuna.

Sinto ter sido a isto obrigado, bem como a despertar saudades, e empanar os risos de festa tão patriotica avivando recordações dos que já passaram na terra, dos que hontem eram comnosco aqui no Instituto e hoje são da eternidade.

Os oradores que vão tomar a palavra com seus eloquentes e animadores discursos sobre assumptos livremente escolhidos, e enrequecidos de bellezas de rethorica, prenderão vossa attenção; e eu espero que farão desapparecer a desagradavel impressão que vos terá causado minhas rudes e despretenciosas phrases.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

27 de Janeiro de 1888.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.

Discurso da Oradora do Club Pinto Junior

Exm. Sr. presidente, meus senhores, Exmas. senhoras.— Um anno é passado que desta tribuna vinha dirigir-vos a palavra em nome de uma sociedade. Hoje, como ha um anno, occorre-me o espinhoso dever de apresentar-vos as manifestações sinceras da mesma associação, o C. L. P. J. que não podendo furtar-se ao vosso appello, aqui se faz ouvir por sua humilde oradora, fraca qual vedes!

Srs. do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Sómente o titulo de vossa associação era mais que sufficiente para traduzir os vossos meritos! optima recommendação que deveis ter para com aquelles que comprehendem a grandeza do bello, a sublimidade da sciencia, e o que ha de mais nobre —o patriotismo! 26 annos de luctas e fadigas não só para commemorar os patrios feitos, honra nossa, como para instruir a geração que surge incutindo-lhes os exemplos; 26 annos para uma sociedade, cujo fim é nobilissimo, são os louros que ornam vossa fronte, são as grinaldas que vos posso offerecer.

E' por isso que no meio desse auditorio que vos applaude, o C. L. P. J. vem associar as suas manifestações ás hozanas que ouvis em honra a vossa festa.

Aquella sociedade que trabalha pela instrucção e pela sciencia, maxime de seus associados, que muito louva o vosso feito manda-vos comprimentar por mais esta festa anniversaria, pedindo-vos para fazer um appello: Neste espaço que habitamos onde tudo quasi é relativo deveis tambem soffrer os vossos revezes, encontrar obstaculos, como ha bem pouco quando estudaveis a guerra hollandeza; pois bem: isto deve dar-vos cada vez mais estimulos, forças para proseguir a vossa cruzada benefica por que sómente os que lutam e trabalham são os unicos que conseguem a victoria gloriosa.

Disse muito bem um philosopho: o verdadeiro goso da existencia humana está em quebrar os obstaculos e vencer as difficuldades; combater e vencer é uma gloria!

A verdade de que vos fallo—vede-nos proprios quadros que hornam esse recinto onde se destacam os Vieiras, Negreiros, Camarões e outros tantos que perpetua-se na memoria dos povos.

Vede que os caminhos da Gloria só terão espinhos para aquelles que não conhecem o principio de Guerra Junqueira: *quem não trabalha não tem direito á vida.*

Trabalhai pois que sereis herdeiros destas glorias que hoje applaudimos.

FOLHETIM

TESTAMENTO VERMELHO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

A CAÇADA DAS MEDALHAS

(Continuação do n. 121)

I

Ignorando os ultimos incidentes contados por nós e não os podendo adivinhar, não lhe restou outro recurso senão o de attribuir o estado tristonho da moça ao desgosto profundo causado pela morte de sua mãi, e que o tempo não podia vencer.

A's vezes Jacques ficava pensativo durante alguns minutos, com os olhos fitos no rosto admiravel Martha.

Todas as vezes que se entregava á essa contemplação muda e por assim dizer extatica, acabava sombrio e triste, tanto quanto a propria orphã.

Um sentimento singular, desconhecido até então, nascia e desenvolvia-se na alma daquelle monstro.

Raymundo Fromental, como já dissemos, sentira-se tomado de viva alegria pelo modo brilhante por que entregava á justiça tres dos ladrões de livros das bibliothecas do Estado; mas essa alegria não era completa, e a justiça não se declarava satisfeita, visto que Fauvel lhe escapava, Fauvel, o principal culpado, o homem a quem os roubos davam maior interesse.

Certos papeis encontrados durante a busca dada na rua Guénégaud faziam suppôr que existiam outros cumplices.

A todo transe era forçoso encontrar o alfarrabista, que, sentindo-se perdido, denuncial-os-hia certamente, para ter alguns titulos á indulgencia dos juizes.

Tivera sem duvida suspeitas, inquietações, e por prudencia desapparecera repentinamente para evitar que fosse preso.

De todos os lados, o telegrapho transmittia ordens com relação ao fugitivo.

Os seus signaes, muito exactos, haviam sido mandados para as fronteiras e para os agentes francezes no exterior.

As brigadas de gendarmeria dos arredores de Pariz batiam os campos, esquadrinhavam, interrogavam, em summa, não se descuidavam um momento para que podessem confrontar dentro em pouco tempo Fauvel com o judeu Abrahão e os dous outros ladrões já presos.

Fromental, em labor incessante durante os ultimos dias e morto de cansaço, havia resolvido descansar um pouco ao lado do filho, do qual achava-se separado havia um tempo que lhe parecia demasiadamente longo.

Na manhã do dia em que começa a segunda parte desta narração, elle recebeu uma carta de Magdalena.

A excellente criada, que não queria assustar o amo, esforçára-se por occultar as suas angustias pessoaes, mas o constrangimento que ella se impunha adivinhava-se em cada linha, e as ambiguidades, as reticencias daquella carta ingenua fizeram suspeitar ao pobre pai o que Magdalena não lhe queria revelar de modo brutal.

— Irei a Créteil hoje mesmo, disse Fromental a si proprio, depois de ter lido a carta. Vou levar o meu relatorio ao chefe e solicitar uma licença de alguns dias. Não se me póde recusar esta fraca recompensa pelo triumpo que acabo de obter, e não faço, em summa, mais do que pedir continuação da licença concedida precedentemente.

Foi a toda a pressa para a prefeitura, e dirigio-se ao gabinete do chefe da segurança.

Este estava expedindo diversos papeis urgentes e não podia receber immediatamente o seu subordinado.

Raymundo foi, portanto, obrigado a esperar; e, na disposição de espirito em que se achava, preso pelo dever emquanto o amor paternal alarmado chamava-o para junto de Paulo, os minutos pareciam-lhe intermimaveis.

Teve que esperar mais de uma hora. Um seculo!...

Afinal pôde entrar no gabinete.

— Meu caro Fromental, disse-lhe o chefe estendendo-lhe a mão, folgo de o ver. Tenho uma boa noticia a dar-lhe.

— Uma boa noticia, a mim!? exclamou Raymundo offegante. E'...

Não concluio a phrase.

— Não, ainda não, interrompeu o chefe, que o havia comprehendido. Agora pouco ha de tardar, assim o espero; mas hoje trata-se de outra cousa. A pedido do prefeito, e como recompensa do serviço prestado ao Estado, é-lhe concedida uma gratificação de dous mil francos. Aqui tem uma ordem de pagamento.

— Agradeço-lhe pessoalmente, e sou muito grato ao Sr. prefeito por ter tido a bondade de lembrar-se de mim, disse Raymundo com frieza manifesta, pois acabava de passar por uma cruel decepção.

— Esperava cousa melhor do que dinheiro, bem o vejo, proseguio o chefe; mas nem por isso deve deixar de ficar satisfeito. O favor de que é alvo hoje é uma entrada para aquelle que ambiciona. Póde contar abertamente commigo, como sabe. Aproveito o momento em que está de novo bem visto para apresentar o seu requerimento ao ministro e para fazel-o apoiar por algumas pessoas influentes. Pelo que me toca, hei de auxilial-o o quanto puder, não obstante todo o meu pezar em perder um collaborador como o senhor.

— E' justamente com o senhor que mais conto, disse Fromental, e supplico-lhe que me ajude o mais breve possivel, pois receio ser obrigado a chamar de novo meu filho para Pariz e os perigos de revelações indiscretas, que eu tanto temia, e de que lhe fallei, vão reapparecer.

— Chamar de novo seu filho! Por que? Então elle não está bem no lugar para onde o levou e onde póde ir visital-o?

— Recebi esta manhã uma carta da mulher que o criou e que colloquei junto delle. Essa carta é propositalmente obscura, e é isso justamente que me faz suppôr que meu filho está mais doente nestes dias em que o não tenho visto.

— Nada prova que o senhor não se esteja inquietando sem motivo.

— Como eu o quizera crer! Seja como for, estou muito atormentado, muito inquieto e venho solicitar uma licença de alguns dias.

— Ah! meu caro Fromental! exclamou o chefe com expressão de viva contrariedade, que má occasião escolhe para fazer-me este pedido!

— Entretanto, senhor... começou Raymundo sorprendido.

O chefe interrompeu-o:

— Pessima occasião! proseguio elle. Sim, repito, o seu pedido é importuno e desastrado!

— Mas, emfim, por que?

— Porque o procurador da republica deseja que o senhor seja pessoalmente encarregado das diligencias que nos devem entregar Fauvel, e que deite immediatamente mãos á obra.

— Sempre na lida! murmurou Fromental com desanimo.

— Trata-se do seu dever.

— Bem sei que se trata! Mas o senhor esquece que sou pai, que meu filho está doente, mortalmente talvez. Se eu não me puder occupar com elle, se não estiver lá para lutar contra a molestia terrivel de que está atacado, elle morrerá criança. Disseram-me que os seus dias estavam contados. A sua sentença está lavrada, a menos que eu possa tel-o a meu lado incessantemente, velar sobre elle, fazel-o seguir um tratamento. Posso acaso fazer isso, se devo continuar sem descanso n'um serviço absorvente, que mal me dá tempo para dormir um pouco? Supplico-lhe, senhor, em nome da humanidade, em nome de seus filhos, já que é pai, digne-se conceder-me tres mezes, o tempo de curar meu filho! Certificaram-me que elle poderia em tres mezes, ficar fóra de perigo. Deixe-me livre durante esse tempo, e fará uma boa acção, de que Deus o ha de recompensar, velando por seus filhos!

O chefe da segurança, levantou-se, franzindo a testa.

— Sr. Fromental, replicou elle seccamente, não está em meu poder dar-lhe a licença que tenho o desgosto de ouvil-o pedir-me. Somos seus credores, o senhor sabe-o perfeitamente. Deve-nos todo o seu tempo, todas as suas horas.... tanto as suas noites como os seus dias!... Nada absolutamente impede-o de occupar-se com a saude de seu filho, e de servir-nos ao mesmo tempo. O amor paternal não foi e não será jámais incompativel com o dever... Concedo-lhe um dia de liberdade... Aproveite-o para ir visitar seu filho, e amanhã muito cedo venha receber as minhas ordens...

Raymundo comprehendeu que a insistencia seria inutil.

Por mais que fizesse, nada obteria.

O magistrado acabava de substituir o homem.

Não era mais o protector benevolo, quasi o amigo, que fallava: era o chefe, o senhor.

O infeliz pai não pronunciou mais nem uma palavra.

Inclinou-se, como deve inclinar-se um subordinado correcto, e retirou-se enxugando as lagrimas que molhavam-lhe as palpebras.

O semblante do chefe não exprimia então mais do que uma immensa commiseração, emquanto os seus labios murmuravam:

— Pobre Fromental!.. julga-me inflexivel... sem piedade.. e como se engana! Não posso fazer por elle mais do que isso.. dar-lhe mais do que um dia. Tambem tenho deveres a cumprir!...

II

Raymundo Fromental sahio da prefeitura, cambaleando como um ebrio.

Dous agentes subalternos, que viam-n'o afastar-se, deram uma cotovellada um no outro, e um delles disse sorrindo:

— Com a bréca! o homem bebeu boa dóse! Se o patrão o visse assim, que sarabanda!

Emquanto o accusavam desse modo de ter bebido mais do que devia, o desgraçado pensava:

— Nem sequer tenho o direito de ser pai, de amar meu filho, de dar a minha vida para salvar a delle! Ah! estou amaldiçoado!

Entrou em um carro de praça, deu ordem que o levassem a toda a pressa para o caminho de ferro de Vincennes, comprou um bilhete e, exactamente uma hora depois da partida, chegava a Port-Créteil.

Ao vel-o chegar, Magdalena soltou um grito de alegria.

— Vamos! diga-me como vai Paulo?! exclamou elle com anciedade.

— Ah! meu caro amo, depois que deixou de cá vir, como o menino tem empallidecido, como tem mudado!

— Mas o que tem elle?

— Não sei.

— Entretanto deves tel-o interrogado..

— Oh! sim, interroguei-o!

— E o que respondeu elle?

— Meu caro amo, foi como se estivesse fallando com um daquelles salgueiros que alli estão á beira do rio. A todas as minhas perguntas respondia—*Não tenho nada!*—Era o mesmo que não respondesse. Já não dorme nem come o sufficiente para viver. Ah! o pobre menino! faz dó vel-o!

E a velha criada desatou em pranto.

— Então, então, minha boa Magdalena, acudio Raymundo, acalma-te!

— Não posso!...

— Mas é preciso! Devemos occultar a Paulo as nossas inquietações e os nossos receios, que por certo aggravariam a sua molestia. Onde está elle agora?

— Não sei! Nas margens do Marne, sem duvida. Costuma sentar-se lá horas inteiras, e mais de uma vez o sorprendi com os olhos fixos nas arvores da margem opposta, com expressão bem exquisita!

— Vai então sentar-se sempre no mesmo lugar?

— E' verdade... quasi não varia.

— De que lado?

— No caminho á magem do rio, como quem sobe para Charenton.

— Pois bem! vou procural-o, e voltaremos juntos.

— O meu caro amo almoça aqui?

— E jantarei tambem. Passarei aqui o dia inteiro, e tenciono até não partir senão amanhã mesmo.

Paulo, com effeito, quasi não sahia do caminho á margem do rio.

Os seus olhos volviam incessantemente para o parque do Pequeno Castello, sempre na esperança de ver apparecer por entre os ramos das arvores o rosto adorado da Fada dos Salgueiros.

Passava assim longas horas silenciosas, parecendo ter empenho em avivar a sua recordação.

O mancebo não via o Fuinha desde o dia em que este soubera de Angela que Martha acabava de partir para a America; porque o pescador, não querendo transmittir a Paulo essa má noticia e temendo não poder guardar segredo, evitara encontral-o.

Com o fim de tornar qualquer encontro pouco provavel, já não pescava nos mesmos pontos havia alguns dias, e era então nas immediações de Joinville-le-Pont que ia fazer as suas pescarias e tentar a sorte.

Paulo, portanto, não tinha sequer o recurso de fallar do seu amor ao pescador, seu unico confidente.

Ora, nada neste mundo allivia tanto como escutar as suas dôres.

A carga que se traz as costas parece alliviar se de cincoenta por cento do peso.

O filho de Raymundo não queria revelar o seu segredo a Magdalena, e o seu isolamento continuo, o seu mutismo forçado, redobrayam-lhe o soffrimento.

As faces cavavam se-lhe.

A pallidez do seu rosto tocava á lividez.

Os seus olhos emmoldurados por um circulo azulado, e as suas palpebras avermelhadas tinham o cunho das insomnias e das lagrimas.

O mancebo estava ainda sentado na ribanceira, no mesmo lugar, com os olhos voltados, como de costume, para o parque do Pequeno Castello.

Fromental que, segundo as indicações de Magdalena, puzera á sua procura, subindo o ar surdo da margem, avistou-o de longe naquella posição contemplativa e avistou o pai.

Dentro em pouco muito curta distancia separava-o do filho, mas este achava-se tão absorvido no seu pensamento que não ouvio o ruido dos passos e não vio a sombra do pai projectar-se na relva, proximo delle.

Raymundo parara de subito.

O rosto pallido, emmagrecido, doentio, do filho querido impressionou-o vivamente e sentia dôr aguda ferir-lhe o coração emquanto contemplava com doloroso espanto aquella physionomia joven, em que se estampara o cunho do soffrimento.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.